



FACULDADE DE FISIOTERAPIA

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM
FISIOTERAPIA**

JUIZ DE FORA
ABRIL de 2015



UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

Reitor: Júlio Maria Fonseca Chebli

Vice Reitor: Marcos Vinício Chein Feres

FACULDADE DE FISIOTERAPIA

Diretora: Lilian Pinto da Silva

Vice Diretor: Leandro Ferracini Cabral

COORDENAÇÃO DO CURSO DE FISIOTERAPIA

Coordenadora: Vanusa Caiafa Caetano

Vice Coordenadora: Renata Alvarenga Vieira

NUCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Presidente: Vanusa Caiafa Caetano

Membros: Maria Alice Junqueira Caldas

Cyntia Pace Smchitz Corrêa

Renata Alvarenga Vieira

Rosa Maria de Carvalho

COLEGIADO DO CURSO DE FISIOTERAPIA

Presidente: Vanusa Caiafa Caetano

Vice Presidente: Renata Alvarenga Vieira

Representante Atenção Primária: Marcos de Souza Freitas

Suplente: Maria Alice Junqueira Caldas

Representante Atenção Secundária: Eduardo José Danza Vicente

Suplente: Jennifer Granja Peixoto

Representante Atenção Terciária: Leandro Ferracini Cabral

Suplente: Carla Malaguti

Representante da COE: Jaqueline da Silva Frônio

Suplente: Cláudia Helena Cerqueira Mármora

Representante Área Básica: Jorge Willian Leandro Nascimento

Suplente: Anaelli Aparecida Nogueira Campos

Representante dos TAEs: Mariana Balbi Seixas

Suplente: Mariléia Feital

Representante Discente: Anna Flora Lopes Coimbra Pereira da Silva

Suplente: Tales Renan Ramiro da Silva

DEPARTAMENTOS DA FACULDADE DE FISIOTERAPIA

DEPARTAMENTO DE FUNDAMENTOS, MÉTODOS E RECURSOS EM FISIOTERAPIA

Chefia: Eduardo de Castro Assis

Vice Chefia: Vanusa Caiafa Caetano

Cyntia Pace Smchitz Corrêa

Marcos de Souza Freitas

Maria Alice Junqueira Caldas

Rayla Amaral Lemos

DEPARTAMENTO FISIOTERAPIA CARDIORRESPITÓRIA E MUSCULOESQUELÉTICA

Chefia: Leandro Ferracini Cabral

Vice Chefia: Rosa Maria de Carvalho

Carla Malaguti

Eduardo José Danza Vicente

Jennifer Granja Peixoto

Lilian Pinto da Silva

DEPARTAMENTO FISIOTERAPIA DO IDOSO, DO ADULTO E MATERNOINFANTIL

Chefia: Paula Silva de Carvalho Chagas

Vice Chefia: Simone Meira Carvalho

Cláudia Helena Cerqueira Mármora

Diogo Carvalho Felício

Jaqueline da Silva Frônio

Renata Alvarenga Vieira

Simone Meira Carvalho

Este documento foi desenvolvido e elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante da Faculdade de Fisioterapia. Aprovado em reunião do Colegiado de Curso em 06 de abril de 2015, e pelo Conselho de Unidade em 13 de Abril de 2015.

Tendo por finalidade apresentar o Projeto Político Pedagógico do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Juiz de Fora. Trata-se de um processo de construção contínua e dinâmica, essencial para a formação acadêmica em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Fisioterapia.

SUMÁRIO

1. DENOMINAÇÃO DO CURSO.....	02
2. INTRODUÇÃO.....	03
3. INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE O CURSO.....	05
3.1 – Público Alvo.....	05
3.2 – Quantidade de Vagas.....	05
3.3 – Processo Seletivo e de Ingresso.....	05
3.4 – Justificativa para Oferta do Curso.....	06
3.5 – Integralização Curricular.....	06
4. O PROJETO PEDAGÓGICO.....	07
4.1 – Resumo Histórico do Curso.....	07
4.2 – Perfil Profissional.....	10
4.3 – Princípios Norteadores da Organização Curricular; Concepção Geral.....	10
4.4 – Estrutura Curricular.....	12
4.5 – Estágio Curricular Supervisionado.....	19
4.5.1 – Histórico do PPP do Estágio.....	22
4.5.2 – Objetivos do Estágio.....	27
4.5.3 – A Organização Administrativa.....	28
4.5.4 – O Calendário.....	28
4.5.5 – Definição e Rotação dos Grupos.....	29
4.5.6 – Férias e Dispensas.....	29
4.5.7 – Da Relação Institucional e Seguro de Vida/Orientações de Saúde.....	30
4.5.8 – Orientações Gerais aos Acadêmicos e Locais de Estágio.....	31
4.5.9 – O Relatório dos Discentes.....	32
4.5.10 – Considerações Futuras.....	33
4.6 – Ementas.....	34
4.7 – Avaliação da Aprendizagem.....	34
4.8 – Diplomação.....	34
4.9 – Considerações Finais.....	35
ANEXO 1 – Normas de TCC.....	36
ANEXO 2 – Instrumento 1 TCC – Termo de Compromisso de Orientação e Composição da banca.....	39
ANEXO 3 – Instrumento 2 TCC – Avaliação do TCC I.....	40
ANEXO 4 – Normas da COE.....	41
ANEXO 5 – Critérios de Avaliação do Discente Estagiário.....	51
ANEXO 6 – Relatório de Avaliação do Estágio a Ser Preenchida pelos Discentes.....	53
ANEXO 7 – Ementas das Disciplinas.....	55
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	56

1. DENOMINAÇÃO DO CURSO

CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

MODALIDADE PRESENCIAL TURNO INTEGRAL

2. INTRODUÇÃO

O Curso de Fisioterapia da UFJF vem através deste documento apresentar seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC), que foi construído a partir de amplo debate com sua comunidade acadêmica ao longo dos anos. De forma a dar seguimento e nortear futuras discussões político-pedagógicas no curso, propõe-se que este documento seja dinâmico e flexível.

O perfil de formação do profissional fisioterapeuta proposto neste PPC se baseia nos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos de graduação em Fisioterapia e nas recomendações da Associação Brasileira de Ensino em Fisioterapia (ABENFISIO).

Atualmente, a gestão administrativa e acadêmica da Faculdade de Fisioterapia é realizada pela direção da unidade e pela coordenação do curso, respectivamente, através do cumprimento das atribuições definidas no Regimento Interno da UFJF. Esta gestão ocorre de forma colegiada, por meio de representações de todos os professores na figura dos Chefes de Departamentos no Conselho de Unidade, de professores eleitos por seus pares no Colegiado do Curso, além das representações discentes e dos servidores técnicos administrativos em todos os colegiados. Também faz parte da gestão acadêmica a Comissão Orientadora de Estágio (COE), vinculada à coordenação do curso, com representações de professores orientadores de estágio e de discentes/estagiários. Todas as questões relativas à gestão acadêmica do curso são discutidas no Núcleo Docente Estruturante (NDE) e no Núcleo de Apoio às Práticas Educativas (NAPE).

A partir da resolução 17/2011, do Conselho Setorial de Graduação (CONGRAD) da UFJF, diante da necessidade de atendimento ao disposto na Resolução no. 01, de 17 de junho de 2010, da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), e que normatiza o Núcleo Docente Estruturante, deliberou-se, em reunião ordinária no dia 31 de março de 2011, por regulamentar a criação dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) na UFJF. Segundo esta resolução, o NDE é a instância constituída por grupo de docentes que tem como atribuições acompanhar e atuar na concepção, na consolidação e na contínua atualização dos projetos pedagógicos dos cursos.

Visando atender ao disposto nesta Resolução, o Colegiado do Curso de Fisioterapia criou NDE em 2011.

De acordo com a legislação citada anteriormente, compete ao NDE do Curso de Fisioterapia:

I – contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

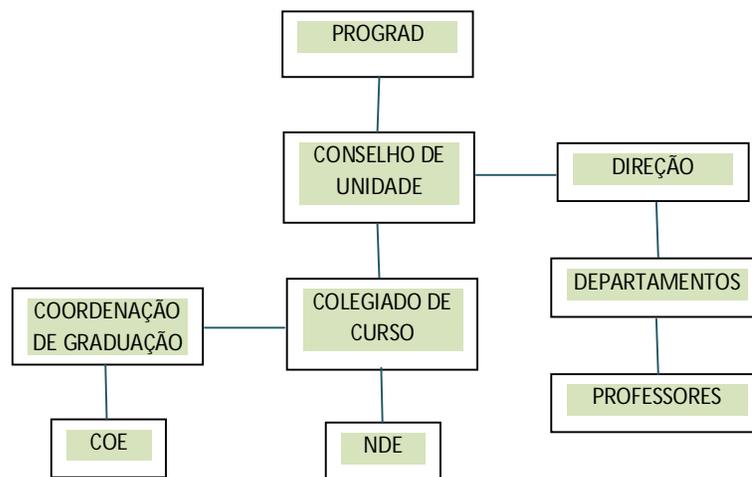
II – zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III – indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas a área de conhecimento do curso;

IV – zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Fisioterapia.

Além disso, em 2014, criou-se o Núcleo de Práticas Educativas (NAPE) como demanda do Pró-/Pet Saúde.

Organograma – Gestão Pedagógica do Curso de Fisioterapia da UFJF



3. INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE O CURSO

3.1 PÚBLICO ALVO

Cidadãos que queiram estudar a fisioterapia e, posteriormente, ser um fisioterapeuta. Estudantes aprovados e classificados de acordo com número de vagas oferecidas através dos processos seletivos da UFJF.

3.2 QUANTIDADE DE VAGAS

Para o Campus Sede são oferecidas o total de 40 vagas anuais, sendo 20 vagas no primeiro semestre e 20 vagas para o segundo semestre.

3.3 PROCESSO SELETIVO E INGRESSO

Segundo o Regimento Acadêmico de Graduação (RAG 2014), a partir do Art. 2º, o ingresso nos cursos da UFJF se dá: a) por seletivo público de ingresso originário, com classificação no limite das vagas definidas para cada curso; b) para o segundo ciclo em cursos de dois ciclos; c) por reinscrição ao curso de origem; d) por mudança de curso no âmbito da UFJF; e) por transferência de curso de mesma área de outras IES; f) para obtenção de nova graduação na mesma ABI; g) para obtenção de outra graduação; h) pelos programas de convênio e por transferência de aceitação obrigatória.

O processo seletivo público para o curso de Fisioterapia possui duas formas de ingresso estabelecidas pelo Regulamento Acadêmico de Graduação (RAG) da UFJF: o Sistema de Seleção Unificada (SISU) e o Programa de Ingresso Seletivo Misto (PISM). Neste sentido, maiores detalhes sobre os programas de ingresso na UFJF poderão ser obtidos no RAG

(http://www.ufjf.br/prograd/files/2009/02/RES_13.2014_RAG-aprovado-pelo-CONGRAD-em-06.02.2014.pdf)

3.4 JUSTIFICATIVA PARA A OFERTA DO CURSO

Dentro de um contexto histórico a justificativa para implementação do curso, em 1990, foi embasada pela carência de cursos de Fisioterapia, assim como de profissionais fisioterapeutas, no estado de Minas Gerais, uma vez que o único curso em universidade pública se localizava em Belo Horizonte na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Atualmente, as recomendações nacionais e internacionais para os cuidados em saúde da população brasileira ampliaram as demandas e a necessidade do profissional fisioterapeuta nas equipes de atenção à saúde, tornando imprescindível a formação e qualificação constante de fisioterapeutas no mercado. Minas Gerais já possui mais quatro cursos de fisioterapia em Universidades Públicas, sendo estes na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e Universidade Federal de Alfenas (UFAL). A UFJF continua sendo a única Universidade Pública das mesorregiões da Zona da Mata Mineira e Campos das Vertentes a ofertar a graduação em Fisioterapia em Minas Gerais.

3.5 INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

- ❖ Integralização curricular: 05 anos (10 semestres letivos)
- ❖ Tempo mínimo: 05 anos (10 semestres letivos)
- ❖ Tempo médio: 05 anos (10 semestres letivos)
- ❖ Tempo máximo: 7 anos e seis meses (15 semestres letivos)
- ❖ Carga horária total (CHT): 4130 horas

4. O PROJETO PEDAGÓGICO

4.1 RESUMO HISTÓRICO DO CURSO

Com a proposta de criação do curso de Fisioterapia na UFJF, a partir de amplo debate entre os diversos departamentos de faculdades e institutos envolvidos com a formação de profissionais da área da saúde, em setembro de 1991, a então denominada Pró-Reitoria de Ensino e Pesquisa criou a Comissão de Atualização e Implantação do Curso de Fisioterapia, composta pelos diretores das unidades acadêmicas envolvidas, direção da Diretoria de Assuntos e Registros Acadêmicos (DARA), atual Coordenadoria de Assuntos e Registros Acadêmicos (CDARA), e presidido pela então gerência de graduação. O objetivo desta comissão seria de definir o perfil do curso de Fisioterapia, prever o seu currículo pleno e o plano de expansão do quadro docente, além de definir os recursos vinculados. Visando avaliar e aperfeiçoar o trabalho realizado, a Comissão julgou oportuna a contratação de uma consultoria, que pudesse avaliar e aperfeiçoar o trabalho, o que foi realizado por uma profissional fisioterapeuta, docente do departamento de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG. Todo o projeto acadêmico foi baseado no Currículo Mínimo definido pelo MEC para os cursos de fisioterapia, o qual vigorou de 1983 até 2002, sendo então substituído pelas DCN. Após a devida adequação, o Projeto Acadêmico do Curso foi aprovado pela Câmara de Ensino da UFJF em abril de 1993, sendo publicada a Resolução nº. 14/93 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFJF que propôs ao Conselho Superior da instituição a criação do curso de Fisioterapia, vinculado à Faculdade de Medicina e a criação do departamento de Fisioterapia nesta mesma unidade.

Em julho de 1993 o Conselho Superior da UFJF, presidido pelo então Reitor Prof. José Passini, aprovou a criação do curso de Fisioterapia integrando as disciplinas do curso às demais unidades acadêmicas envolvidas. Ao Departamento de Fisioterapia coube a responsabilidade pelas disciplinas específicas de formação e as demais disciplinas foram distribuídas em treze departamentos de sete diferentes unidades acadêmicas da instituição, a saber: Faculdade de Medicina, Instituto de Ciências Exatas, Faculdade de Direito, Faculdade de Educação Física, os então

denominados Instituto de Ciências Humanas e de Letras, Faculdade de Economia e Administração, Instituto de Ciências Biológicas e Geociências.

A primeira turma ingressou, através do processo seletivo da época (vestibular), no segundo semestre letivo, em agosto de 1993.

Em 1995 foram iniciados os concursos públicos para a contratação efetiva de professores para as disciplinas lotadas no departamento de Fisioterapia com a consequente formação do corpo docente deste departamento. Contando inicialmente com três professores efetivos, o Departamento de Fisioterapia trabalhou persistentemente para a consolidação do curso de Fisioterapia e, a partir de 1998, teve início a expansão do quadro docente com a contratação de novos professores: em 2000 foram 10 vagas, em 2003, 2006 e 2014 mais uma vaga em cada ano, até que, em 2014, 16 professores efetivos fazem parte do quadro.

Em setembro de 2008, na busca de autonomia administrativa, o Departamento de Fisioterapia deu início à construção de uma proposta para criação da Faculdade de Fisioterapia. Neste sentido, em outubro deste mesmo ano, foi aprovado pelo Conselho de Unidade da Faculdade de Medicina o desmembramento do Departamento de Fisioterapia desta unidade e, em agosto de 2009, a proposta de criação da Faculdade de Fisioterapia foi aprovada pela Congregação da Faculdade de Medicina. No dia 22 de dezembro de 2009 o Conselho Superior da UFJF aprovou a criação da Faculdade de Fisioterapia.

Desde a criação do Curso de Fisioterapia, a adequação curricular tem sido uma preocupação constante dos professores do Departamento de Fisioterapia. Neste sentido, ao longo de seus períodos letivos, o currículo do curso teve importantes mudanças implantadas. Atualmente, vinte e uma disciplinas específicas do curso até o oitavo período, além das disciplinas de estágio ofertadas no nono e décimo períodos, se encontram sob a responsabilidade de dezesseis professores efetivos lotados nos três departamentos que constituem a Faculdade de Fisioterapia: Departamento de Fundamentos, Métodos e Recursos em Fisioterapia (FMR), Departamento de Fisioterapia Cardiorrespiratória e Musculoesquelética (FCM) e Departamento de Fisioterapia do Idoso, do Adulto e Materno-Infantil (IAM).

Além da incorporação de um maior número de docentes, outro importante aspecto relacionado às mudanças curriculares no Curso de Fisioterapia, diz respeito

às instalações físicas onde as diversas atividades teóricas e práticas do curso são desenvolvidas.

Em 1998 o Departamento de Fisioterapia foi alocado num prédio na rua Espírito Santo (antiga faculdade de odontologia e antigo CTU). No primeiro semestre de 1999 recebeu a Comissão de Avaliação do MEC, para seu primeiro processo de reconhecimento. O relatório final concedeu uma boa nota (B), destacando que o quesito estrutura física estava abaixo das necessidades do curso.

Ainda em 1999, com a construção do Centro de Ciências da Saúde (CCS), o Curso de Fisioterapia passou a contar com espaços melhor adequados às atividades acadêmicas. Dentre estes, dois laboratórios equipados com materiais específicos permitiram o desenvolvimento de atividades práticas curriculares. Atualmente se encontra, em fase final, a construção das instalações físicas da Faculdade de Fisioterapia, localizada na Unidade Dom Bosco do Hospital Universitário da UFJF. Neste prédio, cinco salas de aula, um auditório e um laboratório de informática com vinte e um computadores, além de seis laboratórios adaptados e equipados para atividades em diversas áreas de estudo (Laboratório de Fisioterapia Cardiorrespiratória, Laboratório de Análise do Movimento, Laboratório de Recursos Físicos, Laboratório de Pediatria, Laboratório Isocinético e Laboratório de Cinesioterapia e Técnicas Fisioterapêutica Manuais) deverão ampliar consideravelmente a possibilidade de desenvolvimento das diversas atividades curriculares voltadas para o Ensino/Pesquisa/Extensão.

No que diz respeito às atividades de estágio previstas no currículo do Curso de Fisioterapia, no início, seguindo somente o Currículo Mínimo, estas atividades eram desenvolvidas em setores da atenção ambulatorial e hospitalar e, muitos deles, em instituições particulares conveniadas com a universidade. Aos poucos os espaços privados foram sendo substituídos pelos públicos e os cenários de prática foram sendo ampliados para os níveis primário, secundário e terciário de atenção à saúde. Atualmente os estágios são contemplados em Unidades Básicas de Saúde (pactuadas com a Gerência Regional de Saúde de Juiz de Fora), no Hospital Regional Dr. João Penido e no Serviço de Fisioterapia no Hospital Universitário, unidades Dom Bosco e Santa Catarina. Vale ressaltar que o Serviço de Fisioterapia do HU conta com três profissionais fisioterapeutas concursados na unidade Santa

Catarina e três profissionais temporários na unidade Dom Bosco, favorecendo o desenvolvimento das atividades práticas curriculares nos estágios.

4.2 PERFIL PROFISSIONAL

Em consonância com as DCN dos Cursos de Graduação em Fisioterapia, o curso de Fisioterapia da UFJF tem como imagem objetivo contribuir para que o fisioterapeuta *“tenha uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual. Deve deter uma visão ampla e global, respeitando os princípios éticos/bioéticos, e culturais do indivíduo e da coletividade. Também deve ser capaz de ter como objeto de estudo o movimento humano em todas as suas formas de expressão e potencialidades, quer nas alterações patológicas, cinético-funcionais, quer nas suas repercussões psíquicas e orgânicas, objetivando a preservar, desenvolver, restaurar a integridade de órgãos, sistemas e funções, desde a elaboração do diagnóstico físico e funcional, eleição e execução dos procedimentos fisioterapêutico pertinentes a cada situação”*¹.

Neste sentido, o profissional deverá estar apto a atuar nos três níveis de atenção à saúde, em escolas, empresas e na docência superior.

4.3 PRINCÍPIOS NORTEADORES DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR/CONCEPÇÃO GERAL

Apesar do empenho constante que vem sendo realizado para adequar o Curso de Fisioterapia da UFJF às Diretrizes Curriculares atuais e para formar profissionais aptos a responder adequadamente às necessidades da população brasileira e do SUS, ainda existem muitos aspectos a serem melhorados.

¹ Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Fisioterapia – MEC. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES042002.pdf>

As disciplinas atuais fazem parte de um conjunto de conhecimentos inerentes a formação de profissionais de saúde, bem como os específicos da formação do fisioterapeuta. Estas estão alocadas de acordo com as conjuntos:

I - Ciências Biológicas e da Saúde – incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos;

II - Ciências Sociais e Humanas – abrange o estudo do homem e de suas relações sociais, do processo saúde-doença nas suas múltiplas determinações, contemplando a integração dos aspectos psico-sociais, culturais, filosóficos, antropológicos e epidemiológicos norteados pelos princípios éticos. Também deverão contemplar conhecimentos relativos às políticas de saúde, educação, trabalho e administração;

III - Conhecimentos Biotecnológicos - abrange conhecimentos que favorecem o acompanhamento dos avanços biotecnológicos utilizados nas ações fisioterapêuticas que permitam incorporar as inovações tecnológicas inerentes à pesquisa e à prática clínica fisioterapêutica; e

IV - Conhecimentos Fisioterapêuticos - compreende a aquisição de amplos conhecimentos na área de formação específica da Fisioterapia: a fundamentação, a história, a ética e os aspectos filosóficos e metodológicos da Fisioterapia e seus diferentes níveis de intervenção. Conhecimentos da função e disfunção do movimento humano, estudo da cinesiologia, da cinesiopatologia e da cinesioterapia, inseridas numa abordagem sistêmica. Os conhecimentos dos recursos semiológicos, diagnósticos, preventivos e terapêuticos que instrumentalizam a ação fisioterapêutica nas diferentes áreas de atuação e nos diferentes níveis de atenção. Conhecimentos da intervenção fisioterapêutica nos diferentes órgãos e sistemas biológicos em todas as etapas do desenvolvimento humano.

4.4 ESTRUTURA CURRICULAR

As mudanças decorrentes do acelerado desenvolvimento científico e das transformações no mundo do trabalho vêm trazendo conseqüências, de modo geral, com reflexo imediato na formação dos trabalhadores. Novas tendências, desde a década de 90, vêm se contrapondo aos modelos e aos paradigmas até então hegemônicos, para responder aos desafios de formar profissionais com perfil diferenciado, com competências que lhes permitam transitar em diferentes ocupações e situações.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos da área da saúde representam uma tentativa de contemplar exigências que vêm sendo colocadas no mundo do trabalho e já fazem parte das demandas dos alunos. A tendência, hoje, caracteriza-se pela integração das ciências básicas com as ciências específicas no sentido do desenvolvimento de competências gerais que preparem o aluno para enfrentar, permanentemente, novos desafios.

A visível exaustão do modelo tradicional na formação do fisioterapeuta, a proposição de novo perfil profissional e mudança na abordagem no processo saúde-doença, que passa a observar a funcionalidade, vem estimular a necessidade de novos projetos pedagógicos para os cursos de fisioterapia. Deve-se pensar na inclusão da transformação social e econômica da população de forma a contemplar os objetivos gerais e específicos esperados, bem como perfil profissional e social, concretizando a teoria e prática entre ensino-pesquisa-extensão como elementos fundamentais do processo ensino-aprendizagem vinculado ao contexto real, com foco no SUS.

Assim, concebe-se um Curso que, sem descuidar da formação específica nas técnicas fisioterapêuticas, ou seja, das habilidades, desenvolva no discente, prioritariamente, as competências – saberes, atitudes, valores, habilidades cognitivas – para criar, recriar, produzir e atuar no campo, em interação com outros profissionais e com as necessidades identificadas na população atendida.

O curso procura oferecer meios e situações de ensino e aprendizagem que problematizam as condições de vida da população e o processo saúde-doença, para que o profissional formado seja capaz de atuar em diferentes cenários e situações de saúde. Dessa forma, ele deve assumir a responsabilidade social do seu papel e o compromisso com a cidadania, dominar o conhecimento circunstanciado do perfil

epidemiológico e dos problemas e das situações de saúde-doença, prevalentes e recorrentes na região e no país, visando promover a saúde integral da população assistida.

Apesar das dificuldades enfrentadas por todas as IFES, a Coordenação e o NDE do Curso de Fisioterapia da UFJF, vêm consolidando os objetivos de formar um profissional generalista, crítico, apto a adquirir e produzir conhecimento técnico-científico e habilidades para executar ações efetivas no seu campo de atuação e consciente da importância e da dimensão social de seus atos perante a comunidade.

No âmbito geral, a estrutura curricular está distribuída de forma a assegurar aos discentes os seguintes objetivos:

a) Oferecer ensino de qualidade, com integração de suas atividades acadêmicas – ensino/pesquisa/extensão – desenvolvendo uma estrutura curricular coerente com as necessidades regionais de sua influência, contribuindo, assim, para a geração de novas idéias nos campos social, cultural e científico.

b) Possibilitar um processo ensino/aprendizagem que otimize o aprendizado do corpo discente.

c) Garantir a formação de profissionais que atuem nos três níveis de atenção à saúde, conforme previsto no currículo e atendendo aos princípios estabelecidos pelo SUS e DCN dos Cursos de Fisioterapia.

d) Formar um profissional liberal apto a integrar-se a uma equipe de saúde, com capacidade de desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde em nível individual e coletivo, envolvendo todas as faixas etárias.

e) Formar fisioterapeutas capazes de dirigir e orientar serviços de saúde em órgãos e estabelecimentos públicos e privados.

f) Formar profissionais aptos a desenvolver pesquisas que atendam às exigências culturais e científicas, nas áreas da ciência e da saúde e em atendimento às necessidades específicas da profissão.

g) Estender o ensino e a pesquisa à comunidade, mediante atividades de extensão, visando à disseminação da cultura regional na área da saúde e à prestação de serviços à coletividade.

h) Desenvolver habilidades específicas por meio dos conteúdos contemplados por disciplinas obrigatórias e pela flexibilização das atividades complementares (compreendem disciplinas eletivas e optativas, entre outros).

O curso de fisioterapia da UFJF está atualmente estruturado conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1 – Estrutura curricular do Curso de Fisioterapia UFJF (1-2012)

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA SEMANAL		CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	PRÉ-REQUISITOS
		T	P		
1º PERÍODO					
1-MATÉRIAS BIOLÓGICAS					
ANA007	ANATOMIA APLICADA FISIOTERAPIA I	1	2	45	-
BIO101	BIOLOGIA CELULAR	3	-	45	-
FSI029	BIOFÍSICA APLICADA A FISIOTERAPIA	4	-	60	-
MOR056	HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA XIII	3	2	75	-
2-MATÉRIAS DE FORMAÇÃO GERAL					
CSO073	SOCIOLOGIA DA SAÚDE	4	-	60	-
3-MATÉRIAS PRÉ-PROFISSIONALIZANTES					
FMR001	FUNDAMENTOS DE FISIOTERAPIA	4	-	60	-
2º PERÍODO					
1-MATÉRIAS BIOLÓGICAS					
ANA008	ANATOMIA APLICADA A FISIOTERAPIA II	2	3	75	ANA007
BIO102	GENÉTICA BÁSICA	3	-	45	-
BQU019	BIOQUÍMICA APLICADA A FISIOTERAPIA	4	2	90	-
FSI013	FISIOLOGIA APLICADA À FISIOTERAPIA I	2	2	60	ANA007 FSI029
2-MATÉRIAS DE FORMAÇÃO GERAL					
PSI061	PSICOLOGIA E SAÚDE	4	-	60	-
3-MATÉRIAS PRÉ-PROFISSIONALIZANTES					
SCO016	SISTEMAS DE SAÚDE	2	-	30	FMR001
3º PERÍODO					
1-MATÉRIAS BIOLÓGICAS					
ANA009	ANATOMIA APLICADA A FISIOTERAPIA III	2	2	60	ANA008
FSI014	FISIOLOGIA APLICADA A FISIOTERAPIA II	2	2	60	ANA008 FSI013
PAT009	PATOLOGIA PROCESSOS GERAIS	3	-	45	FSI013
2-MATÉRIAS DE FORMAÇÃO GERAL					
PSI090	PSICOLOGIA APLICADA A FISIOTERAPIA	4	-	60	-
3-MATÉRIAS PRÉ-PROFISSIONALIZANTES					
CME090	SEMILOGIA APLICADA A FISIOTERAPIA	5	-	75	-
FEF024	CINESIOLOGIA II	6	-	90	ANA008
FMR002	FISIOTERAPIA NOS CENARIOS DE PRÁTICA I: ANTENÇÃO BÁSICA À SAÚDE	3	-	45	FMR001
4º PERÍODO					
1-MATÉRIAS BIOLÓGICAS					
FAR033	FARMACOLOGIA APLICADA A FISIOTERAPIA	2	2	60	FSI014
FMR015	CINESIOTERAPIA	3	2	75	FMR001 FSI014 FEF024
PAT018	PATOLOGIA DE ÓRGÃOS E SISTEMAS	4	-	60	PAT009
2-MATÉRIAS DE FORMAÇÃO GERAL					
EST018	INTRODUÇÃO A BIOESTATÍSTICA	4	-	60	-

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA SEMANAL		CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	PRÉ-REQUISITOS
		T	P		
3-MATÉRIAS PRÉ-PROFISSIONALIZANTES					
FMR019	RECURSOS FÍSICOS TERAPÊUTICOS I	4	-	60	FMR001 FSI014 FSI029
FMR014	TÉCNICAS FISIOTERAPÊUTICAS MANUAIS	3	2	75	FMR001 FSI014
5º PERÍODO					
1-MATÉRIAS DE FORMAÇÃO GERAL					
DEO020	ÉTICA E DEONTOLOGIA	2	-	30	-
SCO012	EPIDEMIOLOGIA	4	-	60	EST018
4-MATÉRIAS PROFISSIONALIZANTES					
FCM001	FISIOTERAPIA CARDIOLÓGICA I	3	-	45	FEF024 FSI014 FSI029
FMR018	MÉTODOS E TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO EM FISIOTERAPIA	4	-	60	CME090 FEF024
FMR020	RECURSOS FÍSICOS TERAPÊUTICOS II	4	-	60	FMR019
FMR021	TÉCNICAS MANUAIS CINESIOTERAPÊUTICAS	6	-	90	FMR014 FMR015
6º PERÍODO					
3-MATÉRIAS PRÉ-PROFISSIONALIZANTES					
IAM009	FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL DA CRIANÇA I	3	2	75	FMR021
4-MATÉRIAS PROFISSIONALIZANTES					
FCM008	FISIOTERAPIA TRAUMATO-ORTOPÉDICA	4	2	90	FMR013 FMR020 FMR021
FCM010	FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA	4	2	90	FMR018 FMR021
FCM009	FISIOTERAPIA CARDIOLÓGICA II	4	2	90	CME090 FAR010 FCM001 FMR021
FMR010	INTRODUÇÃO AO TRABALHO CIENTÍFICO	3	-	45	EST018 SCO012
7º PERÍODO					
4-MATÉRIAS PROFISSIONALIZANTES					
FMR011	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	-	-	85	FMR010
FCM011	FISIOTERAPIA REUMATOLÓGICA	4	2	90	FCM010 FMR020
FMR017	FISIOTERAPIA NA SAÚDE COLETIVA	5	-	75	FMR002 SCO012 SCO016
IAM008	FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL DO ADULTO	4	2	90	FMR018 FMR020 FMR021
IAM010	FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL DA CRIANÇA II	4	2	90	IAM009

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA SEMANAL		CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	PRÉ-REQUISITOS
		T	P		
8º PERÍODO					
3-MATÉRIAS PRÉ-PROFISSIONALIZANTES					
CAD037	ADMINISTRAÇÃO EM FISIOTERAPIA	3	-	45	-
4-MATÉRIAS PROFISSIONALIZANTES					
FMC012	FISIOTERAPIA HOSPITALAR	4	2	90	FCM009 FCM010 IAM008
FMR008	FISIOTERAPIA NA SAÚDE DO TRABALHADOR	2	-	30	FCM008 FMR017 SCO012
FMR012	TRABALHO CONCLUSÃO DE CURSO II	-	-	170	FMR011
IAM012	FISIOTERAPIA GINECO-OBSTÉTRICA E UROLÓGICA	4	2	90	FMR014 FMR019 FMR021
IAM011	FISIOTERAPIA NA SAÚDE DO IDOSO	4	2	90	FCM008 FCM009 FCM011 IAM008
9º E 10º PERÍODOS					
4-MATÉRIAS PROFISSIONALIZANTES					
FMR013	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	-	-	200	Todas as disciplinas da grade, exceto os estágios supervisionados
IAM006	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO SECUNDÁRIA À SAÚDE I	-	-	235	Todas as disciplinas da grade, exceto os estágios supervisionados
FMR007	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO TERCIARIA À SAÚDE	-	-	235	Todas as disciplinas da grade, exceto os estágios supervisionados
IAM007	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO SECUNDÁRIA À SAÚDE II	-	-	235	Todas as disciplinas da grade, exceto os estágios supervisionados

198 CRÉDITOS EM DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS..... 2970 h/a

CARGA HORÁRIA ESTÁGIO SUPERVISIONADO 905 h/a

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	PRÉ-REQUISITOS
9º E 10º PERÍODOS			
FMR013	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	200h	Todas as disciplinas da grade, exceto os estágios supervisionados
IAM006	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO SECUNDÁRIA À SAÚDE I	235h	Todas as disciplinas da grade, exceto os estágios supervisionados
FMR007	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO TERCIARIA À SAÚDE	235h	Todas as disciplinas da grade, exceto os estágios supervisionados
IAM007	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO SECUNDÁRIA À SAÚDE II	235h	Todas as disciplinas da grade, exceto os estágios supervisionados

TCC255 h/a

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	PRÉ-REQUISITOS
FMR011	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	85h	FMR010
FMR012	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	170h	FMR011

CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO.....4130 h/a

Os Trabalhos de Conclusão de Curso devem ser entregues na Coordenação do Curso de Fisioterapia seguindo um calendário aprovado pela mesma instância de acordo com as Normas para elaboração e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Fisioterapia (ANEXO 1). Também deverão ser apresentados os Instrumentos de Compromisso de Orientação e Composição de banca (ANEXO 2) e, no caso da disciplina TCC I, o Instrumento de Avaliação do TCC I (ANEXO 3).

A flexibilização curricular do Curso de Fisioterapia segue as normas estabelecidas no RAG da UFJF. De acordo com tais normas, o Colegiado do Curso de Fisioterapia definirá demais atividades não previstas.

4.5 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O estágio curricular do curso de Fisioterapia da UFJF acompanha a legislação vigente do Ministério do Trabalho e Emprego, do Ministério da Educação, do Ministério da Saúde e as recomendações da ABENFISIO.

Desta forma, tanto para o ensino técnico do nível médio como para o ensino superior, é objeto da Lei Federal Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008².

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam freqüentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

Na Lei, os estágios são considerados como uma forma de complementar o ensino e a aprendizagem acadêmica e devem ser planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, a fim de se constituírem em instrumentos de integração, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano.

² DOU – seção 1 – edição 187 – págs 3 e 4 - sexta-feira, 26 de setembro de 2008 – Disponível em: <http://portal.in.gov.br/in>.

Além disso, de acordo ainda com esta Lei, são considerados somente estágio **os obrigatórios e não obrigatórios**, de acordo com a definição abaixo:

Art. 2º O estágio poderá ser obrigatório ou não obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

§ 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 2º Estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

O Ministério da Educação, por meio das Diretrizes Curriculares para os cursos de Graduação em Fisioterapia³ determina que a carga horária destinada ao estágio deve ser, no mínimo, 20% da carga horária total do Curso, e ainda que:

A carga horária do estágio curricular supervisionado deverá assegurar a prática de intervenções preventiva e curativa nos diferentes níveis de atuação: ambulatorial, hospitalar, comunitário/unidades básicas de saúde etc.

Neste sentido, a formação do Fisioterapeuta deverá atender ao sistema de saúde vigente no país, à atenção integral da saúde no sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra referência e ao trabalho em equipe³.

O estágio curricular do curso de Fisioterapia, em conformidade com o artigo 7º desta Resolução desenvolve-se com supervisão docente. No entanto, recentemente, definições e especificidades sobre a supervisão docente foram estabelecidas por resoluções do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO).

³ Resolução CNE/CES 4, de 19 de Fevereiro de 2020, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Fisioterapia – MEC. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES042002.pdf>

O Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional instituiu a resolução 431 de 27 de setembro de 2013, referente ao estágio curricular obrigatório. Destaca-se os artigos desta resolução que referem-se à supervisão docente e a proporção entre docentes supervisores e estagiários:

Art. 1º - O estágio curricular obrigatório deverá ter supervisão direta por docente fisioterapeuta do curso, devidamente contratado pela IES com carga horária específica para esta atividade, estando devidamente registrado no Sistema COFFITO/ CREFITOS.

Art. 3º - Para o estágio curricular obrigatório deverá ser respeitada a relação de 01(um) docente supervisor fisioterapeuta para até 06(seis) estagiários para orientar e supervisionar simultaneamente em todos os cenários de atuação e de no máximo 03(três) estagiários para cada docente supervisor fisioterapeuta em comunidade (domicílio), Unidades de Terapia Intensiva, Semi-Intensiva e Centro de Tratamento de Queimados.

Neste contexto, o curso de fisioterapia atualmente, busca a adequação das disciplinas de estágio segundo esta resolução, mas não apresenta corpo docente suficiente para atender tal determinante legal. O corpo docente do curso é constituído atualmente por dezoito professores, que conciliam atividades de ensino, incluindo disciplinas teóricas e práticas, disciplinas de estágio e também atividades de pesquisa e extensão, além de atividades administrativas.

Para adequar a situação do estágio obrigatório o curso de Fisioterapia necessita de equacionar as seguintes demandas:

- a. O somatório da carga horária das disciplinas de estágio corresponde a 905 horas; o que representa uma carga horária ampla para a supervisão direta de um grupo restrito de professores.
- b. O fato de haver 40 alunos, simultaneamente, matriculados nas disciplinas de estágio. Estes necessitam de serem subdivididos em diversos grupos que atendam a proporção de docentes e estagiários determinada pela resolução;
- c. O fato dos estágios do curso de Fisioterapia também acontecerem em instituições conveniadas a UFJF. Portanto, necessitando para estes locais, de uma proporção maior de docentes por estagiários;

Considerando as demandas listadas, o contingente de professores demonstra-se, incontestavelmente, insuficiente para atender tal resolução do COFFITO. Diante da gravidade desta situação, o curso de Fisioterapia deu ciência a Pró-reitoria de Graduação da UFJF da necessidade do cumprimento da resolução do Conselho e está pleiteando meios para a adequação do seu estágio, que inevitavelmente, dependem da ampliação do corpo docente deste curso.

O estágio curricular não obrigatório poderá ser realizado pelo acadêmico do curso de Fisioterapia da UFJF, em locais de estágio desta IES ou conveniados com a UFJF, desde que cumpra a regulamentação legal para tal atividade educativa, assim como a resolução 432 de 27 de setembro de 2013 do COFFITO que versa sobre esta modalidade de estágio. Destacando –se os artigos iniciais deste texto:

Art. 1º - O estágio curricular não obrigatório apenas poderá ser desenvolvido pelo acadêmico, que esteja regularmente matriculado em IES, cursando o estágio obrigatório do curso, no mínimo o penúltimo ano do curso, tendo concluído todos os conteúdos teóricos inerentes à área de estágio e respeitando a jornada de até 30 horas semanais.

Art. 2º - O estágio curricular não obrigatório deverá ter supervisão direta pelo fisioterapeuta da unidade concedente e acompanhado por fisioterapeuta docente da IES e ambos serão corresponsáveis pelo estágio junto ao CREFITO, conforme legislação específica de estágio.

4.5.1. Histórico do Projeto Político Pedagógico do Estágio do curso de fisioterapia da UFJF

O Curso de Fisioterapia da UFJF, criado em agosto de 1993, teve sua primeira turma de estagiários no segundo semestre de 1997. Nesta época, o Departamento de Fisioterapia com somente três professores efetivos e três professores substitutos, contando apenas com um ambulatório de 54 m² no Hospital

Universitário, não possuíam condições mínimas de oferecer as disciplinas de estágio. Desta forma, a Comissão Orientadora de Estágio (COE), instalada em 29 de janeiro de 1997, teve como primeiras funções, buscar locais na cidade de Juiz de Fora que pudessem suprir esta deficiência, bem como elaborar as normas de estágio.

Nesse período, como a Prefeitura Municipal de Juiz de Fora não oferecia serviço próprio de fisioterapia e as clínicas conveniadas ao SUS não supriam as necessidades definidas pela COE, os primeiros locais de estágio corresponderam a clínicas privadas. Contudo, com a implantação do Serviço de Fisioterapia ambulatorial no Hospital Universitário da UFJF, iniciou-se o primeiro estágio com atendimento pelo SUS.

Em função da escassez de instituições conveniadas, as primeiras normas de estágio permitiam que até 30% da carga horária total de estágio fosse realizada em locais não conveniados. Com o passar do tempo, o número de locais de estágio foi ampliado, a partir de assinatura de convênios e/ou termos aditivos entre a UFJF, através da Pró-Reitoria de Extensão, e instituições como clínicas, hospitais e empresas.

Em 1998, visando à ampliação da oferta de estágio, foi criado, por professores do Departamento de Fisioterapia da UFJF, o Ambulatório de Fisioterapia Pediátrica Dr. Samarão Brandão, que até os dias atuais oferece atendimento pelo SUS às crianças com alterações no desenvolvimento neuropsicosensoriomotor, disfunções neurológicas e na função respiratória.

Em julho de 2000, iniciou-se uma nova área de estágio quando professores do Departamento de Fisioterapia implantaram, em uma Unidade Básica de Saúde de

Juiz de Fora, atividades de atenção primária à saúde, integradas às equipes do Programa de Saúde da Família. Nesta fase, esta área de estágio ainda não era oferecida a todos os alunos, mas a partir do segundo semestre de 2005, com a contratação, pela Prefeitura de Juiz de Fora, dos primeiros fisioterapeutas que viriam a atuar em Unidades Básicas de Saúde, esta oferta pode ser ampliada a todos os alunos do Curso de Fisioterapia da UFJF.

Em relação ao estágio em atenção hospitalar, em 2001 iniciaram as atividades de atendimento no HU/UFJF direcionado a atuação nas enfermarias e ao Centro de Tratamento Intensivo. Contando com a participação da equipe de fisioterapia do hospital, atualmente composta por três fisioterapeutas, dois com atividades no turno da manhã e um no turno da tarde.

Em 1997, as disciplinas Estágio Supervisionado I (100 h/a), II (300 h/a) e III (300 h/a), totalizavam 700 horas/aula. Estas denominações foram alteradas no início de 2003 para: Estágio Supervisionado em Fisioterapia Geral e Atenção Primária em Saúde (200 h/a), Estágio Supervisionado em Fisioterapia Traumato-Ortopédica e Reumatológica (200 h/a), Estágio Supervisionado em Fisioterapia Neurológica e Respiratória (200 h/a) e Estágio Supervisionado em Fisioterapia Hospitalar (200 h/a), totalizando 800 horas de atividade.

Em março de 2006 foram aprovadas as Normas da Comissão Orientadora de Estágio do Curso de Fisioterapia da UFJF (ANEXO 4).

No final de 2006, a denominação das disciplinas de estágio foi classificada por cenários de aprendizagem. Esta modificação foi estruturada considerando o fato do Sistema Único de Saúde (SUS) ter a função de “ordenar” o processo de formação profissional na área da saúde, conforme determinação constitucional (BRASIL. Lei

8.080/90). Desta forma, os princípios e diretrizes do SUS devem ser atendidos em todos os cenários de prática profissional durante a vida universitária.

Desta forma, a Comissão Orientadora de Estágio do curso de fisioterapia, propôs a adaptação das disciplinas de Estágio Supervisionado, ministradas aos 9º e 10º períodos do curso, em cenários de prática. Assim, o estágio passou a ser realizado em três cenários de aprendizagem que compreendem quatro disciplinas obrigatórias de estágio. Destaca-se que a partir de 2008, foram excluídos os locais privados, ampliando as atividades nos ambientes públicos de saúde. Os cenários de práticas com as respectivas disciplinas obrigatórias de estágios são apresentados a seguir:

1. Atenção Primária em Saúde (FMR013):

Realizado em duas Unidades de Atenção Primária a Saúde da Prefeitura Municipal de Juiz de Fora, com a supervisão direta de fisioterapeutas do serviço e a supervisão indireta (orientação) de professores da faculdade de Fisioterapia. As atividades desenvolvidas fazem parte da rotina deste serviço: atendimento em grupo, visita e atendimento domiciliar, avaliação, orientação, encaminhamento ao serviço secundário à saúde, práticas de educação em saúde, trabalho em equipe, entre outros.

2. Atenção Secundária em Saúde I (IAM006):

Realizado em ambulatórios do HU/CAS UFJF (ambulatório de fisioterapia geral adulto) e no Centro de Reabilitação do Hospital Regional João Penido (ambulatório de fisioterapia geral adulto). Nestes locais a supervisão direta é realizada por profissionais do serviço de fisioterapia, sendo acompanhados por professores orientadores da faculdade de Fisioterapia, que semanalmente realizam a supervisão indireta (orientação). As atividades desenvolvidas são referentes à este

nível, desde avaliação, orientação, tratamento, alta, trabalho em equipe, orientação à família, entre outros.

3. Atenção Secundária em Saúde II (IAM007):

Realizado em ambulatórios do HU/CAS UFJF (ambulatório de fisioterapia pediátrica Samarão Brandão e ambulatório de fisioterapia cárdio-pulmonar e gineco-obstétrica) e no Centro de Reabilitação do Hospital Regional João Penido (ambulatório de fisioterapia pediátrica). Nestes locais a supervisão direta é realizada por profissionais do serviço de fisioterapia, sendo acompanhados por professores orientadores da faculdade de Fisioterapia, que semanalmente realizam a supervisão indireta (orientação). As atividades desenvolvidas são referentes à este nível, desde avaliação, orientação, tratamento, alta, trabalho em equipe, orientação à família, entre outros.

4. Atenção Terciária em Saúde (FCM007):

Realizado nos Hospitais Universitário e Hospital Regional João Penido (HRJP), em atividades em leito e UTI / CTI, com supervisão direta de fisioterapeutas do serviço e a orientação de professores da faculdade de Fisioterapia.

Em todos esses locais o estagiário tem a oportunidade de vivenciar a prática profissional seguindo o objetivo geral traçado no perfil profissional o qual se pretende obter ao final do Curso de Graduação. Nos locais de estágio onde o aluno tenha a supervisão de fisioterapeutas do serviço, os professores da faculdade de Fisioterapia acompanham todo o processo por meio de orientação sistemática dos alunos.

Para complementar outros cenários de atuação, mas sem condições de ser estendido a todos os alunos, o estágio curricular não obrigatório foi oferecido até 2003 na área de hidroterapia e, de 2005 a 2007, na área da saúde do trabalhador na empresa Mercedes Benz. Em 2007, estas atividades foram ampliadas nos locais já conveniados (APAE, Fisiomaster, etc.) e no HU/CAS, em horários que não coincidisse com os estágios obrigatórios (em período de recesso escolar), contabilizando uma carga horária adicional e sem impedir a realização das disciplinas de estágio obrigatórias. Atualmente, estes locais não oferecem mais o estágio não obrigatório. No entanto, estas atividades curriculares são previstas no plano pedagógico do estágio.

4.5.2. Objetivos do Estágio

O estágio profissionalizante do Curso de Fisioterapia tem os seguintes objetivos:

- Oportunizar ao estagiário uma vivência em todos os níveis da Saúde: Primário, Secundário e Terciário, realizando em *cada grande área* uma atuação integral e interdisciplinar;
- Possibilitar a aplicação na prática dos conhecimentos teóricos aprendidos no curso;
- Proporcionar a participação em equipe enfrentando problemas reais, avaliando, tratando e sugerindo mudanças nas diversas áreas e conseqüentemente experimentando a resolução de problemas com uma

responsabilidade limitada, aprimorando suas competências e habilidades como profissional da saúde;

- Buscar construir e vivenciar a ética profissional em todas suas relações;
- Possibilitar o desempenho de atividades relacionadas como levantamento de dados, organização de prontuários, elaboração de laudos e outros, abrangendo os conhecimentos das disciplinas que compõem o currículo do curso de fisioterapia;
- Atender os requisitos estabelecidos pelas normas de estágio da COE;
- Favorecer a construção do SUS, respeitando seus princípios e diretrizes, priorizando a realização das atividades em locais públicos e conveniados com o SUS.

4.5.3. A organização administrativa

As disciplinas do estágio e todas as atividades administrativas pertinentes são organizadas pela Comissão Orientadora de Estágio, coordenada por um de seus membros eleito, por um período de 2 (dois) anos, podendo ser reconduzido e seguindo normas próprias aprovadas pelo Conselho de Graduação (em Anexo 2 – normas atuais da COE do curso de fisioterapia).

4.5.4. O calendário

O período das atividades de estágio, embora baseado no calendário acadêmico da UFJF, apresenta necessidade de um maior número de dias letivos de modo a contemplar a carga horária das disciplinas de estágio respeitando a

legislação vigente. . Desta forma, o calendário é aprovado em reunião da Comissão Orientadora de Estágio (COE), considerando que todas as disciplinas de estágio devem perfazer a carga horária determinada para cada disciplina, segundo a legislação de estágio...

4.5.5. Definição e Rotação dos Grupos

Antes de cada período letivo é definido o calendário do estágio, onde cada semestre é dividido em duas etapas. Cada etapa (grade) é oferecida uma disciplina de estágio. Para a divisão dos grupos de alunos, é feito um sorteio aleatório pelo coordenador da COE, na presença de um representante de cada período. Após montada a “grade de estágio”, os alunos têm um período pré-estabelecido para proporem alterações. Essas alterações podem ser aprovadas considerando a participação dos alunos em projetos, monitorias e trabalho de conclusão de curso (TCC). No entanto, todos devem cursar as duas etapas (ou as duas disciplinas) oferecidas no semestre. O tratamento especial, em casos de doenças ou outras condições, pode ser oferecido de acordo com a determinação ou aprovação da COE, seguindo o normativo estabelecido pelo RAG - Regulamento Acadêmico da Graduação.

4.5.6. Férias e Dispensas

O estagiário terá direito a férias de acordo com o calendário de estágio, determinado pela COE e respeitando a Lei n. 11.788/2008 (mínimo de 30 dias).

A dispensa de algum dia de estágio, para realização de cursos, concursos e outros, será concedida ou não de acordo com a determinação do supervisor direto

das disciplinas de estágio. As atividades deverão ser compensadas em outro dia ou substituídas por outra atividade, de acordo com a determinação do supervisor. Desta forma, também, a falta será concedida ou não.

A COE poderá solicitar a liberação dos alunos para participação em atividades acadêmicas de caráter obrigatório, como as apresentações dos trabalhos de conclusão de curso, assim como a participação dos bolsistas de iniciação científica na Semana de Iniciação Científica da UFJF. O abono de falta será concedido conforme determinação legal, constante do RAG.

4.5.7. Da relação institucional e seguro de vida / orientações de saúde

A legislação estabelece como obrigatoriedade um instrumento jurídico entre a escola e a organização-alvo do estágio (convênio). Observa-se também na legislação o cuidado em não caracterizar o estágio como relação de vínculo empregatício, exigindo para tanto a celebração de um termo de compromisso entre o estudante e a organização, com a interveniência da instituição de ensino.

Os estagiários devem estar assegurados pela Instituição de Ensino e devem ser avisados permanentemente da necessidade de manter boas condições de saúde, bem como prevenção de doenças infecto-contagiosas, devendo manter sua carteira de vacinação atualizada.

A partir de 2008, os Termos de Compromisso de Estágio estão sendo preenchidos por todos estagiários e entregues, em três vias, para a Coordenação Geral do Estágio / PROGRAD, para a formalização do seguro de vida.

4.5.8. Orientações Gerais aos acadêmicos e locais de estágio

Antes do início da matrícula no estágio a COE promove uma aula preparatória para os futuros estagiários, na qual ocorre o detalhamento da estrutura e locais de estágio, são apresentadas as normas de estágio, é divulgada a grade de estágio com respectiva distribuição dos alunos por cenários de prática para o semestre a ser iniciado, assim como o calendário de estágio.

Nesta aula a COE também orienta aos alunos sobre a conduta no estágio, informa sobre a documentação que deve ser providenciada e entregue na PROGRAD, orienta sobre a matrícula nas respectivas disciplinas de estágio com nomes e códigos, fornece uma lista atualizada de todos os locais de estágio, contendo nome e contato com supervisores e professores, orienta sobre a atualização da vacinação assim como demais dúvidas dos acadêmicos.

Com objetivo de orientar tanto acadêmicos como os locais de estágio, na página do curso foi implantado um “link” que permite o acesso às normas e documentos relacionados ao estágio.

Mesmo assim, antes do início de cada “grade de estágio” é enviado pela COE uma comunicação por escrito que consta das seguintes informações:

- Dados dos alunos que irão presenciar o estágio;
- Período de realização do estágio;
- Lista de presença;
- Critérios de avaliação do discente,
- Ficha Individual de Avaliação do Discente Estagiário (ANEXO 5).

A finalização de cada disciplina de estágio será consolidada no SIGA pelos professores orientadores segundo o desempenho do acadêmico no estágio em Aprovado ou Reprovado, seguindo o normativo previsto no RAG.

Sugere-se, ainda, que no primeiro dia de estágio o aluno seja informado do funcionamento e normas do local e atividades que serão desenvolvidas, bem como sua avaliação, e que ao final de cada etapa seja feita uma discussão/esclarecimento individual com cada estagiário sobre a avaliação de seu desempenho.

Também é incentivado que sejam criados mecanismos para a discussão das atividades realizadas e aprimoramento do conhecimento (discussão de casos clínicos, participação no planejamento das ações, apresentação de artigos, etc.), em conjunto com todos envolvidos: discentes, professores orientadores e supervisores.

4.5.9. Relatórios dos discentes

Desde a segunda etapa do primeiro semestre de 2007, a cada disciplina concluída, o aluno estagiário deverá encaminhar a COE um relatório de suas atividades (ANEXO 5). Estes relatórios são posteriormente analisados e apresentados em reunião da COE para que possam ser feitas avaliações institucionais, bem como acadêmicas.

Importante salientar que estes relatórios são atualmente considerados obrigatórios pela nova legislação:

São obrigações da IES, em relação aos estágios, exigir do educando a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 (seis) meses, de relatório das atividades (art. 7º, inciso IV, Lei 11.788 / 2008).

4.5.10. Considerações Futuras

Dentre as considerações futuras cabe destacar como prioridade máxima do estágio do curso de Fisioterapia a adequação as regulamentações estabelecidas pelo COFFITO, e conseqüente necessidade de ampliação do corpo docente do curso.

Consideramos também como medidas e metas importantes para o desenvolvimento e melhoria das condições curriculares do estágio, os seguintes itens abaixo, levantados em discussões curriculares anteriores (2007 e 2012):

- a) Ampliação das atividades de estágio, incluindo gestão de serviços;
- b) Ampliação do número de professores envolvidos com as atividades de estágio;
- c) Distribuição mais uniforme da carga horária dos estágios em diferentes cenários / níveis do sistema;
- d) Melhor ampliação das atividades integradas antes do currículo - diminuir a fragmentação do ensino;
- e) Capacitação docente para outros modos de organização de estágio - em ciclo de vida ou linhas de cuidado;
- f) Resolver o conflito entre estágio e TCC, uma vez que as duas atividades realizadas nos mesmos períodos geram dificuldades para a valorização dos estágios;
- g) Ampliação do número de TAEs para compor também a equipe das atividades de estágio;

- h) Integração dos estágios da atenção secundária;
- i) Melhoria da gestão dos serviços: sistema de referência e contrarreferência, marcação de consulta, alta fisioterapêutica, política de manutenção e atualização dos equipamentos permanentes nas clínicas; etc.
- j) Propor nova forma de avaliação dos estagiários e dos processos de trabalho dos envolvidos;
- k) Maior aproximação do ensino aos serviços de saúde da própria Rede de Atenção do município.

Por fim, no último encontro, se aprovou a defesa de que seja criado o cargo do presidente da COE, com função gratificada e carga horária específica, sendo considerada em documentos oficiais da instituição.

4.6 EMENTAS

As ementas de todas as disciplinas oferecidas ao curso de Fisioterapia estão apresentadas no ANEXO 7.

4.7 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem no curso de Fisioterapia obedece às normativas e orientações previstas no RAG da UFJF, no seu Capítulo IV, artigos 32 à 38.

4.8 DIPLOMAÇÃO

Após a integralização, ou seja, o cumprimento de todas as atividades acadêmicas previstas no projeto pedagógico do curso, que poderá ocorrer no prazo mínimo, médio ou máximo, será conferido ao egresso o diploma de Fisioterapeuta.

4.9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Visando o desenvolvimento constante do ensino nos diversos cursos de graduação, a UFJF tem incentivado continuamente as atividades extracurriculares desenvolvidas através dos programas de pesquisa e extensão. Além destas atividades, os programas de pós graduação *lato Sensu*, em especial a modalidade residência, tem contribuído para a qualidade dos cursos de graduação. Neste sentido, a criação dos Programas de Residência Multiprofissional em Saúde, com área de concentração em Saúde do Adulto e ênfase em doenças crônico degenerativas em 2010, assim como de Residência Integrada em Atenção Hospitalar em 2015, vêm contribuir para as trocas de experiências entre os profissionais participantes – fisioterapeutas, farmacêuticos, assistentes sociais, enfermeiros, psicólogos, nutricionistas e educadores físicos – e os acadêmicos do curso de fisioterapia. De forma integrada, as atividades desenvolvidas por estes programas devem permitir ao acadêmico de graduação o contato precoce com as atividades profissionais do fisioterapeuta, o desenvolvimento de conhecimentos específicos da profissão e vivências de atividades multiprofissionais.

ANEXO 1



NORMAS PARA ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DO CURSO DE FISIOTERAPIA.

CAPÍTULO I Da Definição

Art. 1º. – Aos alunos matriculados no Curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Juiz de Fora, será obrigatória a elaboração e apresentação de um trabalho científico de conclusão de curso, que deverá ser realizado nas disciplinas **Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC-I)** e **Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC-II)**.

CAPÍTULO II Dos Objetivos

Art. 2º. – O trabalho terá como objetivo principal possibilitar a todos os graduandos do Curso de Fisioterapia um contato direto com a elaboração, execução e apresentação de um trabalho científico dentro de normas propostas para tal.

CAPÍTULO III Da Matrícula

Art. 3º. – Todos os alunos deverão ser matriculados, respectivamente:

I – No 8º ou 9º períodos, na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC-I), quando será elaborado um projeto de pesquisa, o qual será entregue por escrito a uma banca examinadora, no(s) prazo(s) estabelecido(s) pela Coordenação do Curso, para aprovação ou não na referida disciplina.

II – No 9º ou 10º períodos, na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC-II), quando desenvolverá o projeto proposto no TCC-I e apresentará seus resultados finais a uma banca examinadora, para posterior aprovação ou não na referida disciplina.

Art. 4º. – Quanto aos pré-requisitos, obedecerá aos seguintes:

I – Para o TCC-I, será pré-requisito: Introdução ao Trabalho Científico (FMR010).

II – Para o TCC-II, será pré-requisito o TCC-I.

Art. 5º. – Além do cumprimento dos pré-requisitos, a matrícula no TCC-I ficará vinculada à carta de aceite do(s) professor(es) orientador(es), que deverá ser entregue, em formulário próprio, na Coordenação do curso no momento da realização da matrícula.

CAPÍTULO IV Do Funcionamento

Art. 6º. – O TCC poderá ser realizado individualmente ou em grupo de, no máximo, dois

(2) alunos.

Art. 7º. – Poderá ser orientador qualquer professor do quadro efetivo da UFJF, com a ciência da Coordenação do Curso de Fisioterapia.

Art. 8º. – Poderá ser co-orientador qualquer professor da UFJF ou profissional não pertencente à Universidade, com a ciência da Coordenação do Curso de Fisioterapia.

Art. 9º. – Ao final da disciplina TCC-I, o(s) aluno(s) deverá(ão) entregar seu projeto por escrito a uma banca examinadora, que analisará o trabalho proposto e emitirá um parecer, também por escrito, em formulário próprio, indicando a aprovação ou não do respectivo projeto.

§ 1º. – a banca examinadora será composta de 3 (três) membros com, no mínimo, nível superior completo, sendo um deles o professor orientador ou o co-orientador, escolhidos em comum acordo entre o orientador e o(s) orientando(s). Um dos três membros deverá ser, obrigatoriamente, professor da Faculdade de Fisioterapia.

§ 2º. – O projeto de pesquisa deverá seguir o modelo estabelecido pela Coordenação do Curso de Fisioterapia

§ 3º. – é de responsabilidade do(s) aluno(s) orientando(s) a entrega de uma cópia do projeto a cada membro da banca examinadora, no calendário estabelecido pela Coordenação do Curso de Fisioterapia.

§ 4º. – os projetos que necessitarem de reestruturação e/ou adaptações, terão novo prazo para entrega à banca, respeitando o calendário estabelecido pela Coordenação do Curso de Fisioterapia.

§ 4º. – a aprovação na disciplina obedecerá aos critérios estipulados no Regulamento Acadêmico de Graduação da UFJF.

Art. 10º. – Ao final da disciplina TCC-II, em calendário estabelecido pela coordenação do curso de Fisioterapia, o(s) aluno(s) deverá(ão) entregar o trabalho final a uma banca examinadora e apresentá-lo (em 20 a 30 minutos) em sessão pública. Após a apresentação, a banca emitirá um parecer por escrito, em formulário próprio, indicando a aprovação ou não do respectivo trabalho.

§ 1º. O trabalho final deverá seguir o modelo de formatação da Biblioteca Universitária da UFJF.

§ 2º. – é de responsabilidade do(s) aluno(s) orientando(s) a entrega de uma cópia do trabalho final a cada membro da banca examinadora, no prazo máximo estipulado pela coordenação do curso de fisioterapia.

§ 2º. – a banca examinadora será composta por 3 (três) membros titulares e 1 (um) suplente, com, no mínimo, nível superior completo. A banca titular, escolhida em comum acordo entre o orientador e o(s) orientando(s), deverá ser presidida, obrigatoriamente, pelo professor orientador ou co-orientador. Um dos três membros titulares e o membro suplente deverão ser, obrigatoriamente, professores da Faculdade de Fisioterapia.

§ 3º. – a banca examinadora deverá preferencialmente ser a mesma composta para o TCC-I.

§ 4º. – a banca examinadora terá um prazo máximo de 48h, contadas a partir da apresentação pública do trabalho, para encaminhar o parecer final à Coordenação do Curso de Fisioterapia.

§ 5º. – a aprovação na disciplina obedecerá aos critérios estipulados no Regulamento Acadêmico de Graduação da UFJF.

Art. 11º. – Caberá à Coordenação do Curso de Fisioterapia a elaboração e divulgação dos formulários, prazos e datas referentes ao TCC-1 e TCC-2.

Art. 12º. – O(s) aluno(s) aprovado(s) deverá(ão) entregar à Coordenação do Curso de Fisioterapia duas mídias digitalizadas, identificadas e com capa conforme modelo fornecido pela coordenação, ambas contendo arquivos do trabalho final revisado. Sendo

uma mídia para coordenação contendo dois arquivos, um em PDF e outro em World; a segunda mídia a ser encaminhada pela coordenação para Biblioteca Universitária com um arquivo em PDF somente. Deve-se obedecer ao calendário estipulado pela Coordenação do Curso de Fisioterapia.

Art. 13º. – Os casos excepcionais deverão ser analisados pelo fórum competente da Coordenação do Curso de Fisioterapia.

Art. 14º. – Esta norma entrará em vigor na data de sua publicação, respeitando o Capítulo V do Regulamento Acadêmico de Graduação da UFJF.

Documento aprovado em reunião ordinária do Departamento de Fisioterapia em **18/11/2002**.

Documento aprovado em reunião ordinária do Colegiado do Curso de Fisioterapia em **18/11/2002**.

Documento revisado e alterado em reunião ordinária do Departamento de Fisioterapia em **19/06/2006**.

Documento revisado e alterado em reunião ordinária do Departamento de Fisioterapia em **11/12/2006**.

Documento aprovado em reunião ordinária do Colegiado do Curso de Fisioterapia *ad referendum*.

Documento aprovado em reunião ordinária do Departamento de Fisioterapia em **06/08/2007**.

Documento aprovado em reunião ordinária do Colegiado do Curso de Fisioterapia *ad referendum*.

Documento aprovado em reunião ordinária do Departamento de Fisioterapia em **17/11/2008**.

Documento aprovado em reunião ordinária do Colegiado do Curso de Fisioterapia em **16/08/2010**.

Documento aprovado pelo Conselho de Unidade da Faculdade de Fisioterapia em **13/09/2010**.

Documento aprovado em reunião ordinária do Colegiado do Curso de Fisioterapia em **05/05/2014**.

Documento aprovado pelo Conselho de Unidade da Faculdade de Fisioterapia em **26/05/2014**.

ANEXO 2



UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE FISIOTERAPIA
coord.fisioterapia@uff.edu.br - (32) 2102-3837

INSTRUMENTO 1

TERMO DE COMPROMISSO DE ORIENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO E
COMPOSIÇÃO DE BANCA EXAMINADORA
Favor Assinalar: () TCCI () TCCII

Orientando (a): 1 - _____ Matrícula _____
2 - _____ Matrícula _____

Título do projeto: _____

Professor Orientador: _____
Titulação: _____
Telefone de contato: _____
Endereço eletrônico: _____

Nome do Co-orientador: _____
Titulação: _____
Telefone de contato: _____
Endereço eletrônico: _____
Instituição (se não pertencer ao quadro da UFJF): _____

Membros da Banca Examinadora:

1- Nome: _____ Assinatura: _____
2- Nome: _____ Assinatura: _____
3- Nome: _____ Assinatura: _____
4- Nome: _____ Assinatura: _____

Assinatura do(a) Professor(a) Orientador(a)

Assinatura do(a) Professor(a)Co- Orientador(a)

Assinatura do(a) Aluno(a) Orientando(a)

Assinatura do(a) Aluno(a) Orientando(a)

Conforme art. 9,§ 2º, das Normas para elaboração e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Fisioterapia, faz parte da banca pelo menos um professor do Curso de Fisioterapia da UFJF, e a mesma deverá ser composta em comum acordo entre orientador e orientando(s)

ANEXO 3



UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE FISIOTERAPIA
coord.fisioterapia@ufjf.edu.br - (32) 2102-3837

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCCI)

INSTRUMENTO - 02

Acadêmicos: 1 - _____ Matrícula _____

2 - _____ Matrícula _____

Título do projeto: _____

Prof(a). Orientador(a): _____

Prof(a). Co-Orientador(a): _____

Apreciação Geral do Projeto:

PARECER FINAL:

Após análise o trabalho foi considerado:

() Aprovado

() Reprovado

Juiz de Fora, ____ de _____ de _____

Avaliador

Dados do Avaliador

Nome: _____

Formação/ área de atuação: _____

Maior Titulação: _____

Telefones de contato: _____

e.mail: _____

- O conceito final deverá ser Aprovado ou Reprovado, segundo normas vigentes no RAG de 2014 da UFJF, conforme apresentado em reunião do Conselho de Unidade em 28 de agosto de 2014.

- Por favor, rubrique todas as páginas do formulário.

- Só é necessário preencher os campos acima se for a primeira vez que você entrega estes dados à coordenação ou no caso de alguma alteração nos dados já informados.

ANEXO 4



NORMAS DE ESTÁGIO DO CURSO DE FISIOTERAPIA

CAPÍTULO I

DOS OBJETIVOS

Art. 1º - Normatizar o funcionamento e a composição da Comissão Orientadora de Estágio (COE) e o oferecimento das disciplinas de estágio supervisionado de fisioterapia, de acordo com a aprovação dos colegiados competentes.

Parágrafo 1º - Tais normas deverão estar sempre de acordo com as diretrizes curriculares estabelecidas pelo MEC, resoluções do COFFITO e em consonância com as resoluções e deliberações do Conselho Setorial de Graduação da Universidade Federal de Juiz de Fora.

CAPÍTULO II

DAS FINALIDADES E ORGANIZAÇÃO

Art. 2º - A COE será constituída necessariamente pelo Coordenador do Curso de Fisioterapia, por um representante docente de cada disciplina do estágio, e por (2) dois

representantes discentes, (1) um do 9º e (1) um do 10º períodos do Curso de Fisioterapia. Permite-se, ainda, a participação de um representante discente do 8º período sem que este tenha direito a voto.

Parágrafo 1º - O Coordenador e o Vice-Coordenador da Comissão serão eleitos em reunião departamental pelos docentes do Departamento de Fisioterapia, para um mandato com período de dois (2) anos, permitida a recondução por uma vez, através de reeleição.

Parágrafo 2º - Os representantes docentes de cada disciplina do estágio e seus suplentes terão sua representação por um período de dois (2) anos, e serão indicados em reunião do Departamento de Fisioterapia.

Parágrafo 3º - Os representantes discentes do 8º, 9º e 10º períodos serão designados pela maioria dos alunos dos respectivos períodos.

Art. 3º - Compete à COE de Fisioterapia:

- I - Programar o estágio do Curso de Fisioterapia;
- II - Selecionar locais que proporcionem meios de desenvolver o processo ensino/aprendizagem;
- III - Analisar e julgar as propostas de estágio com base nos critérios estabelecidos por esta comissão;
- IV - Viabilizar os processos de convênios entre a UFJF e os locais de estágio;
- V - Manter contato com os locais de estágio;
- VI - Elaborar e sugerir os instrumentos de avaliação do desempenho discente no estágio em consonância com o RAG;
- VII - Sistematizar os processos de avaliação dos discentes, com base nos dados remetidos pelos supervisores;
- VIII - Elaborar e realizar o sistema para avaliação dos locais de estágio;
- IX - Promover discussões entre discentes, docentes e/ou supervisores de estágio;
- X - Elaborar e aprovar o calendário de estágio;
- XI - Definir critérios de distribuição dos discentes nos locais de estágio;

Art. 4º - Compete ao Coordenador da COE:

I - Representar a Comissão Coordenadora de Estágio nos diversos Órgãos da UFJF;

II - Convocar e presidir reuniões ordinárias e extraordinárias;

III- Fazer encaminhamentos e solicitações necessários ao desenvolvimento dos estágios aos órgãos competentes;

IV - Sistematizar a distribuição dos discentes pelas disciplinas/locais de estágio;

V - Fiscalizar e fazer cumprir o calendário de estágio estabelecido pela COE;

VI - Receber os encaminhamentos e recursos dos supervisores e/ou discentes, encaminhando-os para apreciação da COE;

VII – Processar a avaliação do desempenho dos discentes, com base nos dados remetidos pelos supervisores;

VIII – Resolver os casos emergenciais, *ad referendum*, quando não houver tempo hábil para a convocação de uma reunião de COE;

IX – Realizar reunião com os alunos do oitavo período, antes que estes sejam matriculados nas disciplinas de estágio, com o intuito de informá-los acerca das normas de estágio vigentes no Curso de Fisioterapia, o funcionamento e os locais de estágio conveniados.

Art. 5º - Compete ao Vice-Coordenador da COE:

I - Substituir o Coordenador da comissão em caso de ausência justificada e em períodos de férias;

II - Auxiliar na coordenação geral da COE;

Art. 6º – Compete ao Discente matriculado no Estágio:

I - Assinar o controle de frequência, através de registro em impresso próprio, constando início e término do período de atividades;

II - Seguir as normas vigentes estabelecidas para cada local de estágio, previamente informadas pelo supervisor ao discente e à COE;

III - Realizar com responsabilidade e ética as atividades previstas por cada local de estágio;

IV - Acatar as deliberações da COE;

V - Cumprir o calendário de estágio estabelecido pela COE;

VI - Informar, por escrito e no prazo máximo de 48 horas, ao Coordenador da COE sobre qualquer eventualidade ocorrida no período de estágio;

VII – Não tomar atitudes autônomas referentes ao calendário e grade de estágio, sob pena de anulação da carga horária obtida no período, com ou sem o consentimento do supervisor do local;

VIII - Entrar com recurso, por escrito e em um prazo máximo de 48 horas de sua ciência, sobre decisões dos supervisores de estágio e/ou da COE;

IX - Solicitar, por escrito, alterações na grade de estágio no prazo estabelecido para tal.

X - Solicitar, por escrito, ao supervisor de estágio, com antecedência mínima de uma semana, a dispensa para participar de curso e ou congresso, acatando rigorosamente a decisão do mesmo.

Parágrafo único: o aluno que descumprir as normas acima estará sujeito, de acordo com decisão da COE, à reprovação na disciplina de estágio referente ao descumprimento.

Art. 7º - Compete ao Supervisor das Disciplinas de Estágio:

I – Tomar ciência, cumprir e fazer cumprir as normas de estágio do Curso de Fisioterapia da UFJF, assim como os planos de ensino vigentes das disciplinas do estágio;

II – Entregar pessoalmente ao Coordenador da COE, no prazo determinado por este, a avaliação final, por escrito, do desempenho discente durante o período de estágio a qual deve conter: nota, carga horária e atividades realizadas pelo aluno;

III - Apresentar e atualizar junto à COE as informações referentes às atividades do estágio, equipe de supervisores, bem como suas normas internas de funcionamento;

IV - Informar com presteza e por escrito a COE quaisquer intercorrências relativas ao estágio;

V – Informar aos estagiários as atividades, normas de funcionamento e critérios de avaliação do local de estágio no período inicial do mesmo;

VI – Realizar a supervisão de forma direta das atividades desenvolvidas no estágio, fornecendo suporte teórico e prático para favorecer o processo de ensino-aprendizagem;

VII - Decidir acerca da dispensa ou não do aluno para que este participe de cursos e/ou congressos desde que estes representem carga horária inferior à 25% da carga horária total do estágio, definindo, ainda, se estas horas serão computadas ou não a carga horária do estágio na avaliação final do aluno.

VIII – Dispensar o aluno do estágio, sem prejuízo na avaliação, sempre que solicitado oficialmente pela COE.

IX - Cumprir o calendário de estágio estabelecido pela COE;

Parágrafo Único: Não cabe ao supervisor tomar decisões relativas à permanência ou não do discente no local de estágio sem a anuência da COE.

CAPÍTULO III

DA AVALIAÇÃO DISCENTE

Art. 8º - A aprovação nos Estágios Supervisionados segue as normas do Regulamento Acadêmico de Graduação da UFJF.

Parágrafo 1º. Os alunos que não obtiverem aprovação nas disciplinas de estágios deverão cursar novamente as referidas disciplinas e, portanto, não será considerada a carga horária realizada durante o período em que foi reprovado.

Art. 9º - A avaliação dos discentes matriculados nas disciplinas de estágio deverá obedecer os critérios estabelecidos pela COE, aprovados pelo departamento de fisioterapia, listados abaixo:

I - CONHECIMENTOS: Fundamentação teórica para prática; apresentação de seminários/ artigos/ palestras; registros de dados do paciente e do tratamento (ficha de avaliação, evolução, relatórios, cartilhas,...); raciocínio clínico.

II - HABILIDADES: Aplicação de técnicas e instrumentos de avaliação e manuseio do paciente, capacidade na realização de condutas de intervenção fisioterápica nos três níveis de atenção à saúde.

III - ATITUDE: Conduta ética; assiduidade; pontualidade; interesse, iniciativa; responsabilidade; relacionamento interpessoal (equipe; orientador; terapeuta/ paciente/ cuidador); trabalho em equipe; organização; criatividade e vestimenta.

Parágrafo único: os instrumentos necessários à avaliação discente, elaborados pela coe, serão fornecidos aos orientadores de estágio antes do início das atividades dos estagiários.

CAPÍTULO IV

DO FUNCIONAMENTO

Art. 10º - A COE reunir-se-á, ordinariamente uma vez por mês, em dia, local e horário previamente determinados, podendo reunir-se extraordinariamente, por convocação de seu coordenador ou por solicitação de no mínimo 50% (cinquenta por cento) de seus membros.

Parágrafo 1º - Em caso de reunião extraordinária, a pauta será restrita ao assunto de caráter excepcional que lhe houver dado causa;

Parágrafo 2º - As reuniões serão convocadas por escrito, com antecedência mínima de 48 horas e devendo conter a respectiva pauta;

Parágrafo 3º - Qualquer assunto de interesse da COE e/ou dos alunos estagiários deverá ser apresentado por escrito ao coordenador da COE, para que este possa tomar as devidas providências.

CAPÍTULO V

DO ESTÁGIO

Art. 11º - As disciplinas de estágio supervisionado em fisioterapia serão oferecidas no 9º e 10º período do curso. Sua periodização será feita de acordo com o projeto pedagógico do curso. Estas disciplinas fazem parte do conjunto de créditos obrigatórios do currículo exigido

para a conclusão do Curso de Graduação em Fisioterapia da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Parágrafo único – Em casos excepcionais, a periodização dessas disciplinas poderá sofrer alterações conforme necessidade da COE e Coordenação do Curso de Fisioterapia.

Art. 12º - A carga horária obrigatória mínima exigida para os devidos estágios corresponderá a 20% da carga horária total do curso de graduação em fisioterapia, segundo o Art 7º da Resolução CNE/CES n. 4, de 19 de fevereiro de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia.

Parágrafo 1º - A carga horária excedente às horas obrigatórias realizadas em local conveniado ou internos da UFJF, que poderá ocorrer devido às especificidades do local de estágio, necessidades de ajuste na grade de estágio ou por opção pessoal do aluno (a partir do aceite da COE), será considerada como carga horária extracurricular, podendo o aluno relacionar essas horas no seu *Curriculum Vitae*, com comprovação a partir de formulário próprio expedido pela COE.

Parágrafo 2º - As disciplinas de estágio e suas cargas horárias poderão ser alteradas de acordo com as necessidades do Departamento de Fisioterapia e de acordo com as determinações legais do Ministério da Educação.

Art. 13º - O aluno para ter sua matrícula no 9º e 10º períodos deverá ter sido aprovado em todas as disciplinas obrigatórias do currículo do curso de Fisioterapia.

Parágrafo único: Casos excepcionais serão avaliados e julgados pela COE.

Art. 14º - Não serão computadas, como carga horária de estágio supervisionado curricular obrigatório, as horas de atividades práticas realizadas pelo aluno nos períodos precedentes aqueles onde são oferecidas às disciplinas de estágios. Da mesma forma, não será computada a carga horária extra realizada durante o período dedicado ao estágio não obrigatório, definido pela COE.

Parágrafo 1º. A carga horária prática das disciplinas curriculares obrigatórias antecedentes aos 9º e 10º períodos não serão computadas como carga horária de estágio curricular obrigatório ou não obrigatório.

Parágrafo 2º. A carga horária dedicada à realização de projetos de extensão, projetos de treinamento profissional e monitorias não será computada como carga horária de estágio curricular e não será considerada para liberação do aluno em determinada disciplina de estágio.

Art. 15º - O aluno deverá apresentar ao orientador de estágio e à COE certificado e/ou similar de curso e/ou congresso que eventualmente tenha sido permitida sua participação pelo orientador do estágio e, este, deverá ser anexado à folha de presença no final do estágio.

Art. 16º - O plano de ensino de cada disciplina de estágio será elaborado pelos professores do departamento de fisioterapia, de acordo com o perfil do profissional desejado pelo curso de Fisioterapia da UFJF, e aplicado pelos supervisores, dentro ou fora da UFJF.

Parágrafo único: o não cumprimento das normas de estágio e/ou planos de ensino pelos locais de estágio, acarretará advertência verbal, advertência por escrito e, em última instância, cancelamento do convênio, nesta ordem.

Art. 17º - O aluno estagiário poderá usufruir de um período de férias a ser programado de acordo com o calendário de estágio estabelecido pela COE.

CAPÍTULO VI

DOS CONVÊNIOS

Art. 18º - As condições para o estabelecimento de convênios para a realização dos estágios serão definidos de acordo com os seguintes critérios:

Parágrafo 1º - Os convênios deverão ser legalmente estabelecidos entre a UFJF, representada pelo Departamento de Fisioterapia, e o responsável pela instituição conveniente, de acordo com as normas vigentes;

I - Poderá ocorrer rompimento dos convênios por interesse de uma das partes;

II - Deverá ser protegido de eventual prejuízo, o aluno envolvido num determinado estágio cujo convênio venha a ser cancelado;

Parágrafo 2º - As propostas de estágio deverão contemplar a carga horária prevista, nº de estagiários pretendidos, período de realização, propostas de atividades que serão realizadas pelo aluno estagiário e a área de atuação;

Parágrafo 3º - Cabe à COE avaliar e dar deferimento ou não às propostas apresentadas;

Art. 19º - Os estágios somente iniciar-se-ão após ter sido firmado o convênio institucional.

Art. 20º - A supervisão/acompanhamento e avaliação dos locais de estágios conveniados por parte da COE será feita periodicamente em reuniões pré-estabelecidas pelos professores representantes de cada disciplina de estágio.

Parágrafo 1º - Caberá a COE a realização de visitas aos locais de estágio, através da designação de um professor representante da área a ser avaliada, o qual verificará, *in loco*, as condições de realização das atividades de estágio;

Parágrafo 2º - Uma vez detectados, durante as visitas aos locais de estágio, problemas que comprometam o processo de ensino-aprendizagem, caberá a COE a resolução dos mesmos, dentro ou fora da UFJF;

Parágrafo 3º - A COE deverá buscar a resolução dos problemas levantados pelos supervisores e discentes estagiários;

CAPÍTULO VII

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 21º - As questões não previstas nestas normas serão analisadas pela COE.

Prof^a. Cláudia Helena Cerqueira Mármora
Coordenadora do Curso de Fisioterapia

Prof^a Renata Alvarenga Vieira
Coordenadora da COE do Curso de Fisioterapia

APROVADO EM REUNIÃO DE CONSELHO DEPARTAMENTAL EM 30/03/2006.

ANEXO 5



Comissão Orientadora de Estágio do curso de Fisioterapia

FICHA INDIVIDUAL DE AVALIAÇÃO DISCENTE – ESTÁGIO PROFISSIONAL

1. IDENTIFICAÇÃO

Aluno: _____

Instituição: _____

2. CARGA HORÁRIA

Período: ___ de _____ à ___ de _____ de _____.

Horário: de ___h às ___h. Carga Horária Realizada: _____ horas.

Número de Faltas: _____

3. AVALIAÇÃO: cada item dos eixos valem de 0 a 10 – Para cada grupo de itens fazer a média aritmética e depois calcular a nota com seus respectivos pesos.

EIXO 1	
CONHECIMENTOS	NOTA – 0 a 10
Fundamentação teórica (embasamento na literatura)	
Apresentação de trabalhos: seminários/ artigos/ palestras / cartazes / folders, etc	
Raciocínio clínico (O quê? Por quê? Com que objetivo?)	
NOTA 1 = média aritmética dos itens x peso	Média x 2,5=
EIXO 2	
RACIOCÍNIO CLÍNICO: HABILIDADES	NOTA – 0 a 10
Aplicação de técnicas e instrumentos de avaliação (medidas de função, de desempenho)	
Registros de dados do paciente e do tratamento (capacidade de síntese / consistência / clareza / coerência / relevância dos dados)	
Capacidade de execução de condutas fisioterapêuticas / manuseio do paciente	
NOTA 2 = média aritmética dos itens x peso	Média x 3 =
EIXO 3	

ATITUDES	NOTA – 0 a 10
1. Conduta ética	
2. Trabalho em equipe: cooperação, disponibilidade, interatividade, atitude construtiva,...	
3. Relacionamento interpessoal (com todos: alunos, profissionais, pacientes, etc)	
4. Interesse / Iniciativa (busca ativa para resolutividade de problemas e para acrescentar conhecimentos/experiências)	
5. Responsabilidade	
NOTA 3 = média aritmética dos itens x peso	Média x 3 =
6. Assiduidade	
7. Pontualidade	
8. Organização	
9. Criatividade	
10. Vestimenta e cuidados pessoais (acessórios, unhas, cabelo,...)	
NOTA 4 = média aritmética dos itens x peso	Média x 1,5 =
NOTA FINAL – SOMA DAS QUATRO NOTAS	

Observações:

Assinatura do aluno: _____.

Ass. Sup. de Estágio: _____

Ass. Prof. Orientador: _____

Carimbo:

ANEXO 6

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO A SER PREENCHIDO PELOS DISCENTES

Discente: _____

Local: _____

Período: _____

1) Em relação às atividades desenvolvidas:

- 1.2) Atendimento individual: () Ótimo () Bom () Regular () Insuficiente
- 1.3) Atendimento em grupo: () Ótimo () Bom () Regular () Insuficiente () Não realizado
- 1.4) Atendimento domiciliar: () Ótimo () Bom () Regular () Insuficiente () Não realizado
- 1.5) Apresentação de artigos/casos clínicos: () Ótimo () Bom () Regular () Insuficiente
- 1.6) Outras atividades: _____

2) Em relação ao local do estágio:

- 2.1) Acesso ao local: () Ótimo () Bom () Regular () Insuficiente
- 2.2) Espaço para realização de atividades: () Ótimo () Bom () Regular () Insuficiente
- 2.3) Materiais: () Ótimo () Bom () Regular () Insuficiente
- 2.4) Outras observações: _____

3) Em relação aos conhecimentos adquiridos:

- 3.1) Fundamentação teórica: () Ótimo () Bom () Regular () Insuficiente
- 3.2) Raciocínio clínico: () Ótimo () Bom () Regular () Insuficiente
- 3.3) Avaliação de pacientes: () Ótimo () Bom () Regular () Insuficiente
- 3.4) Aplicação de técnicas/manuseio: () Ótimo () Bom () Regular () Insuficiente
- 3.5) Atividades em grupo: () Ótimo () Bom () Regular () Insuficiente
- 3.6) Atividades de educação em saúde: () Ótimo () Bom () Regular () Insuficiente
- 3.7) Orientação aos pacientes e familiares: () Ótimo () Bom () Regular () Insuficiente
- 3.8) Relação interdisciplinar: () Ótimo () Bom () Regular () Insuficiente
- 3.9) Outras observações: _____

4) Em relação aos pacientes:

- 4.1) Receptividade do paciente ao atendimento: () Ótimo () Bom () Regular () Insuficiente
- 4.2) Relacionamento terapeuta/paciente/familiares: () Ótimo () Bom () Regular () Insuficiente
- 4.3) Outras observações: _____

5) Em relação às atitudes do supervisor de estágio / equipe de saúde :

5.1) Conduta ética: () Ótimo () Bom () Regular () Insuficiente

5.2) Responsabilidade: () Ótimo () Bom () Regular () Insuficiente

5.3) Disponibilidade: () Ótimo () Bom () Regular () Insuficiente

5.4) Interesse/ iniciativa: () Ótimo () Bom () Regular () Insuficiente

5.5) Criatividade: () Ótimo () Bom () Regular () Insuficiente

5.6) Organização: () Ótimo () Bom () Regular () Insuficiente

5.7) Relacionamento interpessoal: () Ótimo () Bom () Regular () Insuficiente

5.8) Outras observações: _____

6) Em relação ao professor orientador de estágio:

6.1) Cooperação: () Ótimo () Bom () Regular () Insuficiente

6.2) Disponibilidade: () Ótimo () Bom () Regular () Insuficiente

6.3) Troca de experiências/conhecimentos: () Ótimo () Bom () Regular () Insuficiente

6.4) Outras observações: _____

7) Avaliação Geral do Estágio:

Assinatura do Discente

ANEXO 7

Ementa das Disciplinas

FACULDADE DE FISIOTERAPIA

COORDENAÇÃO DO CURSO DE FISIOTERAPIA

CCS – Campus Universitário – Bairro Martelos, Juiz de Fora – MG – CEP: 36016-130

Telefone: (32) 2102-3837 – Tel/Fax: (32) 2102-3843

coord.fisioterapia@ufjf.edu.br

PLANOS DE ENSINO DAS DISCIPLINAS DO CURSO DE FISIOTERAPIA



ABRIL DE 2015

SUMÁRIO

Estrutura Curricular do Curso de Fisioterapia UFJF (1-2012)

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA SEMANAL		CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	PRÉ-REQUISITOS	PÁG
		T	P			
1º PERÍODO						
1-MATÉRIAS BIOLÓGICAS						
ANA007	ANATOMIA APLICADA FISIOTERAPIA I	1	2	45	-	05
BIO101	BIOLOGIA CELULAR	3	-	45	-	06
FSI029	BIOFÍSICA APLICADA À FISIOTERAPIA	4	-	60	-	08
MOR056	HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA XIII	3	2	75	-	09
2-MATÉRIAS DE FORMAÇÃO GERAL						
CSO073	SOCIOLOGIA DA SAÚDE	4	-	60	-	10
3-MATÉRIAS PRÉ-PROFISSIONALIZANTES						
FMR001	FUNDAMENTOS DE FISIOTERAPIA	4	-	60	-	11
2º PERÍODO						
1-MATÉRIAS BIOLÓGICAS						
ANA008	ANATOMIA APLICADA À FISIOTERAPIA II	2	3	75	ANA007	13
BIO102	GENÉTICA BÁSICA	3	-	45	-	14
BQU019	BIOQUÍMICA APLICADA À FISIOTERAPIA	4	2	90	-	15
FSI013	FISIOLOGIA APLICADA À FISIOTERAPIA I	2	2	60	ANA007 FSI029	16
2-MATÉRIAS DE FORMAÇÃO GERAL						
PSI061	PSICOLOGIA E SAÚDE	4	-	60	-	17
3-MATÉRIAS PRÉ-PROFISSIONALIZANTES						
SCO016	SISTEMAS DE SAÚDE	2	-	30	FMR001	19
3º PERÍODO						
1-MATÉRIAS BIOLÓGICAS						
ANA009	ANATOMIA APLICADA À FISIOTERAPIA III	2	2	60	ANA008	20
FSI014	FISIOLOGIA APLICADA À FISIOTERAPIA II	2	2	60	ANA008 FSI013	22
PAT009	PATOLOGIA PROCESSOS GERAIS	3	-	45	FSI013	23
2-MATÉRIAS DE FORMAÇÃO GERAL						
PSI090	PSICOLOGIA APLICADA A FISIOTERAPIA	4	-	60	-	25
3-MATÉRIAS PRÉ-PROFISSIONALIZANTES						
CME090	SEMILOGIA APLICADA A FISIOTERAPIA	5	-	75	-	27
FEF024	CINESIOLOGIA II	6	-	90	ANA008	29
FMR002	FISIOTERAPIA NOS CENARIOS DE PRATICA I: ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE	3	-	45	FMR001	31
4º PERÍODO						
1-MATÉRIAS BIOLÓGICAS						
FAR033	FARMACOLOGIA APLICADA A FISIOTERAPIA	2	2	60	FSI014	33
FMR015	CINESIOTERAPIA	3	2	75	FMR001 FSI014 FEF024	35
PAT018	PATOLOGIA DE ÓRGÃOS E SISTEMAS	4	-	60	PAT009	37
2-MATÉRIAS DE FORMAÇÃO GERAL						
EST018	INTRODUÇÃO A BIOESTATÍSTICA	4	-	60	-	39

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA SEMANAL		CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	PRÉ-REQUISITOS	PÁG
		T	P			
3-MATÉRIAS PRÉ-PROFISSIONALIZANTES						
FMR019	RECURSOS FÍSICOS TERAPÊUTICOS I	4	-	60	FMR001 FSI014 FSI029	40
FMR014	TÉCNICAS FISIOTERAPÊUTICAS MANUAIS	3	2	75	FMR001 FSI014	41
5º PERÍODO						
1-MATÉRIAS DE FORMAÇÃO GERAL						
DEO020	ÉTICA E DEONTOLOGIA	2	-	30	-	43
SCO012	EPIDEMIOLOGIA	4	-	60	EST018	46
4-MATÉRIAS PROFISSIONALIZANTES						
FCM001	FISIOTERAPIA CARDIOLÓGICA I	3	-	45	FEF024 FSI014 FSI029	48
FMR018	MÉTODOS E TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO EM FISIOTERAPIA	4	-	60	CME090 FEF024	50
FMR020	RECURSOS FÍSICOS TERAPÊUTICOS II	4	-	60	FMR019	51
FMR021	TÉCNICAS MANUAIS CINESIOTERAPÊUTICAS	6	-	90	FMR014 FMR015	53
6º PERÍODO						
3-MATÉRIAS PRÉ-PROFISSIONALIZANTES						
IAM009	FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL DA CRIANÇA I	3	2	75	FMR021	56
4-MATÉRIAS PROFISSIONALIZANTES						
FCM008	FISIOTERAPIA TRAUMATO-ORTOPÉDICA	4	2	90	FMR013 FMR020 FMR021	58
FCM010	FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA	4	2	90	FMR018 FMR021	63
FCM009	FISIOTERAPIA CARDIOLÓGICA II	4	2	90	CME090 FAR010 FCM001 FMR021	65
FMR010	INTRODUÇÃO AO TRABALHO CIENTÍFICO	3	-	45	EST018 SCO012	67
7º PERÍODO						
4-MATÉRIAS PROFISSIONALIZANTES						
FMR011	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	-	-	85	FMR010	69
FCM011	FISIOTERAPIA REUMATOLÓGICA	4	2	90	FCM010 FMR020	70
FMR017	FISIOTERAPIA NA SAÚDE COLETIVA	5	-	75	FMR002 SCO012 SCO016	72
IAM008	FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL DO ADULTO	4	2	90	FMR018 FMR020 FMR021	74
IAM010	FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL DA CRIANÇA II	4	2	90	IAM009	77

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA SEMANAL		CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	PRÉ-REQUISITOS	PÁG
		T	P			
8º PERÍODO						
3-MATÉRIAS PRÉ-PROFISSIONALIZANTES						
CAD037	ADMINISTRAÇÃO EM FISIOTERAPIA	3	-	45	-	79
4-MATÉRIAS PROFISSIONALIZANTES						
FMC012	FISIOTERAPIA HOSPITALAR	4	2	90	FCM009 FCM010 IAM008	80
FMR008	FISIOTERAPIA NA SAÚDE DO TRABALHADOR	2	-	30	FCM008 FMR017 SCO012	82
FMR012	TRABALHO CONCLUSÃO DE CURSO II	-	-	170	FMR001	86
IAM012	FISIOTERAPIA GINECO-OBSTÉTRICA E UROLÓGICA	4	2	90	FMR014 FMR019 FMR021	87
IAM011	FISIOTERAPIA NA SAÚDE DO IDOSO	4	2	90	FCM008 FCM009 FCM011 IAM008	89
9º E 10º PERÍODOS						
4-MATÉRIAS PROFISSIONALIZANTES						
FMR013	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	-	-	200	Todas as disciplinas da grade, exceto os estágios supervisionados	91
IAM006	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO SECUNDÁRIA À SAÚDE I	-	-	235	Todas as disciplinas da grade, exceto os estágios supervisionados	93
FMR007	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO TERCIARIA À SAÚDE	-	-	235	Todas as disciplinas da grade, exceto os estágios supervisionados	95
IAM007	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO SECUNDÁRIA À SAÚDE II	-	-	235	Todas as disciplinas da grade, exceto os estágios supervisionados	96

<p>Código: ANA 007 Equivalência(s): MOR 018, MOR 046, MOR 047 Pré-Requisito(s):</p>	<p>Disciplina: Anatomia Aplicada à Fisioterapia I</p>	
<p>Departamento: Departamento de Anatomia</p>	<p>Período: 1º</p>	<p>CH semanal: 03 (1 teórico e 2 práticos) CH semestral: 45h</p>
<p>Ementa: Introdução ao Estudo da Anatomia. Sistema Circulatório. Sistema Respiratório. Sistema Digestório. Aparelho Gênito-urinário. Sistema Nervoso (generalidades).</p>		
<p>Programa da Disciplina:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Unidade 1: Introdução ao Estudo da Anatomia (Considerações Gerais. Conceito. Histórico. Nomenclatura Anatômica. Divisão do Corpo Humano. Planos de Delimitação do Corpo Humano. Planos de Secção do Corpo Humano. Eixos. Termos de Posição e Direção Anatômica. Conceitos: normal, variação anatômica, anomalia, monstruosidade. Princípios Gerais de Construção do Corpo Humano. Noções de Embriologia Humana. 2) Unidade 2: Sistema Circulatório (Conceito. Divisão. Coração e Vasos da Base. Irrigação Arterial e Drenagem Venosa do Coração. Sistema de Condução do Coração. Pericárdio. Circulação do Sangue. Tipos de Circulação. Tipos de Vasos Sangüíneos. Sistema Linfático. 3) Unidade 3: Sistema Respiratório (Conceito. Divisão. Nariz Externo. Cavidade Nasal. Seios paranasais. Faringe. Traquéia. Brônquios. Pleura e Pulmões. Mecânica Respiratória. 4) Unidade 4: Sistema Digestório (Conceito. Divisão. Cavidade Oral. Esôfago. Abdome: generalidades. Peritônio. Estômago. Intestinos. Glândulas Anexas: Salivares, Fígado, Pâncreas. 5) Unidade 5: Sistema Urinário (Conceito. Divisão. Rins. Ureteres. Bexiga. Uretra). 6) Unidade 6: Sistema Genital Masculino (Conceito. Divisão. Órgãos Genitais Internos: Testículos, Epidídimo, Ductos Deferentes, Vesículas Seminais, Ductos Ejaculatórios, Uretra, Glândulas Bulbouretrais e Próstata). Órgãos Genitais Externos: Escroto e Pênis. 7) Unidade 7: Sistema Genital Feminino (Conceito. Divisão. Órgãos Genitais Internos: Ovários, Tubas Uterinas, Útero, Vagina. Órgãos Genitais Externos: Vulva ou Pudendo. Mamas). 8) Unidade 8: Sistema Nervoso (Conceito. Filogênese. Embriologia. Neurônios, Neuróglia e Lemócitos. Divisões do Sistema Nervoso. Arcos Reflexos. Sistema Nervoso Periférico. Nervos Espinhais: Formação e Distribuição) 		
<p>Avaliação: A cargo do professor entre avaliações teórico e práticas.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - DANGELO, J. G.; FATTINI, C.A Anatomia Humana Básica. Ed. Atheneu Ltda, 2.ed. Rio de Janeiro, 1988. - GARDNER, E.; GRAY, D.J.; O'RAHLLY, R - Anatomia - Estudo Regional do Corpo Humano – Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro. 		
<p>Bibliografia Complementar:</p>		
<p>Aprovado pelo Colegiado do Curso em: 07/04/2015 Última revisão feita pelo Colegiado do Curso: ____/____/____</p>		

Código: BIO101 Equivalência(s): Pré-Requisito(s):	Disciplina: Biologia Celular	
Departamento: Biologia	Período: 1º	CH semanal: 03 (3 teóricos) CH semestral: 45h
Ementa: Estudo das células sob os pontos de vista estrutural, ultra-estrutural, molecular e fisiológico.		
Programa da Disciplina: <ol style="list-style-type: none"> 1) Visão geral da célula. Comparação entre célula procarionte e eucarionte; 2) Métodos de estudo da célula: Microscopia ótica; microscopia eletrônica; cultura de células; fracionamento celular e cromatografia; 3) Membrana plasmática: Composição e organização; glicocálice; diferenciações; mecanismos de transporte; 4) Processos de sinalização celular; 5) Citoesqueleto: Microtúbulos; Filamentos de actina; Filamentos intermediários; 6) Transcrição e tradução; 7) O retículo endoplasmático rugoso e a síntese de proteínas; 8) Retículo endoplasmático liso; 9) Aparelho de Golgi: Organização e funções; 10) Relação entre o retículo endoplasmático rugoso, retículo endoplasmático liso e o aparelho de Golgi nos processos de síntese e secreção celular; 11) Endocitose; 12) Digestão celular. Lisossomos; 13) Peroxissomos; 14) Mitocôndrias: Composição, organização e funcionamento. Fosforilação oxidativa; 15) Núcleo interfásico: envoltório nuclear; cromatina; nucléolo e o nucleoplasma; 16) Ciclo Celular. Mitose e Meiose. Apoptose. 		
Avaliação: A cargo do professor entre avaliações teórico e práticas.		
Bibliografia Básica: <ul style="list-style-type: none"> - ALBERTS, B.; BRAY, D; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K. and WATSON, J.M. Molecular Biology of the Cell. 3a edição, New York, Garland Publishing, 1994. 1294p. - ALBERTS, B.; BRAY, D; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K. and WALTER, P. Fundamentos de Biologia Celular. 1a edição, Porto Alegre, ed. Artmed, 1999. 757p. - LODISH, H. ; BERK, A.; ZIPURSKY, S.L.; MATSUDAIRA, P.; BALTIMORE, D.; DARNELL, J. Molecular Cell Biology. 4a ed., Freeman, New York, 2000. 1084p. - DE ROBERTIS, E.M.F. & HIB, J. Bases da Biologia Celular e Molecular. 3a ed, Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2001. 418p. - JUNQUEIRA, L.C. e CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular. 6a edição, Rio de Janeiro, ed. Guanabara Koogan, 2000. 299p. - LEHNINGER, A.L.; NELSON, D.L. e COX, M.M. Princípios de Bioquímica. 2a edição, São Paulo, ed. Sarvier, 1995. 839p. - STRYER, L. Bioquímica. 4a edição, Rio de Janeiro, ed. Guanabara Koogan, 1996. 1000p. - VIEIRA, E.C.; GAZZINELLI, G. e MARES-GUIA, M. Bioquímica Celular e Biologia Molecular. 2a edição, São Paulo, ed. Atheneu, 1996. 360p. - ZAHA, A. (coordenador) Biologia Molecular Básica. Porto Alegre, ed. Mercado Aberto, 1996. 336p 		

Bibliografia Complementar:

- LEHNINGER, A.L.; NELSON, D.L. e COX, M.M. **Princípios de Bioquímica**. 2a edição, São Paulo, ed. Sarvier, 1995. 839p.
- STRYER, L. **Bioquímica**. 4a edição, Rio de Janeiro, ed. Guanabara Koogan, 1996. 1000p.
- VIEIRA, E.C.; GAZZINELLI, G. e MARES-GUIA, M. **Bioquímica Celular e Biologia Molecular**. 2a edição, São Paulo, ed. Atheneu, 1996. 360p.
- ZAHA, A. (coordenador) **Biologia Molecular Básica**. Porto Alegre, ed. Mercado Aberto, 1996. 336p

Aprovado pelo Colegiado do Curso em: 07/04/2015

Aprovado pelo Colegiado do Curso em: Março/2009

Última revisão feita pelo Colegiado do Curso: Março/2009

Primeira inserção no currículo: 001

Código: FSI 029 Equivalência(s): FSI 001 Pré-Requisito(s):	Disciplina: Biofísica Aplicada à Fisioterapia	 UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA
Departamento: Fisiologia /ICB	Período: 1º	CH semanal: 04 (4 teóricos) CH semestral: 60h
Ementa: Estudo do comportamento das variáveis físicas nos sistemas biológicos.		
Programa da Disciplina: 1) Noções de termodinâmica; 2) Matéria e energia; 3) Inércia, força e pressão; 4) Fluidodinâmica; 5) Biofísica das soluções; 6) Torque e alavancas; 7) Ondas; 8) Radiações; 9) Biofísica geral dos sistemas: respiratório, muscular e nervoso.		
Avaliação: A cargo do professor entre avaliações teórico e práticas.		
Bibliografia Básica: - MOURAO JUNIOR, C.A.; ABRAMOV, D.M. Biofísica essencial . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. - HEWITT, P. G. Física conceitual . 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002. - HENEINE, I.F. Biofísica Básica . 4a. ed. Editora Atheneu. - SPERELAKIS, N. Cell Physiology . 4 ed. University of Cincinnati, Ohio, U.S.A 2011.		
Bibliografia Complementar: - MOURAO JUNIOR, C.A.; ABRAMOV, D.M. Fisiologia Essencial . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. - MOURÃO JÚNIOR, C.A.; ABRAMOV, D.M. Curso de Biofísica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. - GARCIA, E.A.C. Biofísica . São Paulo: Sarvier, 2002. - CHALMERS, A. F. O que é ciência afinal? São Paulo: Brasiliense, 1993.		
Aprovado pelo Colegiado do Curso em: 07/04/2015 Última revisão feita pelo Colegiado do Curso: ____/____/____		

Código: MOR 056 Equivalência(s): MOR 023 Pré-Requisito(s):	Disciplina: Histologia e Embriologia XIII	
Departamento: Morfologia	Período: 1º	CH semanal: 05 (3 teóricos e 2 práticos) CH semestral: 75h
<p>Ementa: Compreende o estudo teórico prático de embriologia geral e estudos histofisiológicos dos tecidos epitelial, conjuntivo, muscular, nervoso e sangue. Estudo do aparelho digestivo, sistema imunológico, aparelho urinário.</p>		
<p>Programa da Disciplina:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Embriologia Geral 2) Estudos histofisiológicos dos tecidos humanos: tecidos epiteliais, tecidos conjuntivos, tecidos conjuntivos de sustentação, tecido muscular, tecido nervoso e sangue. 3) Estudos histofisiológicos dos aparelhos e sistemas do organismo humano: Sistema circulatório, Aparelho Urinário, Aparelho Reprodutor Masculino, Aparelho Reprodutor Feminino. 		
<p>Avaliação: A cargo do professor entre avaliações teórico e práticas.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - JUNQUEIRA L.C.CARNEIRO J. Histologia Básica. Guanabara Koogan 1999. 		
<p>Bibliografia Complementar:</p>		
<p>Aprovado pelo Colegiado do Curso em: 07/04/2015 Aprovado pelo Colegiado do Curso em: Março/2007 Última revisão feita pelo Colegiado do Curso: Março/2007</p>		

Código: CSO 073 Equivalência(s): MOR 018 – MOR 046 Pré-Requisito(s):	Disciplina: Sociologia da Saúde	
Departamento: Ciências Sociais	Período: 1º	CH semanal: 04 (4 teóricos) CH semestral: 60h
Ementa: Breve histórico da Sociologia. Questões temáticas de interesse para a Psicologia: a doença mental, o desvio, o poder etc.		
Programa da Disciplina: <ol style="list-style-type: none"> 1) Unidade I - Breve Evolução da Sociologia: Antecedentes. Clássicos. 2) Unidade II - A Doença Mental: O mito da doença mental. Noção de doença mental. Problemas existenciais não são doença mental. Não existe a doença mental. 3) Unidade III - Instituições Totais: O mundo do internado. Mortificação e mutilação do eu. 4) Unidade IV - Desvios e Normas: Desviante normal. Estigma e realidade. 5) Unidade V - O poder: O poder cria o saber. O saber cria o poder. 		
Avaliação: A cargo do professor entre avaliações teórico e práticas.		
Bibliografia Básica: <ul style="list-style-type: none"> - AZEVEDO, F. Princípios de sociologia. São Paulo: Melhoramentos, s.d. - BROOM, L. Elementos de sociologia. Tradução: Maria Yolanda Linhares. Rio de Janeiro: Livros Técnicas e Científicos, 1979. - POVIÑA, A. Sociologia. Cordoba: Assandri, 1954. - SZASZ, T. Ideologia e doença mental. Tradução: José Sanz. Rio de Janeiro: Zahar, 1990. - WING, J.K. Reflexões sobre a loucura. Rio de Janeiro: Zahar, 1980. - GOFFMAN, E. Manicômios, prisões e conventos. Tradução: Dante Moreira Leite. São Paulo: Perspectiva, 1974. - GOFFMAN, E. Estigma. Tradução: M.B.M. Leite Nunes. Rio de Janeiro: Zahar, 1980. - VELHO, G. Desvio e divergências. Rio de Janeiro: Zahar, 1980. - DAU, S. Poder-saber. Texto mimeo. - FOUCAULT, M. História da sexualidade I. Tradução: J. G. Albuquerque. Rio de Janeiro: Graal, 1993. 		
Bibliografia Complementar:		
Aprovado pelo Colegiado do Curso em: 07/04/2015 Aprovado pelo Colegiado do Curso em: Março/2009 Última revisão feita pelo Colegiado do Curso: Março/2009 (2009/03 - SIGA) Primeira inserção no currículo: 12006		

Código: FMR 001 Equivalência(s): FST001 Pré-Requisito(s):	Disciplina: Fundamentos de Fisioterapia	
Departamento: FMR	Período: 1º	CH semanal: 04 (4 teóricos) CH semestral: 60h
Ementa: Contextualização da Fisioterapia na área de saúde. Fundamentação histórica, legal e técnica da Fisioterapia. Campo de trabalho da Fisioterapia.		
<p>Programa da Disciplina:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Introdução: <ul style="list-style-type: none"> - Conceito ampliado de saúde; - Conceituação da Fisioterapia; - Contextualização da Fisioterapia na área de Saúde. 2) Fundamentação Histórica da Fisioterapia: <ul style="list-style-type: none"> - História da Fisioterapia no mundo: origem e evolução científica; - História da Fisioterapia no Brasil: fatos que influenciaram a criação da profissão; primeiras escolas e hospitais pioneiros. 3) Fundamentação Legal da Fisioterapia: <ul style="list-style-type: none"> - Regulamentação da Fisioterapia no Brasil: Parecer nº 388/63 do Conselho Federal de Educação e Decreto-Lei nº 938/69. - Criação dos Conselhos e Entidades de Classe: Lei nº 6316/75: competências e atribuições; - Competência Profissional do Fisioterapeuta: Resolução COFFITO nº 08/78 e Resolução COFFITO nº 80/87. 4) A Prática Fisioterápica como objeto de análise: <ul style="list-style-type: none"> - Recursos Fisioterápicos: modalidades terapêuticas (objeto de trabalho da fisioterapia) e processo terapêutico; - Atividades da Profissão: campo de atuação do fisioterapeuta e responsabilidade técnica; Correlação da Fisioterapia com a Área de Saúde: equipe multidisciplinar e isonomia profissional. 		
<p>Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Trabalhos individuais e em grupo; - Prova escrita. 		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - BOTOMÉ, S.P. & REBELATTO, J.R.: Fisioterapia no Brasil, São Paulo, Ed. Manole, 1987. - BARROS, FÁBIO BATALHA MONTEIRO DE. Profissão Fisioterapeuta: história social, legislação, problemas e desafios. Rio de Janeiro: Agbook, 2011. (versão on line: www.agbook.com.br) 		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - BRASIL: Decreto-Lei nº 938 de 13 de Outubro de 1969, Diário Oficial da União, Brasília, 16 de Outubro de 1969. - BRASIL: Lei nº 6316 de 17 de Dezembro de 1975, Diário Oficial da União, Brasília, 18 de Dezembro de 1975. 		

Aprovado pelo Colegiado do Curso em: 07/04/2015

Aprovado pelo Colegiado do Curso em: Março/2010

Última revisão feita pelo Colegiado do Curso: Março/2010 (2005/01 – Arquivo da Coordenação)

Primeira inserção no currículo: 12010

Código: ANA 008 Equivalência(s): MOR 048 Pré-Requisito(s): ANA 007	Disciplina: Anatomia Aplicada à Fisioterapia II	
Departamento: Morfologia	Período: 2º	CH semanal: 05 (2 teóricos e 3 práticos) CH semestral: 75h
Ementa: Sistema esquelético. Sistema articular. Sistema muscular. Coluna vertebral. Plexo braquial. Plexo lombosacral.		
Programa da Disciplina: 1) Ao final do curso o aluno devera ser capaz de conhecer os aspectos básicos dos sistemas quanto à morfologia, localização e função; reconhecer os músculos esqueléticos, enumerando suas origens, inserções e inervações; descrever os plexos braquial e lombossacral e reconhecer suas lesões.		
Avaliação: A cargo do professor entre avaliações teórico e práticas.		
Bibliografia Básica: <ul style="list-style-type: none"> - DANGELO, J. G.; FATTINI, C.A Anatomia Humana Básica. Ed. Atheneu Ltda, 2.ed. Rio de Janeiro, 1988 - GARDNER, E.; GRAY, D.J.; O'RAHLLY, R - Anatomia - Estudo Regional do Corpo Humano ¿ Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro - FURTADO, M.C.V. & MACIEL, S.M. ¿ Anatomia Humana ¿ Roteiro para Estudo Prático (Aplicado ao Curso de Fisioterapia) ¿ Ed. Editar, Juiz de Fora, 2001. - HEIIDEgger.W. Atlas de Anatomia Humana- Ed. Guanabara Koogan, 4. Ed, Rio de Janeiro, 1981. - HOLL1NSHED, V.H. Anatomia ¿ Ed. Interlivros- 4. Ed, Rio de Janeiro, 1991. 		
Bibliografia Complementar:		
Aprovado pelo Colegiado do Curso em: 07/04/2015 Aprovado pelo Colegiado do Curso em: Março/2009 Última revisão feita pelo Colegiado do Curso: Março/2009 (2009/03 – SIGA) Primeira inserção no currículo 12006		

Código: BIO 102 Equivalência(s): Pré-Requisito(s):	Disciplina: Genética Básica	 UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA
Departamento: Biologia	Período: 2º	CH semanal: 03 (3 teóricos) CH semestral: 45h
<p>Ementa: A disciplina abordará os mecanismos de herança e suas aplicações na área da saúde humana; estrutura e replicação do material genético; importância dos ciclos celulares mitóticos e meióticos; explanará sobre como ocorre a transmissão da informação genética do DNA à proteína; e quais são os controles de expressão gênica em procariontes e eucariontes.</p>		
<p>Programa da Disciplina:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Relação entre DNA e fenótipo <ul style="list-style-type: none"> - DNA: Estrutura e Replicação - RNA: Transcrição e Processamento - Proteínas e sua síntese 2) Regulação da expressão gênica <ul style="list-style-type: none"> - Regulação transcricional - Regulação Pós-transcricional - Regulação Traducional - Regulação Pós-traducional 3) Análise da genética de transmissão <ul style="list-style-type: none"> - Padrões de Herança - A Base cromossômica da Herança - Mapeamento por Recombinação em Eucariotos - Mapa físico e Mapa genético - Sequenciamento do genoma humano baseado na formação de mapa físico 4) A Natureza da Mudança Herdável <ul style="list-style-type: none"> - Mutação gênica - Alterações cromossômicas 		
<p>Avaliação: A cargo do professor entre avaliações teórico e práticas.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - GRIFFITHS, AJF; WESSLER, SR; LEWONTIN, RC; GELBART, WM; SUZUKI, DT; MILLER, JH. Introduction to genetic analysis, 8a ed., New York, W.H. Freeman and Co., 2006. - LEWIN, B. Genes VIII. Porto Alegre, ed. Artmed, 2004. 		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - ALBERTS, B.; BRAY, D; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K. and WATSON, J.M. Molecular Biology of the Cell. 3a ed, New York, Garland Publishing, 1994. - LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L.; COX, M. M. Principles of biochemistry, 2ª ed, New York, Worth Publishers, 1994. 		
<p>Aprovado pelo Colegiado do Curso em: 07/04/2015 Aprovado pelo Colegiado do Curso em: Março/2009 Última revisão feita pelo Colegiado do Curso: Março/2009 (2009/01 – SIGA) Primeira inserção no currículo: 001</p>		

Código: BQU019 Equivalência(s): - Pré-Requisito(s): -	Disciplina: Bioquímica Aplicada à Fisioterapia	 UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA
Departamento: Bioquímica	Período: 2º	CH semanal: 06 (4 teóricos e 2 práticos) CH semestral: 90h
<p>Ementa: A disciplina estuda aspectos estruturais, metabólicos e de integração dos principais nutrientes, a nível molecular e no organismo como um todo. Aborda aspectos energéticos, o metabolismo e a composição de tecidos e órgãos especializados, de interesse em fisioterapia, além da composição e regulação de líquidos biológicos.</p>		
<p>Programa da Disciplina:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Reconhecer os nutrientes e sua aplicação no metabolismo humano; 2) Entender a relação entre a bioquímica e a fisiologia do exercício; 3) Compreender as atividades bioquímicas básicas do organismo; 4) Específicos: Reconhecer e identificar as substâncias celulares; 5) Reconhecer e interpretar as principais vias anabólicas e catabólicas das células ; 6) Reconhecer e interpretar os principais distúrbios metabólicos; 7) Conhecer as características químicas dos principais alimentos; 8) Conhecer e interpretar as características dos líquidos biológicos, tecidos e órgãos de interesse em fisioterapia; 9) Reconhecer e interpretar as principais características da química fisiológica humana. 		
<p>Avaliação: A cargo do professor entre avaliações teórico e práticas.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - CHAMPE, P.C., HARVEY, R.A. Bioquímica Ilustrada, Editora Artes Médicas, Segunda edição, Porto Alegre, 1997. - ROSKOSKI R. JR. Bioquímica. Editora Guanabara Koogan, primeira edição, 1997. - MAUGHAN R. ET. AL. Bioquímica do Exercício e do Treinamento, Editora Manole, primeira edição, São Paulo, 2000. - VIEIRA, E. C. ET. AL. Química Fisiológica, Editora Atheneu, Segunda edição, São Paulo, 1995. 		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - DUARTE, A. C. ET AL. Tópicos de Bioquímica Celular-Resumos Didáticos, Editar Editora Associada, primeira edição, Juiz de Fora, 1998. - DUARTE, A. C. ET. AL. Bioquímica Celular-Questões Aplicadas, Edição Independente, primeira edição, Juiz de Fora, 2002 		
<p>Aprovado pelo Colegiado do Curso em: 07/04/2015 Aprovado pelo Colegiado do Curso em: Agosto/2009 Última revisão feita pelo Colegiado do Curso: Agosto/2009 Primeira inserção no currículo: 001</p>		

Código: FSI013 Equivalência(s): Pré-Requisito(s): ANA007, FSI029	Disciplina: Fisiologia Aplicada à Fisioterapia I	 UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA
Departamento: Depto de Fisiologia /ICB	Período: 2º	CH semanal: 04 (2 teóricos e 2 práticos) CH semestral: 60h
Ementa: Estudo da fisiologia da célula e dos sistemas orgânicos em seres humanos.		
Programa da Disciplina: 1) Fundamentos: homeostase e alostase 2) Fisiologia celular 3) Fisiologia do sistema muscular 4) Fisiologia do sistema cardiovascular 5) Fisiologia do sistema respiratório 6) Fisiologia do sistema digestório 7) Fisiologia do sistema urinário 8) Fisiologia do sistema endócrino		
Avaliação: A cargo do professor entre avaliações teórico e práticas.		
Bibliografia básica: - AIRES, M.M. Fisiologia . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 1335 p. - MOURÃO JÚNIOR, C.A.; ABRAMOV, D.M. Fisiologia Essencial . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 399 p. - GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica . 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 1151 p.		
Bibliografia Complementar: - CONSTANZO, L. S. Fisiologia . 3. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. - KOEPPEN, B.M.; STANTON, B.A. Berne & Levy: Fisiologia . 6. ed. Rio de Janeiro. Elsevier, 2009. 864 p. - LENT, R, Cem Bilhões de Neurônios: conceitos fundamentais de neurociência . São Paulo: Atheneu. 2004. - MOURÃO JÚNIOR, C.A.; ABRAMOV, D.M. Biofísica Essencial . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 196 p.		
Aprovado pelo Colegiado do Curso em: 07/04/2015 Aprovado pelo Colegiado do Curso em: ____/____/____ Última revisão feita pelo Colegiado do Curso: ____/____/____		

Código: PSI 061 Equivalência(s): PSI 091 Pré-Requisito(s):	Disciplina: Psicologia e Saúde	
Departamento: Psicologia	Período: 2º	CH semanal: 04 (4 teóricos) CH semestral: 60h
<p>Ementa: A medicalização da sociedade e os determinantes sociais da saúde. Outras definições de saúde. A questão da doença, saúde e cura: o normal e o patológico. A prática dos profissionais no setor público e no privado. Convênios. Relação Profissional de Saúde e o paciente. O psicólogo nas instituições de saúde física e mental. Especificidades dos diferentes tipos de instituição, objetivos, dinâmicas, etc. Equipe multidisciplinar. Processos psicológicos desencadeados com o adoecer. Doenças crônicas e terminais, na perspectiva do profissional e do paciente. Intervenções em grupo, na família; temas atuais da saúde em debate.</p>		
<p>Objetivos gerais:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Conhecer os principais estudos em psicologia e saúde, definições e conteúdos, identificando o objeto de estudo e suas principais correntes. 2) Entender a prática profissional nos diferentes modelos de instituições. 3) Relação do trabalho do profissional no sector Público x Privado. 4) Analisar fatores sociais, econômicos, culturais, e individuais que influenciam a saúde do cidadão. 		
<p>Programa da Disciplina:</p> <p>Unidade I – Psicologia e Saúde</p> <ol style="list-style-type: none"> 1.1 Diferentes definições 1.2 Enquanto campo de saber 1.3 Normal e Patológico <p>Unidade II – Instituições</p> <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Trabalhar no setor Público e Privado 2.2 SUS 2.3 Papel do Psicólogo x Equipe multidisciplinar <p>Unidade III – Saúde e doenças</p> <ol style="list-style-type: none"> 3.1 Doenças crônicas e terminais 3.2 Intervenções nos grupos, famílias 3.3 Programas do Governo – Mais Médicos 		
<p>Metodologia:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Exposição, trabalho em grupo, pesquisa em temas específicos de acordo com o grupo social – visão de saúde e doença, discussão, estudo de caso e painel. - <p>Recursos auxiliares:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Computador, data show, vídeos, internet, etc. 		
<p>Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Prova (1/3) - Trabalho (1/3) - Resenha de um filme + resumo de dois textos selecionados (1/3) 		

Bibliografia Básica:

- FISHER, G-N e Tarquinio, C (2010). **Os conceitos fundamentais da Psicologia da Saude**, Lisboa, Instituto Piaget.
- PAIM, J. S. **Reforma Sanitária Brasileira: contribuição para uma compreensão e crítica**. Salvador: ADUFBA; Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2008.
- STRAUB, R.O. (2005). **Psicologia da Saude**, tradução de Ronaldo Cataldo Costa. Porto Alegre, Artmed.
- ABIB, J. A. Damásio (1996). **O legado da psicologia**, fin-de-siècle. In Revista de Humanas da UFPR, 5, p. 139-158. Curitiba: Ed. da UFPR.
- BERNARD, Michel (1974) "**A psicologia**". In CHATELET, F. História da filosofia – idéias, doutrinas (Vol. VII – A Filosofia das Ciências Sociais). Rio de Janeiro: Zahar Editores. Original de 1973.
- BORING, Edwin G. & HERRNSTEIN, Richard J. (1971). **Textos Básicos de História da Psicologia**. São Paulo, Editora Herder/ Editora da USP. Original de 1966.
- CANGUILHEM, Georges (1975) **Qu'est-ce que la Psychologie?** In Éudes d'Histoire et de Philosophie des Sciences. Paris, Vrin. Conferência originalmente ministrada em 1956.
- COMTE, Augusto (1996). **Curso de Filosofia Positiva**. (Col. Os Pensadores). São Paulo: Nova Cultural.
- FOUCAULT, Michel (1999). **A Psicologia de 1850 a 1950**. In Problematização do Sujeito: Psicologia, Psiquiatria, Psicanálise (Ditos e Escritos, vol. I). Rio de Janeiro: Forense Universitária. Original de 1957.
- _____ (1984) **Doença mental e psicologia**. Rio de Janeiro: Tempo Universitário. Original de 1962.
- GARCIA-ROZA, L. Alfredo (1977). **Psicologia: um espaço de dispersão do saber**. In Revista Radice, 4, ano I. Rio de Janeiro.
- AMARANTE, Paulo, org. **Psiquiatria social e reforma psiquiátrica**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1994.
- ANGERAMI- CAMON, Valdemar Augusto, org. **Novos Rumos na psicologia da saúde**. São Paulo: Pioneira, 2002.
- JACÓ-VILELA, Ana et al. **Clio-psychê hoje: fazeres e dizeres psi na história do Brasil**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará & FAPERJ, 2001.
- REZENDE, Vera Lúcia, org. **Reflexões sobre a vida e a morte: abordagem interdisciplinar do paciente terminal**. Campinas: UNICAMP, 2000.

Bibliografia Complementar:

Aprovado pelo Colegiado do Curso em: 07/04/2015

Última revisão feita pelo Colegiado do Curso: Abril de 2015

Aprovado pelo Colegiado do Curso em: Março/2009

Primeira inserção no currículo: 12000

Código: SCO 016 Equivalência(s): MPS 018 Pré-Requisito(s): FMR 001	Disciplina: Sistemas de Saúde	
Departamento: Fisiologia	Período: 2º	CH semanal: 02 (2 teóricos) CH semestral: 30h
<p>Ementa: Discute e sistematiza os conceitos de saúde, processo saúde-doença ressaltando sua relação com os modelos de atenção a saúde. Discute o modelo hegemônico de atenção e apresentam o conceito de Atenção Primária à Saúde (APS) como a forma mais racional de organização de sistemas de saúde e suas mudanças, considerando as experiências internacionais. A borda o desenvolvimento da política de saúde no Brasil, enfatizando a criação do SUS e os passos na sua consolidação até os dias atuais.</p>		
<p>Programa da Disciplina:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Proporcionar aos alunos de Medicina, uma abordagem ampla sobre a organização dos sistemas de saúde considerando as experiências internacionais e concentrando-se no desenvolvimento do modelo brasileiro. 		
<p>Avaliação: A cargo do professor entre avaliações teórico e práticas.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - ALMEIDA C.M. Reforma do Estado e Reforma de Sistemas de Saúde: Experiências Internacionais e Tendências de Mudanças. Ciência e Saúde Coletiva 4 (2): 263-286. ABRASCO 1999; - CORDEIRO, H. Descentralização, Universalidade e Equidade nas Reformas de Saúde. Ciência e Saúde Coletiva 6 (2): 319-328. ABRASCO 2001; - BUSS, P.M. & FERREIRA, J. R. Atenção Primária e Promoção da Saúde. 		
<p>Bibliografia Complementar:</p>		
<p>Aprovado pelo Colegiado do Curso em: 07/04/2015 Aprovado pelo Colegiado do Curso em: Março/2009 Última revisão feita pelo Colegiado do Curso: Março/2009 (2009/03 - SIGA) Primeira inserção no currículo: 12007</p>		

<p>Código: ANA 009 Equivalência(s): MOR 013 Pré-Requisito(s): ANA 008</p>	<p>Disciplina: Anatomia Aplicada à Fisioterapia III</p>	
<p>Departamento: Morfologia</p>	<p>Período: 3º</p>	<p>CH semanal: 04 (2 teóricos e 2 práticos) CH semestral: 60h</p>
<p>Ementa: São estudadas as bases anatômicas do Sistema Nervoso, relacionando-as com suas funções. Faz-se um estudo sequencial da estrutura macroscópica e microscópica do Sistema Nervoso, partindo das estruturas de menor complexidade (medula espinhal) para as de maior complexidade (córtex cerebral). Em seguida, estuda-se as estruturas periféricas e as relacionadas topograficamente com o Sistema Nervoso.</p>		
<p>Objetivo Geral:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Ao final da disciplina o aluno devere ser capaz de conhecer a anatomia macroscópica do sistema nervoso central. A estrutura e funções da medula, tronco encefálico, cerebelo, diencefalo e cérebro. Grandes vias aferentes e eferentes. Sistema Nervoso Autônomo, Meninges, Liquor e Nervos. 		
<p>Objetivos Específicos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Ao final da disciplina o aluno devere ser capaz de identificar as estruturas neurológicas, conhecer as vias do sistema nervoso e correlacioná-las com a clinica. 		
<p>Programa da Disciplina: Aulas teóricas e práticas que abrangem os seguintes conteúdos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Medula espinhal. 2) Tronco encefálico: Bulbo. 3) Tronco encefálico: Ponte. 4) Tronco encefálico: Mesencéfalo. 5) Cerebelo. 6) Formação reticular. 7) Diencefalo. 8) Centro branco medular, núcleos da base e ventrículos laterais. 9) Telencefalo: sulcos e giros. 10) Córtex cerebral. 11) Emoções e Memória. 12) Sistema Nervoso Autônomo. 13) Vascularização. 14) Meninges. 15) Nervos cranianos e espinhais 16) Grandes Vias Aferentes e Eferentes. 		
<p>Avaliação: A cargo do professor entre avaliações teórico e práticas.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - MACHADO, A.B.M. Neuroanatomia Funcional. Livraria Atheneu, Rio de Janeiro, 2a. Edição, 1993. 		

Bibliografia Complementar:

- SNELL, R.S. **Neuroanatomia Clínica**. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- 2. MOORE, K.L; DALLEY, A.F.; AGUR, A.M.R. **Anatomia orientada para a clínica**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
- 3. DRAKE, R. L.; VOGL, A. W.; MITCHELL, A. W. M. GRAY'S **Anatomia para estudantes**. 2ed. Rio de Janeiro: Elsevier: 2010.
- NETTER, F.H. **Atlas de Anatomia Humana**. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier: 2011.
- SCHÜNKE, M.; SCHULTE, E.; SCHUMACHER, U. Prometheus - **Atlas de Anatomia**. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
- DRAKE, R. L.; VOGL, A. W.; MITCHELL, A. W.M; TIBBITTS, R.M.; RICHARDSON, P.E. GRAY'S **Atlas de Anatomia**. 1ed. Rio de Janeiro: Elsevier: 2009.

Aprovado pelo Colegiado do Curso em: 07/04/2015

Aprovado pelo Colegiado do Curso em: Março/2009

Última revisão feita pelo Colegiado do Curso: Abril 2015

Primeira inserção no currículo: 22005

Código: FSI014 Equivalência(s): Pré-Requisito(s): FSI013 e ANA008	Disciplina: Fisiologia Aplicada à Fisioterapia II	 UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA
Departamento: Depto de Fisiologia/ICB	Período: 3º	CH semanal: 04 (2 teóricos e 2 práticos) CH semestral: 60h
Ementa: Estudo da fisiologia do sistema nervoso humano, com ênfase no estudo do movimento.		
Programa da Disciplina: 1) Bioeletrogênese: Potenciais de Membrana, Graduado e de Ação; 2) Sinapses; 3) Transdução e codificação de sinais sensoriais; 4) Sistemas sensoriais: Fisiologia dos Sistemas Somatossensorial, Visual, Auditivo, Vestibular, Olfativo e Gustativo; 5) Motricidade: Reflexos, Controle encefálico e Cognição Motora; 6) Plasticidade, aprendizado e memória; 7) Planejamento, emoção e função executiva.		
Avaliação: A cargo do professor entre avaliações teórico e práticas.		
Bibliografia Básica: - MOURÃO JÚNIOR, C.A.; ABRAMOV, D.M. Fisiologia essencial . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 399 p. - LENT, R. Cem bilhões de neurônios?: conceitos fundamentais de neurociência . 2. Ed. São Paulo: Atheneu, 2010. 698 p. - BEAR, M.F.; CONNORS, B.W.; PARADISO, M.A. Neurociências: desvendando o sistema nervoso . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 896 p.		
Bibliografia Complementar: - AIRES, M.M. Fisiologia . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 1335 p. - CONSTANZO, L. S. Fisiologia . 3. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. - KANDEL, E.R.; SCHWARTZ, J.H.; JESSELL, T.M. Princípios da neurociência . 4. ed. Barueri: Manole, 2003. 1430 p. - KOEPPEN, B.M.; STANTON, B.A. Berne & Levy: Fisiologia . 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 864 p. - MOURÃO JÚNIOR, C.A.; ABRAMOV, D.M. Biofísica essencial . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 196 p.		
Aprovado pelo Colegiado do Curso em: 07/04/2015 Última revisão feita pelo Colegiado do Curso: ____/____/____		

Código: PAT009 Equivalência(s): Pré-Requisito(s): FSI 013	Disciplina: Patologia Processos Gerais	
Departamento: Morfologia	Período: 3º	CH semanal: 03 (3 teóricos) CH semestral: 45h
<p>Ementa: Estudo dos mecanismos básicos das lesões, sua base molecular, imunológica, bioquímica, os aspectos morfológicos macro e microscópicos das lesões e sua específica relação com a sintomatologia do paciente. Análise das respostas do organismo humano a essas doenças, os efeitos produzidos por essas doenças nos humanos e comparação da patologia com casos clínicos fisioterápicos.</p>		
<p>Objetivos Gerais:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Analisar os processos patológicos, como uma visão integrada, unindo conceitos e conhecimentos básicos de patologia, imunologia, bioquímica, semiologia e clínica geral na abordagem dos processos mórbidos. 2) Reconhecer as alterações estruturais e funcionais que ocorrem no organismo em resposta às agressões, compreendendo seus conceitos básicos, os quais servirão de base à interpretação clínica. 3) Comparar e analisar as patologias com casos clínicos fisioterápicos, identificando a prática da fisioterapia para determinadas patologias. 		
<p>Objetivos Específicos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Documentar a relação dinâmica entre os diversos agentes injuriosos/doença/tratamento; 2) Conceituar e identificar as lesões celulares, reversíveis e irreversíveis; 3) Descrever a etiopatogenia das lesões celulares; 4) Conceituar e classificar os distúrbios de crescimento de órgãos e tecidos; 5) Conceituar inflamação e reparação; explicar a fisiopatologia do processo inflamatório; 6) Classificar as inflamações, explicar os processos de regeneração e reparação; 7) Conceituar e identificar as diversas alterações circulatórias; 8) Explicar a fisiopatologia dessas alterações estabelecendo a importância clínica das mesmas; 9) Conceituar e classificar as neoplasias; 10) Explicar os mecanismos da carcinogênese; 11) Identificar e estabelecer a prática da fisioterapia para determinadas patologias. 		
<p>Programa da Disciplina:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Mecanismos de injúria e morte celular; 2) Alterações do crescimento e diferenciação celular; 3) Inflamação; 4) Renovação, Regeneração e Reparo dos Tecidos; 5) Alterações circulatórias e hemodinâmicas; 6) Neoplasias e carcinogênese. 		
<p>Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Trabalhos: as avaliações serão feitas nas dinâmicas em grupo que serão organizadas em sala de aula, nas discussões de casos clínicos e artigos. Os trabalhos serão realizados ao longo do período durante as aulas e a média das notas fornecerá a nota de um TVC (3º TVC). 		

- Teste de Conhecimento das aulas teóricas: as avaliações, em número de dois, serão feitas através de testes de conhecimento, mediante a realização de provas com conteúdo teórico, sendo uma avaliação no início e no final do período. O aluno que não comparecer a qualquer das avaliações, terá que entrar com um pedido de segunda chamada, com justificativa, no prazo máximo de 48 horas após a realização da prova. As provas de segunda chamada serão sempre no final do período com toda a matéria a critério do professor (1º e 2º TVC).
- NOTA FINAL: Média aritmética com somatório dos 3 TVCs e divisão por 3, sendo aprovado o aluno com média igual ou maior que 60 pontos.
- Frequência: A frequência obrigatória de 70% para cada uma das atividades programadas, e a não observação desta norma acarretará em reprovação por faltas.

Bibliografia básica:

- ANDRADE, et al. **Patologia: Processos Gerais** 3ª ed. São Paulo: Atheneu, 1992. 276 p.
- BRASILEIRO FILHO, G. Bogliolo: **Patologia Geral** 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

Bibliografia Complementar:

Sites para estudo de Patologia Geral na Internet - Conferidos em 29 de julho de 2009

- <http://www-medlib.med.utah.edu/WebPath/GENERAL.html>
- <http://library.med.utah.edu/WebPath/webpath.html>
- <http://www.icb.ufmg.br/pat/pat/old/pathip.htm>
- <http://www.pathology.vcu.edu/education/dental2/>
- <http://cpmcnet.columbia.edu/dept/curric-pathology/pathology/pathology/pathoatlas/introduction.html>
- http://www.som.tulane.edu/classware/pathology/medical_pathology/inflammation/
- <http://www.pathguy.com/meltdown.txt>
- <http://alf3.urz.unibas.ch/pathopic/e/intro.htm>
- <http://www.path.uiowa.edu/virtualslidebox/>
- <http://escuela.med.puc.cl/publ/patologiageneral/ManualPatologiaIndice.htm>

Aprovado pelo Colegiado do Curso em: 07/04/2015

Última revisão feita pelo Colegiado do Curso: ____/____/____

Código: PSI 090 Equivalência(s): Pré-Requisito(s):	Disciplina: Psicologia Aplicada à Fisioterapia	
Departamento: Psicologia	Período: 3º	CH semanal: 04 (4 teóricos) CH semestral: 60h
<p>Ementa: Conceito de saúde e enfermidade. Enfermidade psicossomática. Reações psicológicas aos acidentes e mutilações. Reações psicológicas às enfermidades crônicas. Reações psicológicas às deficiências físicas e às limitações profissionais. Técnicas psicoterápicas à fisioterapia.</p>		
<p>Objetivos Gerais:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Apresentar aos alunos os conteúdos básicos da Psicologia aplicados à Fisioterapia, de maneira que possam obter maiores subsídios para a atuação e enriquecimento da noção de saúde, a qual, segundo a OMS, é a construção da qualidade de vida e se relaciona a uma pluralidade de fatores (orgânicos, psicológicos, culturais, sociais etc.). 2) Problematizar tais conteúdos não só a partir da noção de saúde promulgada pela OMS, mas também junto as diferentes instituições que buscam trabalhos da perspectiva multiprofissional na área de saúde. 		
<p>Programa da Disciplina:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Apresentação da Disciplina 2) Interfaces entre Psicologia e Fisioterapia – Por que estudar Psicologia na Fisioterapia? (1, 2) 3) Desenvolvimento da Psicologia enquanto disciplina (3) 4) Conceitos básicos, principais vertentes e áreas de atuação do psicólogo (4) 5) Psicopatologia e Transtornos Mentais – <i>Leonardo Martins</i> (5) 6) Saúde Mental – <i>Leonardo Martins</i>(6) 7) Desenvolvimento Humano: aspectos psicológicos - <i>Eduarda Freitas</i>(7) 8) Psicologia da Saúde, Psicologia Social e Saúde Coletiva (8, 9) 9) Modelo biopsicossocial e determinantes sociais em saúde (10) 10) Prova 1 11) Relação corpo e mente (11) 12) Reabilitação psicossocial (12, 13) 13) Relação profissional da saúde-usuário e suas diversas condicionalidades (14, 15, 16) 14) Trabalho em equipe interdisciplinar (17) 15) Fisioterapia e Psicologia na Saúde Pública– <i>Professor Convidado</i> 16) Trabalho no Hospital e a abordagem com pacientes crônicos e/ou terminais– <i>Professor Convidado</i> 17) Apresentação de Trabalho 18) Apresentação de Trabalho 19) Prova 2 20) Segunda chamada; entrega de provas e divulgação de notas; dúvidas/correções 		
<p>Avaliação: A cargo do professor entre avaliações teórico e práticas.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - GRECCHI D, CASTRO DSP. O sentido de aprender psicologia para alunos de graduação em fisioterapia. <i>Psicólogo inFormação</i> 2008; 12(12):72-106. 		

- PAIM FF, KRUEL CS. **Interlocução entre Psicanálise e Fisioterapia: Conceito de Corpo, Imagem Corporal e Esquema Corporal.** *PsicCienc Prof.* 2012; 32(1):158-173.
- ARAÚJO SF. **O Manifesto dos filósofos alemães contra a psicologia experimental: introdução, tradução e comentários.** *Estud. pesqui. psicol.* 2013; 13(1):298-311.
- MARINHO AP. Conceitos (cap. 2). In: Marinho AP, Fiorelli JO. **Psicologia na fisioterapia.** São Paulo: Editora Atheneu, 2006.
- MARINHO AP. Saúde Mental e Transtornos Mentais (cap. 7). In: Marinho AP, Fiorelli JO. **Psicologia na fisioterapia.** São Paulo: Editora Atheneu, 2006.
- BALLONE GJ. **Conceitos Fundamentais em Psicopatologia.** In: Souza JC, Guimarães LAM, Ballone GJ. *Psicopatologia e Psiquiatria Básicas.* São Paulo: Vetor, 2004.
- FREITAS ET AL. **Tarefas de Desenvolvimento e História de Vida de Idosos: Análise da Perspectiva de Havighurst.** *Psicol. Refl. Crít.* 2013; 26(4):809-819.
- TRAVERSO-YÉPEZ M. **A Interface Psicologia Social e Saúde: Perspectivas e desafios.** *Psicologia em Estudo* 2001; 6(2):49-56.
- DIMENSTEIN M. **O psicólogo e o compromisso social no contexto da Saúde Coletiva.** *Psicologia em Estudo* 2001; 6(2):57-63.
- BUSS PM, FILHO AP. **A Saúde e seus Determinantes Sociais.** *Physis* 2007; 17(1):77-93.
- CANTO CREM, SIMÃO LM. **Relação Fisioterapeuta-Paciente e a Integração Corpo-mente: um Estudo de Caso.** *PsicCienc Prof.* 2009; 29(2):306-317.
- KINOSHITA RT. **Contratualidade e reabilitação psicossocial.** In: PITTA, A. (Org.). *Reabilitação psicossocial no Brasil.* 2.ed. São Paulo: Hucitec, 2010. p.55-9.
- VILLARES CC. **REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL: O olhar de uma terapeuta ocupacional usando lentes sistêmicas.** *Revista do Centro de Estudos de Terapia Ocupacional* 1999; 4:27-32.
- CAPRARA A, RODRIGUES J. **A relação assimétrica médico-paciente: repensando o vínculo terapêutico.** *Cienc. saude colet.* 2004; 9(1):139-146.
- JUNGERMAN FS, LARANJEIRA R. **Entrevista motivacional: Bases teóricas e práticas.**
- SUBTIL MML, GOES DC, GOMES TC, DE SOUZA ML. **O relacionamento interpessoal e a adesão na fisioterapia.** *Fisioter. Mov.* 2011; 24(4):745-753.
- GALVAN GB. **Equipes de saúde: o desafio da integração disciplinar.** *Rev. SBPH* 2007; 10(2):53-61.

Bibliografia Complementar:

- MARINHO AP, FIORELLI JO. **Psicologia na fisioterapia.** São Paulo: Editora Atheneu, 2006.

Aprovado pelo Colegiado do Curso em: 07/04/2015

Última revisão feita pelo Colegiado do Curso: Abril 2015

Aprovado pelo Colegiado do Curso em: Março/2009

Primeira inserção no currículo: 001

<p>Código: CME 090 Equivalência(s): CME 017 Pré-Requisito(s):</p>	<p>Disciplina: Semiologia Aplicada à Fisioterapia</p>	
<p>Departamento: Clínica Médica</p>	<p>Período: 3º</p>	<p>CH semanal: 05 (5 teóricos) CH semestral: 75h</p>
<p>Ementa: Desenvolvimento de habilidades e conhecimentos a cerca do processo da anamnese do paciente (entrevista – história clínica – relação terapeuta-paciente), exame físico geral, exame do físico cardio-vascular, respiratório e neurológico; semiologia da pele; semiologia cárdio-vascular; semiologia respiratória; semiologia neurológica.</p>		
<p>Programa da Disciplina:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Introdução ao estudo da semiologia; 2) Entrevista Clínica: <ul style="list-style-type: none"> - Princípios básicos; - Sinais e sintomas; - Condução de uma entrevista; - Técnicas básicas da entrevista; - Como lidar com os vários tipos de pacientes; - Como colher as respostas do paciente; - Como registrar os dados da entrevista clínica. 3) Estrutura da anamnese; <ul style="list-style-type: none"> - Procedimentos Básicos; - História da Doença Atual (HDA); - História Patológica Progressiva (HPP); - História Fisiológica (HF); - História Familiar (HFam); 4) Exame físico básico cárdio-vascular: <ul style="list-style-type: none"> - Principais sinais e sintomas cardio-vasculares: dor torácica; irregularidades do ritmo cardíaco; dispnéia; síncope; fadiga; edema postural; hemoptise; cianose; - Avaliação dos aspectos gerais: inspeção da pele, das unhas, da face, dos olhos, da boca, do pescoço, da configuração do tórax e do tórax; - Avaliação da pressão arterial; - Avaliação do pulso arterial; - Avaliação do pulso venoso jugular; - Ausculta Cardíaca; - Avaliação do sistema vascular periférico: <ul style="list-style-type: none"> - Principais sinais e sintomas: dor; alterações cutâneas; edema; ulcerações; embolia; sintomas neurológicos; - Exame dos pulsos arteriais periféricos; - Exame do sistema linfático. 5) Exame físico básico respiratório: <ul style="list-style-type: none"> - Principais sinais e sintomas de doenças pulmonares: tosse; produção de expectoração; hemoptise; dispnéia; sibilos; cianose; dor torácica; - Avaliação dos aspectos gerais: inspeção da expressão facial, da postura, do pescoço, da configuração do tórax, da frequência e padrões respiratórios, das mãos; - Ausculta respiratória. 6) Exame físico básico neurológico: <ul style="list-style-type: none"> - Principais sinais e sintomas: cefaléia; perda de consciência; "tonteira"; ataxia; alterações da consciência; distúrbios visuais; disfasia; insuficiência cerebral; 		

<p>acidentes vasculares cerebrais; tremor; “dormência”; “fraqueza”; dor.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Avaliação do estado mental; - Avaliação dos nervos cranianos; - Reflexos; - Função Cerebelar.
<p>Avaliação: A cargo do professor entre avaliações teórico e práticas.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - BICKLEY LS. BATES. Propedêutica Médica. Guanabara Koogan, 7ª edição, 2001. - COULEHAN J, BLOCK M. A Entrevista Médica. P. ALEGRE: ARTMED, 1989. - LÓPEZ M, LAURENTYS MEDEIROS J. Semiologia Médica - As Bases Do Diagnóstico Clínico. REVINTER, 4ªED, 1999.
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - PORTO CC. Exame Clínico. GB KOOGAN, 5ª ED, 2000.
<p>Aprovado pelo Colegiado do Curso em: 07/04/2015 Aprovado pelo Colegiado do Curso em: Março/2009 Última revisão feita pelo Colegiado do Curso: Março/2009(Março/2009 - SIGA) Primeira inserção no currículo 001</p>

<p>Código: FEF 024 Equivalência(s): Pré-Requisito(s): ANA 008</p>	<p>Disciplina: Cinesiologia II</p>	
<p>Departamento: Fundamentos da Educação Física (DEPFEF)</p>	<p>Período: 3º</p>	<p>CH semanal: 06 (6 teóricos) CH semestral: 90h</p>
<p>Ementa: Conceitos de Cinesiologia e Biomecânica; Quantias Escalares e Vetoriais; Descrição Cinesiológica de movimentos; Forças Lineares e Movimento; Centro de Gravidade e Equilíbrio; Força Rotatória, Torque e Movimento; Cinesiologia e Biomecânica aplicadas às regiões músculo-esqueléticas.</p>		
<p>Objetivo Geral:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Familiarizar o aluno com os conceitos globais e regionais da cinesiologia e da biomecânica. 		
<p>Objetivos Específicos:</p> <p>Após cursar esta disciplina, o aluno deverá ser capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Conceituar cinesiologia e biomecânica, além de outros elementos fundamentais para o entendimento destes conceitos; 2) Elucidar as forças que atuam no movimento do aparelho locomotor; 3) Definir e detalhar particularidades destas ciências aplicadas às regiões músculo-esqueléticas; 4) Dissertar sobre a biomecânica da marcha normal. 		
<p>Programa da Disciplina:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Introdução: <ul style="list-style-type: none"> - Definições de Cinesiologia e de Biomecânica; - Quantias Escalares: medidas de espaço; medidas de tempo e medidas de massa; - Quantias Vetoriais: medidas de movimento físioco; medidas de peso; medidas de força; medidas de estresse; medidas de fricção; medidas de trabalho. 2) Cinemática: <ul style="list-style-type: none"> - Classificação da posição e movimentos por planos; - Graus de liberdade articular; - Cadeias Biocinemáticas; - Descrição Cinesiológica de Movimentos. 3) Cinética: <ul style="list-style-type: none"> - Forças Externas: Lei da Inércia; Lei da Aceleração; Lei da Ação e Reação; - Forças Internas; Magnitude e Orientação da Força; Direção da Força; Resolução de Forças; Componentes da Força Muscular; Forças Múltiplas; - Centro de Gravidade e Equilíbrio. 4) Força Rotatória, Torque e Movimento: <ul style="list-style-type: none"> - Movimento Rotatório; - Torque; - Equilíbrio de Torques; - Sistema de Alavancas; - Torques Externos e Internos; 		

<ul style="list-style-type: none">- Interação dos fatores mecânicos na função: Funções Musculares, Tipos de Contração, Efeitos nos Movimentos das Alavancas. <ol style="list-style-type: none">5) Cinesiologia e Biomecânica do Complexo Articular de Ombro.6) Cinesiologia e Biomecânica do Complexo Articular do Cotovelo.7) Cinesiologia e Biomecânica do Complexo Articular da Mão.8) Cinesiologia e Biomecânica do Complexo Articular do Quadril.9) Cinesiologia e Biomecânica do Complexo Articular do Joelho.10) Cinesiologia e Biomecânica do Complexo Articular do Tornozelo e Pé.11) Cinesiologia e Biomecânica do Complexo Articular da Coluna Vertebral.12) Análise Biomecânica da Marcha Normal
<p>Bibliografia básica:</p> <ul style="list-style-type: none">- KAPANDJI, I. Fisiologia Articular. Vols. I, II, III. São Paulo: Manole, 1990.- KENDALL. Músculos: provas e funções. São Paulo: Manole, 1987.- LEHMKUHL & SMITH. Cinesiologia Clínica. São Paulo: Manole, 1989.- HALL, Suzan. Biomecânica Básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ul style="list-style-type: none">- ROSE, Jéssica e GLAMBLE, James. Org. Marcha humana. SI: Premier, 1998.- LIPPERT, LLynn S. Cinesiologia Clínica e Anatomia. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. Ebook
<p>Aprovado pelo Colegiado do Curso em: 07/04/2015 Aprovado pelo Colegiado do Curso em: Março/2009 Última revisão feita pelo Colegiado do Curso: Março/2009 (2009/03 - SIGA) Primeira inserção no currículo: 001</p>

Código: FMR002 Equivalência(s): - Pré-Requisito(s): - FMR001	Disciplina: Fisioterapia nos Cenários de Prática I: A Atenção Básica à Saúde	 UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA
Departamento: FMR	Período: 3º	CH semanal: 03 (3 teóricos) CH semestral: 45h
<p>Ementa: Estudo preliminar sobre a atenção primária a saúde, sobre as políticas públicas relacionadas a atenção primária a saúde. Breve fundamentação histórica sobre a Inserção da Fisioterapia na Atenção Primária, sobre o Programa de Agentes Comunitários de Saúde, Redes Assistenciais em Saúde, o Programa de Saúde da Família e a Estratégia de Saúde da Família: mudança do modelo assistencial em saúde.</p>		
<p>Programa da Disciplina:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Conceituação e caracterização da Atenção Básica à Saúde. 2) Políticas públicas relacionadas à Atenção Básica à Saúde. 3) Programa de Agentes Comunitários de Saúde. 4) Programa de Saúde da Família. 5) Estratégia de Saúde da Família: mudança do modelo assistencial em saúde. 6) Fundamentação histórica sobre a Inserção da Fisioterapia na Atenção Básica. 7) A práxis da fisioterapia na Atenção Primária à Saúde: identificação das habilidades, competências e papel social do Fisioterapeuta. 8) Práticas multidisciplinares/interdisciplinares desenvolvidas na Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS). 9) Visitas programadas para acompanhamento e estudo das atividades relacionadas à gestão, às práticas dos Agentes Comunitários de Saúde e ao trabalho do fisioterapeuta, em UAPS de Juiz de Fora. 10) Visitas programadas para acompanhamento e estudo de espaços que compõem as redes assistenciais em Juiz de Fora. 		
<p>Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Participação e responsabilidade nas aulas e no trabalho de campo; - Assiduidade / interesse; - Qualidade do trabalho oral e textual apresentado em sala; - Capacidade de realização de trabalho em grupo. 		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - SOUSA, Maria Fátima; HAMANN, Edgar Merchan. Programa Saúde da Família no Brasil: uma agenda incompleta? Ciência & Saúde Coletiva, 14(Supl. 1):1325-1335, 2009 - PAULA, Leandro Talma de; PORTES, Leonardo Henriques. Discussão sobre a atuação do fisioterapeuta na atenção básica a saúde: uma revisão da literatura brasileira. Juiz de Fora: Tcc/ufjf, 2009. - BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. PORTARIA Nº 648, DE 28 DE MARÇO DE 2006. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica para o Programa Saúde da Família (PSF) e o Programa Agentes Comunitários de Saúde (PACS). - BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. PORTARIA Nº 2488, DE 21 DE OUTUBRO DE 2011. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica para o Programa Saúde da Família (PSF) e o Programa Agentes 		

<p>Comunitários de Saúde (PACS). - BRASIL. LEI Nº 8.742, DE 7 DE DEZEMBRO DE 1993. Dispõe sobre a organização da Assistência Social e dá outras providências.</p>
<p>Bibliografia Complementar: - BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Disponível em: http://dab.saude.gov.br/</p>
<p>Aprovado pelo Colegiado do Curso em: 07/04/2015 Última revisão feita pelo Colegiado do Curso: Abril 2015 Aprovado pelo Colegiado do Curso em: Março/2009 Primeira inserção no currículo 12010</p>

Código: FAR033 Equivalência(s): Pré-Requisito(s): FSI014	Disciplina: Farmacologia Aplicada à Fisioterapia	 UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA
Departamento: Farmacologia	Período: 4º	CH semanal: 04 (2 teóricos e 2 práticos) CH semestral: 60h
<p>Ementa: A disciplina irá contemplar o estudo de fármacos e medicamentos sob diversos aspectos, desde propriedades físico-químicas, conhecimento dos princípios de absorção, distribuição, biotransformação e a eliminação das drogas, seu mecanismo de ação molecular e usos terapêuticos com ênfase na sua aplicação em farmacologia clínica ligada a procedimentos e ações fisioterapêuticas. Serão observados constantemente os princípios básicos que regem o uso racional de medicamentos, os efeitos adversos e tóxicos de fármacos e sua interação com os sistemas de sinalização celular endógenos. Estudo do uso correto de agonistas e antagonistas. Estudo de diversos grupos farmacológicos como: antihipertensivos, antimicrobianos, analgésicos, anti-inflamatórios, ansiolíticos, antihistamínicos, entre outros.</p>		
<p>Programa da Disciplina:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Formas Farmacêuticas e Vias de Administração; 2) Farmacocinética - Absorção, Distribuição, Biotransformação, Eliminação de Fármacos; 3) Farmacodinâmica - Receptores, Agonistas e Antagonistas; 4) Princípios da Neuro-Transmissão - SNA - Agonistas e Antagonistas Adrenérgicos Agonistas e Antagonistas Colinérgicos; 5) Analgésicos - Antiinflamatórios (AINEs); 6) Glicocorticóides; Histamina e Anti-Histamínicos; 7) Sedativos e Anestésicos; 8) Princípios da Antibioticoterapia; 9) Farmacologia Cardiovascular. 		
<p>Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dois testes de verificação de conhecimento (TVC) (40 pontos cada, por escrito, podendo ser de questões abertas e/ou múltipla escolha.); - Discussões em grupo (GD) e/ou seminários (20 pontos no total). 		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - BRUNTON, L.L.; CHABNER BA; KNOLLMANN BC. GOODMAN & GILMAN: As Bases Farmacológicas da Terapêutica. 12ª edição. Rio de Janeiro, McGraw-Hill, 2012, 2112 p. - RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M.; FLOWER, R. J.; HENDERSON G. RANG & DALE. Farmacologia. 7ª edição. Rio de Janeiro, Elsevier, 2012.808 p. - SILVA, P. Farmacologia. 8ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2010. 1352 p. - Katzung, B.G.; Masters SB; Trevor AJ. Farmacologia Básica e Clínica. 12ª edição. Rio de Janeiro. McGraw-Hill, 2014. 1228 p. 		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - ALBERTS, B.;JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. 		

Biologia Molecular da Célula. 5ª edição. Porto Alegre, Artmed, 2010. 1396 p.

Aprovado pelo Colegiado do Curso em: 07/04/2015

Última revisão feita pelo Colegiado do Curso: Abril de 2015

Aprovado pelo Colegiado do Curso em: Março/2009

Primeira inserção no currículo 001

<p>Código: FMR015 Equivalência(s): FST003 – FST053 Pré-Requisito(s): FSI014 – FEF024 – FMR001</p>	<p>Disciplina: Cinesioterapia</p>	 <p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA</p>
<p>Departamento: FMR</p>	<p>Período: 4º</p>	<p>CH semanal: 05 (3 teóricos e 2 práticos) CH semestral: 75h</p>
<p>Ementa: Introdução ao Estudo da Cinesioterapia. Histórico da Cinesioterapia. Anatomia Palpatória. Mobilização Articular. Estudo do Ganho de força e resistência muscular. Estudo do Ganho da Flexibilidade Muscular. Estudo dos Mecanismos de Estabilização Articular. Técnicas de Reabilitação e Adaptação da Marcha Humana. Técnicas de Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva. Técnicas em Piscinas Terapêuticas</p>		
<p>Programa da Disciplina:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Introdução ao Estudo da Cinesioterapia. I.1) Histórico da Cinesioterapia. 2) Anatomia Palpatória. 3) Mobilização Articular. 4) Estudo do Ganho de força e resistência muscular. 5) Estudo do Ganho da Flexibilidade Muscular. 6) Estudo dos Mecanismos de Estabilização Articular. 7) Dispositivos de auxílio e transferências. 8) Técnicas de Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva. 9) Técnicas em Piscinas Terapêuticas 		
<p>Avaliação:</p> <p>Média Aritmética Simples de 5 avaliações:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Trabalho escrito; - 1º TVCA – teórico; - 1º TVCA – prático; - 2º TVCA – teórico; - 2º TVCA – prático. 		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - ALTER, Michael, J.: Ciencia da flexibilidade, 2ª ed., Ed. ArtMed, Porto Alegre, 1999. - BATES, Andréa & HANSON, Norm: Exercícios Aquáticos Terapêuticos, 1ª ed., Ed. Manole, São Paulo, 1998. - BANDY, W. D. & SANDERS, B.: Exercício Terapêutico: Técnicas de Intervenção, Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2003. - FLECK, S.J. & KRAEMER, W. J.: Fundamentos do Treinamento de Força Muscular, 2ª ed., Ed. Artes Médicas, 1999. - HALL, C. M. & BRODY, L. T.: Exercício terapêutico na busca da função, 1ª ed., Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2001. - JUNQUEIRA, Lilia: Anatomia Palpatória: pelve e membros inferiores, 1ª ed., Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2002. - LIMA, Cláudia S. & PINTO, Ronei S.: Cinesiologia e Musculação, 1ª ed., Ed. ArtMed, Porto Alegre, 2006 - PRENTICE, William E. & VOIGHT, Michael L.: Técnicas em reabilitação musculoesquelética, Ed. ArtMed, Porto Alegre, 2003. 		

Bibliografia Complementar:

- AABERG, E.: **Musculação: Biomecânica e Treinamento**, 1ª ed., Ed. Manole, São Paulo, 2001.
- BIENFAIT, Marcel: **As bases da fisiologia da terapia manual**, 1ª ed., Summus Editorial, São Paulo, 2000.
- _____: **Bases elementares técnicas de terapia manual e osteopatia**, 2ª ed., Summus Editorial, São Paulo, 1997.
- BUSQUET, Léopold: **As Cadeias Musculares – Volume 1: Tronco, Coluna Cervical e Membros Superiores**, 1ª ed., Edições Busquet, Belo Horizonte, 2001.
- _____: **As Cadeias Musculares – Volume 2: Lordoses, Cifoses, Escolioses e Deformações Torácicas**, 1ª ed., Edições Busquet, Belo Horizonte, 2001.
- _____: **As Cadeias Musculares – Volume 3: A Pubalgia**, 1ª ed., Edições Busquet, Belo Horizonte, 2001.
- _____: **As Cadeias Musculares – Volume 4: Membros Inferiores**, 1ª ed., Edições Busquet, Belo Horizonte, 2001.
- ESNAULT, M. & VIEL, E.: **Alongamento – Automanutenção Muscular e Articular**, Ed. Revinter, Rio de Janeiro, 2002.
- KAPANJI, I. A.: **Fisiologia Articular**, volumes 1, 2 e 3, Ed. Manole, São Paulo, 1990.
- KISNER, Carolyn & COLBY, Lynn A.: **Exercícios Terapêuticos: fundamentos e técnicas**, 3ª ed, Ed. Manole, São Paulo, 1998.
- NEUMANN, Donald A.: **Cinesiologia do Aparelho Musculoesquelético**, 1ª ed., Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2006.
- NORKIN, C. C. & LEVANGIE, P. K.: **Articulações – Estrutura e Função**, 2ª ed., Ed. Revinter, Rio de Janeiro, 2001.

Aprovado pelo Colegiado do Curso em: 07/04/2015

Última revisão feita pelo Colegiado do Curso: ____/____/____ (2011/01 - SIGA)

Primeira inserção no currículo 12010

<p>Código: PAT 018 Equivalência(s): Pré-Requisito(s): PAT 009</p>	<p>Disciplina: Patologia de Órgãos e Sistemas</p>	
<p>Departamento: Patologia</p>	<p>Período: 4º</p>	<p>CH semanal: 04 (4 teóricos) CH semestral: 60h</p>
<p>Ementa: Estudo dos aspectos morfológicos macroscópicos das lesões nos diferentes órgãos e sistemas do organismo humano, etiopatogenia e sua específica relação com a sintomatologia do paciente. Análise das respostas do organismo humano a essas doenças, os efeitos produzidos por essas doenças nos humanos e comparação da patologia com casos clínicos fisioterápicos.</p>		
<p>Objetivos Gerais:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Analisar os processos patológicos dos diferentes órgãos e sistemas do organismo, como uma visão integrada, unindo conceitos e conhecimentos básicos de patologia, imunologia, bioquímica, semiologia e clínica geral na abordagem dos processos mórbidos. 2) Reconhecer as alterações estruturais e funcionais que ocorrem nos diferentes órgãos e sistemas anatômicos do organismo humano em resposta às agressões, compreendendo seus conceitos básicos, os quais servirão de base à interpretação clínica. 3) Comparar e analisar as patologias dos órgãos e sistemas com casos clínicos fisioterápicos, identificando a prática da fisioterapia para determinadas patologias. 		
<p>Objetivos Específicos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Visão geral da doença cardíaca; 2) Identificar as características morfológicas, estruturais e funcionais das patologias cardíacas; 3) Compreender a etiopatogenia e a patogenia das doenças cardíacas; 4) Correlacionar as doenças cardíacas com a prática fisioterápica, 5) Visão geral das patologias envolvendo o sistema musculoesquelético; 6) Identificar as características morfológicas, estruturais e funcionais das patologias do sistema musculoesquelético; 7) Compreender a etiopatogenia e a patogenia das patologias do sistema musculoesquelético; 8) Correlacionar às patologias do sistema musculoesquelético com a prática fisioterápica, 9) Visão geral das patologias envolvendo o sistema pulmonar; 10) Identificar as características morfológicas, estruturais e funcionais das patologias do sistema pulmonar; 11) Compreender a etiopatogenia e a patogenia das doenças pulmonares; 12) Correlacionar às patologias do sistema pulmonar com a prática fisioterápica, 13) Visão geral das patologias envolvendo o sistema nervoso central; 14) Identificar as características morfológicas, estruturais e funcionais das patologias do sistema nervoso central; 15) Compreender a etiopatogenia e a patogenia das patologias do sistema nervoso central; 16) Correlacionar às patologias do sistema nervoso central com a prática fisioterápica, 17) Visão geral tumores envolvendo os principais órgãos, como: coração, ossos, pulmão e sistema nervoso central; 		

<p>18) Identificar as características morfológicas dos diferentes tumores em seus respectivos órgãos;</p> <p>19) Compreender a etiopatogenia e a patogenia dos diferentes tumores em seus respectivos órgãos;</p>
<p>Programa da Disciplina:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Principais patologias cardíacas; - Patologias do sistema musculoesquelético; - Principais patologias pulmonares; - Patologias do sistema nervoso central; - Principais tumores envolvendo os respectivos órgãos abordados em sala de aula.
<p>Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Trabalhos: as avaliações serão feitas nas dinâmicas em grupo que serão organizadas em sala de aula, nas discussões de casos clínicos e artigos. Os trabalhos serão realizados ao longo do período durante as aulas e a média das notas fornecerá a nota de um TVC (3º TVC). - Teste de Conhecimento das aulas teóricas: as avaliações, em número de dois, serão feitas através de testes de conhecimento, mediante a realização de provas com conteúdo teórico, sendo uma avaliação no início, no meio do período e no final do período. O aluno que não comparecer a qualquer das avaliações, terá que entrar com um pedido de segunda chamada, com justificativa, no prazo máximo de 48 horas após a realização da prova. As provas de segunda chamada serão sempre no final do período com toda a matéria a critério do professor (1º e 2º TVC). - NOTA FINAL: Média aritmética com somatório dos 3 TVCs e divisão por 3, sendo aprovado o aluno com média igual ou maior que 60 pontos. - Frequência: A frequência obrigatória de 70% para cada uma das atividades programadas, e a não observação desta norma acarretará em reprovação por faltas.
<p>Bibliografia básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - ANDERSON, W. A.D. Pathology. 8ª edição, MOSBY, ST. LOUIS, 1986. - BRASILEIRO FILHO, G. et alli. Bagliolo. Patologia Geral. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1993.
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - ROBBINS, S.L. et alli. Patologia Estrutural e Funcional. 4ª ed, Guanabara Koogan, RJ, 1999.
<p>Aprovado pelo Colegiado do Curso em: 07/04/2015 Última revisão feita pelo Colegiado do Curso: ____/____/____</p>

Código: EST 018 Equivalência(s): Pré-Requisito(s):	Disciplina: Introdução à Bioestatística	
Departamento: Estatística	Período: 4º	CH semanal: 04 (4 teóricos) CH semestral: 60h
Ementa: Fornecer conhecimentos básicos de análise exploratória de dados e inferência estatística.		
Programa da Disciplina: 1) Análise exploratória de dados. 2) Noções de cálculo de probabilidades. 3) Noções de variáveis aleatórias e distribuições de probabilidades. 4) Noções de inferência estatística.		
Avaliação: A cargo do professor entre avaliações teórico e práticas.		
Bibliografia Básica: - VIEIRA, S. Introdução à bioestatística . 2.ed. Rio de Janeiro: Campus, 1991. - ANDERSON, A.J.B. Interpreting data . Londres: Chapman & Hall, 1989. - FONSECA, J.J.; MARTINS, J.S. Curso de estatística . 5.ed. São Paulo: Atlas, 1994.		
Bibliografia Complementar:		
Aprovado pelo Colegiado do Curso em: 07/04/2015 Aprovado pelo Colegiado do Curso em: Agosto/2009 Última revisão feita pelo Colegiado do Curso: Agosto/2009 Primeira inserção no currículo 001		

<p>Código: FMR 019 Equivalência(s): FST 022 Pré-Requisito(s): FSI 029 – FSI 014 – FMR 001</p>	<p>Disciplina: Recursos Físicos Terapêuticos I</p>	
<p>Departamento: FMR</p>	<p>Período: 4º</p>	<p>CH semanal: 04 (4 teóricos) CH semestral: 60h</p>
<p>Ementa: Conhecimentos específicos dos recursos físicos usados em fisioterapia. Aspectos biofísicos, bioquímicos e fisiológicos.</p>		
<p>Programa da Disciplina:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Introdução à disciplina; 2) Fisioterapia recursos físicos – histórico e evolução; 3) Calor e frio; 4) Termorregulação; 5) Processo inflamatório e reparo tecidual; 6) Dor – classificação e mecanismos de modulação; 7) Termoterapia superficial; 8) Termoterapia profunda; 9) Ultra-som; 10) Laserterapia; 11) Crioterapia. 		
<p>Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Visita técnica - relatório (peso 2) – valor 20% da nota; - Seminário (peso 3) – valor 30% da nota; - Prova escrita (peso 5) – valor 50% da nota. 		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - BISSCHOP, G.; BISSCHOP, E.; COMMANDRÉ, F.. Eletrofisioterapia. ed. Santos, São Paulo SP-2001. - KAHN, J.. Eletroterapia, L. e ed. Santos, São Paulo SP-2001. - KITCHEN, S. ; BAZIN, S.. Eletroterapia do Clayton. 10. Ed. São Paulo : Manole, 1998 		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - PORTO CC. Exame Clínico. GB KOOGAN, 5ª ED, 2000. - ROBERTSON, V. [et al]. Eletroterapia Explicada: Princípios e Prática. 4. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009 - WATSON, T. Eletroterapia Prática: Baseada em Evidências. 12. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. - CAMERON, M. Agentes Físicos na reabilitação. 3. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 		
<p>Aprovado pelo Colegiado do Curso em: 07/04/2015 Última revisão feita pelo Colegiado do Curso: ____/____/____ (01/2006 – ARQUIVO DA COORDENAÇÃO) Primeira inserção no currículo 12010</p>		

<p>Código: FMR 014 Equivalência(s): FST 004 Pré-Requisito(s): FSI 014 – FMR 001</p>	<p>Disciplina: Técnicas Fisioterapêuticas Manuais</p>	
<p>Departamento: FMR</p>	<p>Período: 4º</p>	<p>CH semanal: 05 (3 teóricos e 2 práticos) CH semestral: 75h</p>
<p>Ementa: Abordagem da massoterapia globalmente. Fundamentação histórica, indicações, efeitos e aplicações da massagem como técnica para prevenção e tratamento de deformidades. Fundamentos teórico-práticos da mobilização articular visando a manutenção e/ou melhora da capacidade funcional do indivíduo.</p>		
<p>Programa da Disciplina:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Contextualização histórica da massoterapia. 2) Principais manobras utilizadas na massoterapia. 3) Indicações e contra indicações da massoterapia. 4) Treino tátil: conceitos, objetivos e aplicações práticas. 5) Massagem clássica por regiões: princípios básicos, aplicações e técnicas. 6) Massagem em bebês (Shantala): conceitos, indicações, contra indicações, aplicação prática. 7) Anatomofisiologia do tecido conjuntivo, conceituação de fásia. 8) Massagem do tecido conjuntivo: princípios básicos indicações, contra indicações aplicações práticas. 9) Técnica de massagem profunda de Cyriax: conceitos, indicações, contra indicações, aplicação prática. 10) Massagem Desportiva: princípios biológicos do treinamento desportivo, indicações e contra indicações do treinamento de força, aplicações práticas, principais técnicas utilizadas. 11) Drenagem linfática. 12) Manipulação. 		
<p>Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Prova escrita; - Prova prática; - Prova teórico-prática; - Avaliação do nível de interesse e evolução do aluno durante o curso da disciplina. 		
<p>Bibliografia básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Andrade, Clifford. P. Massagem Técnicas e Resultados. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. - SERRANO, C. Z. V. Massagem em bebês. São Paulo: Manole, 2004. - ANDRADE, C. K. Massagem: Técnicas e resultados. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. - BRAUN, M. B. Introdução a Massoterapia. São Paulo: Manole, 2007. 		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - HOLLIS, M. Massagem para terapeutas. São Paulo: Manole, 1990. - CHAITOW, L. Guia do terapeuta: Massagem para dor lombar e pélvica. São Paulo: Elsevier, 2008. - WOOD, E. C. Massagem de Bread. 3. Ed. São Paulo: Manole, 1990. 		

Aprovado pelo Colegiado do Curso em: 07/04/2015

Última revisão feita pelo Colegiado do Curso: ____/____/____ (01/2005 – ARQUIVO DA COORDENAÇÃO)

Primeira inserção no currículo 12010

Código: DEO 020 Pré-Requisito: -	Disciplina: Ética e Deontologia	
Departamento: Direito Público Formal e Ética Profissional	Período: 5º	CH semanal: 02 (2 teóricos) CH semestral: 30h
<p>Ementa: Conceito de Ética, Moral, Deontologia e Bioética. Ato moral e Responsabilidade Profissional. O fisioterapeuta e a Bioética. O fisioterapeuta e outros profissionais de saúde. A Legislação vigente e o Código de Ética Profissional de Fisioterapia e o CREFITTO / COFFITO.</p>		
<p>Objetivo Geral:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Despertar no aluno uma consciência ética reflexiva para sua atuação profissional, de acordo com a legislação vigente, o Código de Ética Profissional do Fisioterapeuta (Resolução nº424/2013) e os Princípios de Bioética. 		
<p>Objetivos Específicos:</p> <p>Capacitar o aluno para:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Definir a Moral, Ética, e Deontologia; 2) Exercer sua consciência reflexiva e crítica; 3) Conceituar Bioética e conhecer seus princípios fundamentais, essenciais à reflexão ética dos profissionais de saúde na atualidade; 4) Interpretar cada item existente no Código de Ética Profissional; 5) Interpretar as legislações que normatizam o exercício profissional; 6) Estabelecer um bom relacionamento com outros profissionais de saúde, visando uma abordagem interdisciplinar; 7) Estabelecer um bom relacionamento terapeuta/ paciente, no seu exercício profissional. 		
<p>Metodologia:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Exposição dialogada de conteúdos explicativos em relação aos temas de Ética Profissional e Bioética. - Estudos Dirigidos realizados em sala referentes aos conteúdos propostos pela disciplina. - Pesquisa Bibliográfica nas bases de dados através de palavras chaves, seleção de artigos pelos alunos e apresentação dos mesmos em sala de aula promovendo discussões mediadas pelo professor e monitores. - Observações nas Clínicas de Fisioterapia, avaliando questões éticas, seguindo roteiro proposto pela docente e posteriormente discussões das mesmas em sala de aula. - Exibição de filme com temática atinente aos conteúdos de Bioética e posterior análise crítica promovida por discussões em sala de aula. 		
<p>Programa da Disciplina:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Unidade I: Definições e Introdução Histórica <ul style="list-style-type: none"> - Conceituação de Ética, Moral e Deontologia - Ato Humano - Ato Moral - Responsabilidade profissional - Consciência Crítica 		

- 2) Unidade II: O Fisioterapeuta e a Bioética
 - Conceito
 - Princípios fundamentais
 - Responsabilidade profissional em Bioética
 - Relação terapeuta – paciente à luz da Bioética

- 3) Unidade III: O Código de Ética Profissional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Resolução 424/2013
 - Cap. I: Disposições Preliminares
 - Cap.II: Das Responsabilidades Fundamentais
 - Cap.III: Do Relacionamento com o Cliente /Paciente/ Usuário
 - Cap.IV: Do Relacionamento com a Equipe.
 - Cap.V: Das Responsabilidades no Exercício da Fisioterapia
 - Cap.VI: Do Sigilo Profissional.
 - Cap. VII: Do Fisioterapeuta Perante Entidades de Classe
 - Cap.VIII: Dos Honorários
 - Cap. IX: Da Docência, Preceptoria, Pesquisa e Publicação.
 - Cap. X: Da divulgação Profissional.
 - Cap. XI- Das Disposições Gerais.

- 4) Unidade IV - Legislação
 - Parecer 388/63 do Conselho Federal de Educação
 - Decreto Lei 938/69 de 13 de outubro de 1.969
 - Lei 6316 de 17 de dezembro de 1975
 - Órgãos fiscalizadores do exercício profissional: Conselho Federal e Conselhos Regionais de Fisioterapia e Terapia Ocupacional
 - Processo Ético – Profissional e Penalidades

- 5) Unidade V - O Fisioterapeuta e sua relação com outros Profissionais de Saúde.
 - Relação do Médico com o Fisioterapeuta

- 6) Unidade VI - Relação Terapeuta/Paciente

- 7) Unidade VII - Ética em Pesquisa Científica

- 8) Unidade VIII- Atendimento Ético ao paciente HIV+

- 9) Unidade IX- Atendimento Ético ao paciente terminal.

Avaliação:

- Estudo Dirigido-(20 pontos)
- Observações nas Clínicas de Fisioterapia (40 pontos)
- Avaliação Escrita (40 pontos).

Bibliografia Básica:

- **Código de Ética Profissional de Fisioterapia.** Resolução 424/2013
- SEGRE, MARCO E OUTRO. **Bioética**, S?o Paulo: Ed. Edusp, 1995.
- VASQUES, A.S - **Ética**, Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira S.A,1985

Bibliografia Complementar:

- ENGELHARDT, JR H, TRISTAM. **Fundamentos da Bioética.** São Paulo: Edições Loyola, 1998.
- FERRER, J. J; E OUTRO. **Para Fundamentar a Bioética.** São Paulo: Edições Loyola, 2005.
- GELAIN,I. **Deontologia e Enfermagem.**

- JORGE, C.R. **Relação Terapeuta/Paciente.**
- Puc – MG. **Cadernos de Bioética** vol.01, abril 1992.
- PESSINI, LEOCIR E OUTROS. **Problemas Atuais de Bioética**, São Paulo: Edições Loyola, 1994.
- SGRECCIA, ELIO. **Manual de Bioética.** São Paulo: Edições Loyola, 1999.
- Site: www.coffito.org.br

Aprovado pelo Colegiado do Curso em: 07/04/2015

Última revisão feita pelo Colegiado do Curso: ____/____/____

Código: SCO012 Equivalência(s): MPS014 Pré-Requisito(s): EST018	Disciplina: Epidemiologia	 UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA
Departamento: Saúde Coletiva	Período: 4º	CH semanal: 04 (4 teóricos) CH semestral: 60h
Ementa: Evolução histórica das representações sobre o processo saúde doença. O método epidemiológico. Epidemiologia descritiva. História Natural da doença e níveis de aplicação de medidas preventivas. Epidemiologia analítica. Saúde do trabalhador.		
Programa da Disciplina: <ol style="list-style-type: none"> 1) Bloco I - Evolução histórica das representações sobre o processo saúde doença. <ul style="list-style-type: none"> - O método epidemiológico 2) Bloco II- Epidemiologia descritiva: <ul style="list-style-type: none"> - Medidas de saúde coletiva - Variáveis relacionadas à pessoa e ao lugar - Variáveis relacionadas ao tempo - O processo epidêmico 3) Bloco III- História Natural da doença e níveis de aplicação de medidas preventivas. <ul style="list-style-type: none"> - Epidemiologia das doenças transmissíveis - Epidemiologia das doenças não transmissíveis - Transição epidemiológica. 4) Bloco IV- Epidemiologia analítica <ul style="list-style-type: none"> - Medidas de associação e efeito - Validade de uma investigação: tipos de validade, vies metodológico, vies de seleção, vies de aferição - Estudos observacionais - Prospectivos (coorte) - Retrospectivos (caso-controle) - Transversais - Estudos experimentais 5) Bloco V- Saúde do trabalhador <ul style="list-style-type: none"> - Vigilância Epidemiológica. 		
Avaliação: A cargo do professor entre avaliações teórico e práticas.		
Bibliografia Básica: <ul style="list-style-type: none"> - Epidemiologia: teoria e prática - Maurício Gomes Pereira. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2000. 		
Bibliografia Complementar: <ul style="list-style-type: none"> - Epidemiologia e Saúde -Maria Zélia Rouquayrol e Naomar de Almeida Filho Rio de Janeiro. Medsi, 2003. 		

Aprovado pelo Colegiado do Curso em: 07/04/2015

Aprovado pelo Colegiado do Curso em: Março/2009

Última revisão feita pelo Colegiado do Curso: Março/2009 (2009/03 – SIGA)

Primeira inserção no currículo 12007

<p>Código: FCM001 Equivalência(s): FST046 – FSI015 Pré-Requisito(s): FSI014 – FEF024- FSI029</p>	<p>Disciplina: Fisioterapia Cardiológica I</p>	
<p>Departamento: FCM</p>	<p>Período: 5º</p>	<p>CH semanal: 03 (3 teóricos) CH semestral: 45h</p>
<p>Ementa: Tipos de exercício físico. Princípios do treinamento físico. Ajustes orgânicos aos exercícios físicos predominantemente aeróbios e aos exercícios físicos resistidos. Adaptações decorrentes do treinamento físico aeróbio e resistido. Testes diretos e indiretos para avaliação da aptidão aeróbia. Testes para avaliação da força muscular. Formas de prescrição de exercícios físicos para ganho de condicionamento físico.</p>		
<p>Programa da Disciplina:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Revisão anatomofuncional dos sistemas cardiovascular e pulmonar: coração, vasculatura, sistema nervoso autônomo, atuação autonômica sobre o sistema cardiovascular, respiração externa e interna; 2) Revisão anatomofuncional do sistema muscular; 3) Tipos de exercício físico; 4) Princípios do treinamento físico; 5) Noções gerais de bioenergética: <ul style="list-style-type: none"> - Metabolismo energético no músculo esquelético; - Substratos para o exercício; - Processo anaeróbio alático; - Processo anaeróbio láctico; - Processos aeróbios; 6) Ajustes orgânicos ao exercício físico predominantemente aeróbio: <ul style="list-style-type: none"> - Ajustes cardiovasculares e respiratórios (teoria e prática); - Respostas hormonais; - Regulação térmica; 7) Testes para avaliação da aptidão aeróbia: <ul style="list-style-type: none"> - Testes de campo (teoria e prática); - Teste Ergométrico (teoria e prática); - Teste Cardiopulmonar (teoria e prática). 8) Modificações fisiológicas promovidas pelo treinamento físico predominantemente aeróbio, incluindo relação entre aterosclerose e treinamento físico; 9) Testes para avaliação da força muscular: <ul style="list-style-type: none"> - Teste de repetição máxima; - Teste de peso por repetição; 10) Ajustes cardiovasculares aos exercícios resistidos; 11) Modificações fisiológicas promovidas pelo treinamento físico resistido; 12) Prescrição de exercícios físicos. 		
<p>Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Prova escrita; - Apresentação de trabalhos em grupo; - Desempenho e aproveitamento durante as aulas práticas. 		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - FLECK, J. S.; KRAEMER, W. J. Fundamentos do treinamento de força muscular. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2006. - NEGRÃO, C. E.; BARRETTO, A. C. P. Cardiologia do Exercício: do atleta ao 		

<p>cardiopata. 3. ed. São Paulo: Manole, 2010.</p> <ul style="list-style-type: none">- POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e desempenho. 6. ed. São Paulo: Manole, 2009.
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ul style="list-style-type: none">- AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.- GHORAYEB, N.; BARROS, T. O exercício: preparação fisiológica, avaliação médica, aspectos especiais e preventivos. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 1999.- McCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.- I Consenso Nacional de Reabilitação Cardiovascular. <i>Arquivos Brasileiros de Cardiologia</i>, 1997. v.69, n.4, p.267-291.- II Diretrizes da Sociedade Brasileira de Cardiologia sobre teste ergométrico. <i>Arquivos Brasileiros de Cardiologia</i>, 2002. v.78, suplemento II, p.1-18.- Diretriz de Reabilitação Cardíaca. <i>Arquivos Brasileiros de Cardiologia</i>, 2005. v.84, n.5, suplemento V, p.431-440.- WEINECK, J. Biologia do esporte. 7. ed. São Paulo: Manole, 2007.
<p>Aprovado pelo Colegiado do Curso em: 07/04/2015 Última revisão feita pelo Colegiado do Curso: ____/____/____ Primeira inserção no currículo 12010</p>

Código: FMR 018 Equivalência(s): Pré-Requisito(s): CME090 – FEF024	Disciplina: Métodos e Técnicas de Avaliação em Fisioterapia	 UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA
Departamento: FMR	Período: 5º	CH semanal: 04 (4 teóricos) CH semestral: 60h
Ementa: Ensino dos métodos e técnicas de avaliação em Fisioterapia.		
Programa da Disciplina: 1) Avaliação funcional músculo-esquelética: - Inspeção; avaliação postural; palpação dos tecidos ósseos e tecidos moles (anatomia palpatória); - Goniometria: ativa e passiva; provas de função muscular; exame neurológico: sensitivo e motor. 2) Avaliação neurofuncional da criança: - Avaliação das capacidades funcionais, tônus, reflexos e reações do recém-nascido e do lactente; Avaliação neuro-ortopédica da criança.		
Avaliação: A cargo do professor entre avaliações teórico e práticas.		
Bibliografia Básica: - BURNS, Y.R.; MAC'DONALD, J. Fisioterapia e Crescimento na Infância . Editora Santos - CURY VCR, BRANDAO MB. Reabilitação em Paralisia Cerebral . Rio de Janeiro: Ed. MedBook, 2011. - DIAMENT, A. I. & CYPEL, S. Neurologia Infantil . Editora Atheneu. - ECKERT, H. M. Desenvolvimento Motor . Editora Manole. - FLEHMIG, I. Desenvolvimento Normal e seus Desvios no Lactente: diagnóstico e tratamento precoce do nascimento até o 18º mês . Editora Atheneu. - FONSECA LF, LIMA CLA. Paralisia Cerebral – neurologia, ortopedia, reabilitação . Editora MedBook, 2ª edição, 2008. - RATLIFFE K. Fisioterapia clínica pediátrica . Ed. Santos; 2000. - HOPPENFELD, S. Propedêutica Ortopédica: Coluna e Extremidades . 3ª.ed. São Paulo: Editora Atheneu, 1999. 276p - KENDALL, F.P. Músculos Provas e Funções . 4ª.ed. São Paulo: Editora Manole, 1995. 453p. - MAGEE, D. Avaliação Musculoesquelética . 3ªedição, Manole. 2002		
Bibliografia Complementar: - PRECHTL, H.F.R. Examen neurológico del recién nacido de término . Editora Médica Panamericana. - UMPHRED, D.A FISIOTERAPIA NEUROLÓGICA . Editora Manole. - Periódicos CAPES (www.periodicos.capes.gov.br)		
Aprovado pelo Colegiado do Curso em: 07/04/2015 Última revisão feita pelo Colegiado do Curso: ____/____/____		

<p>Código: FMR 020 Equivalência(s): FST 023 Pré-Requisito(s): FMR 019</p>	<p>Disciplina: Recursos Físicos Terapêuticos II</p>	
<p>Departamento: FMR</p>	<p>Período: 5º</p>	<p>CH semanal: 04 (4 teóricos) CH semestral: 60h</p>
<p>Ementa: Conhecimentos específicos dos recursos físicos usados em fisioterapia. Aspectos físicos e fisiológicos das diversas formas de correntes elétricas utilizadas na eletroterapia.</p>		
<p>Programa da Disciplina:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) UNIDADE I – Bases da eletroterapia. <ul style="list-style-type: none"> - A fisioterapia e a eletroterapia; - A evolução da Eletroterapia; - Conceitos de Eletricidade; <ul style="list-style-type: none"> . cargas elétricas; . capacitância e condutância; . resistência e impedância; - Correntes Contínuas; - Correntes Alternadas; - Correntes Pulsadas; <ul style="list-style-type: none"> . monofásicas; . bifásicas; . polifásicas; - Conceitos de Eletroterapia; <ul style="list-style-type: none"> . formas e características dos pulsos; . modulações das correntes elétricas; - Características físicas e materiais que compõem os eletrodos; <ul style="list-style-type: none"> . Propriedades dos Eletrodos; . Técnicas de colocação de eletrodos; - Bases e Correlatos Fisiológicos em eletroterapia. 2) UNIDADE II- correntes polarizadas. <ul style="list-style-type: none"> - Corrente Galvânica; <ul style="list-style-type: none"> . Galvanização e Iontoforese; . Correntes galvânicas interrompidas; - Corrente Farádica; <ul style="list-style-type: none"> . Características e propriedades da corrente farádica; . Correntes neo-farádicas; - Introdução ao eletrodiagnóstico; <ul style="list-style-type: none"> . Reobase; . Cronaxia; . Acomodação; - Correntes Diadinâmicas de P. Bernard; <ul style="list-style-type: none"> . Conceito e construção das correntes diadinâmicas; . Difásica; . Monofásica; 		

<p>.Curtos períodos; .Longos períodos; .Rítmo sincopado;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ultra Excitante de Trabert. <p>3) UNIDADE III - correntes analgésicas.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conceitos – Dor –; - Estimulação elétrica nervosa transcutânea (TENS); - Correntes Interferênciais – (AMF); - Terapia Combinada. <p>4) UNIDADE IV – correntes excito-motoras;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Bases da estimulação neuromuscular; - Estimulação neuromuscular de baixa frequência e alta frequência; - Estimulação elétrica neuromuscular – NEMS; - Corrente Russa de Kots; - Estimulação elétrica funcional – FES. <p>5) UNIDADE V - Combinações terapêuticas.</p>
<p>Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estudo dirigido – 20% - Relatórios – 20% - Seminário – 30% - Prova escrita – 30%
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - BISSCHOP, G.; BISSCHOP, E.; COMMANDRÉ, F.. Eletrofisioterapia. ed. Santos, São Paulo SP-2001. - KAHN, J., Eletroterapia, ed. Santos, São Paulo SP-2001. - KITCHEN, S.; BAZIN, S.; Eletroterapia de Clayton, 10. Ed. São Paulo: Manole,1998. - LOW, J.; REED, A. . Eletroterapia Explicada.3 Ed.São Paulo: Manole, 2001
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - ROBERTSON, V.. [et al]. Eletroterapia Explicada: Princípios e Prática. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier,2009 . - WATSON, T.. Eletroterapia Prática: Baseada em Evidências. 12. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier., 2009. - CAMERON, M. Agentes Físicos na reabilitação. 3. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. - Robinson A . J., Mackler L. S., Eletrofisiologia Clínica, Artmed 2ª edição Porto Alegre RS – 2001.
<p>Aprovado pelo Colegiado do Curso em: 07/04/2015 Última revisão feita pelo Colegiado do Curso: ____/____/____ (01/2006 – ARQUIVO DA COORDENAÇÃO) Primeira inserção no currículo 12010</p>

<p>Código: FMR021 Equivalência(s): FST006 – FST044-FMR016 Pré-Requisitos: FMR014 – FMR015</p>	<p>Disciplina: Técnicas Manuais e Cinesioterapêuticas</p>	 <p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA</p>
<p>Departamento: FMR</p>	<p>Período: 5º</p>	<p>CH semanal: 06 (6 teóricos) CH semestral: 90h</p>
<p>Ementa: Estudo de métodos, técnicas especiais de cinesioterapia através da reeducação funcional e suas principais aplicações nas diversas áreas de atuação da fisioterapia. Capacitar o aluno no conhecimento específico teórico-prático de várias modalidades de recursos cinesioterapêuticos manuais para tratamento e prevenção de disfunções musculoesqueléticas nos três níveis de atenção à saúde.</p>		
<p>Programa da Disciplina:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Anatomia palpatória - Técnicas de liberação miofascial global - Avaliação postural <ul style="list-style-type: none"> . Avaliação postural global . Tópicos de Reeducação Postural Global . Abordagem sobre Métodos Pilates . Bola Suíça e suas aplicabilidades . Ato respiratório e suas disfunções . Cinesioterapia nas desordens Temporomandibulares . Tópicos avançados de cinesioterapia I – Bandagem funcional . Tópicos avançados de cinesioterapia II _ Traços do Tecido Conjuntivo <p>1) Unidade I :</p> <p>Anatomia Palpatória Aplicada às Disfunções Músculos Esqueléticas: Tal aprendizado é de fundamental importância para profissionais da área da saúde, possibilitando obter um diagnóstico cinesiológico funcional mais preciso de seus pacientes, bem como a melhor terapêutica a ser empregada, sendo portanto, um instrumento diagnóstico e terapêutico do sistema músculo-esquelético.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sistema estomatognático - Coluna Vertebral e Pelve - MMSS - MMII - Ausculta e manobras cranianas <p>2) Unidade II :</p> <p>Avaliação Postural :</p> <ul style="list-style-type: none"> - Discussão sobre a importância da avaliação postural de um indivíduo e descrição dos aspectos envolvidos na mesma. - Evolução das curvaturas fisiológicas da coluna vertebral e sua influência na postura. - Apresentação dos desvios posturais mais comumente encontrados, possíveis causas e intervenções. - Avaliação e identificação prática da postura e seus desequilíbrios estáticos dos indivíduos. 		

<p>3) Unidade III :</p> <p>Atuação da Fisioterapia nas Desordens Temporomandibulares:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Revisão da anatomia e biomecânica da Articulação Temporomandibular - Avaliação e tratamento cinesioterapêutico nas Desordens Temporomandibulares. <p>4) Unidade IV :</p> <p>Variações de Mobilização Articular, Alongamento e Fortalecimento Muscular :</p> <p>De maneira global serão utilizadas algumas variações de mobilização articular, alongamento e fortalecimento muscular, baseado nos princípios de utilização dos métodos de Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva, Reeducação Postural Global, o uso da Bola Suíça e suas implicações, e os princípios utilizados no método proposto por Robin W. McKenzie, Joseph Pilates; Brian Mulligan, Leopold Busquet.</p> <p>5) Unidade V :</p> <p>Trabalho de Cinesioterapia em grupo :</p> <p>O aluno será orientado e incentivado a desenvolver o raciocínio e a aplicabilidade de exercícios globais, direcionados à diversos grupos de atuação, tais como na saúde da criança e adolescente, na saúde do trabalhador, do idoso, e da mulher, podendo atuar nos níveis primário e secundário de atenção à saúde.</p>
<p>Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Trabalhos individuais e em grupo; - Prova prática e teórica.
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - BIENFAIT, M. FásCIAS e pompages: Estudo e tratamento do esqueleto fibroso. São Paulo : Summus, 1999. - GRIEVE, G. P. Moderna Terapia manual da coluna Vertebral. São Paulo: Panamericana, 1994. - SAHRMANN, S. A. Diagnóstico e tratamento das síndromes de disfunção dos movimentos. São Paulo: Santos, 2006.
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - BIENFAIT, M. Os desequilíbrios estáticos. São Paulo, Summus , 1995 - CARRIÈRE, B. Bola Suíça. Teoria, exercícios e aplicação clinica. São Paulo: Manole,1999 - CRAIG, C. Pilates com a bola. São Paulo: Phorte, 2003 - Junqueira, L. .Anatomia palpatória, pelve e membros inferiores. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002 - _____ Anatomia palpatória, tronco e membros superiores. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004 - LEON, C. Teoria e pratica da manipulação craniana. 1ª ed. São Paulo: Manole, 2001 - MARQUES, A. P. Cadeias musculares: Um programa para ensinar avaliação fisioterapêutica global. São Paulo: Manole, 2000 - SANTOS, A. Diagnóstico clínico postural: um guia prático. São Paulo: Summus,2003. - SOUCHARD, P. E. O diafragma. Anatomia-biomecânica-bioenergética-patologia-abordagem terapêutica. Tradução de Ângela Santos. 2ª ed. São Paulo: Summus, 1989 - SOUCHARD, P. E. O stretching global ativo: A Reeducação Postural Global a serviço do esporte. 2ª ed. São Paulo: Manole, 1996. - _____ Reeducação Postural Global. Método do campo fechado. 2ª ed. São

Paulo: Cone, 1995.

- _____ **Respiração. Tradução de Ângela Santos.** 2^a ed. São Paulo: Summus, 1989.
- SOUCHARD, P. E.; OLLIER, M. **As escolioses, seu tratamento fisioterapêutico e ortopédico.** São Paulo: É realizações, 2001.

Aprovado pelo Colegiado do Curso em: 07/04/2015

Última revisão feita pelo Colegiado do Curso: Abril 2015

Primeira inserção no currículo 12010

<p>Código: IAM 009 Equivalência(s): FST 034 Pré-Requisito(s): FMR 021</p>	<p>Disciplina: Fisioterapia Neurofuncional da Criança I</p>	
<p>Departamento: IAM</p>	<p>Período: 6º</p>	<p>CH semanal: 05 (3 teóricos e 2 práticos) CH semestral: 75h</p>
<p>Ementa: Características do Desenvolvimento Neuropsicosensoriomotor pré-natal e pós-natal, por área e por faixa etária. Métodos e parâmetros para avaliação e acompanhamento do desenvolvimento típico e atípico de 0 a 5 anos. Avaliação do ambiente domiciliar e social nesta faixa etária. Fatores de risco para alterações no desenvolvimento. Follow-up e Intervenção Precoce. Níveis de atenção e medidas preventivas na saúde do lactente.</p>		
<p>Programa da Disciplina:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Processo de Desenvolvimento: Conceito, Teorias e Fases. 2) Desenvolvimento pré-natal do Sistema Nervoso Central (SNC). 3) Classificação do RN segundo a idade gestacional, peso e tamanho: a termo, pré-termo, pós-termo; Pequeno para a Idade Gestacional (PIG), Adequado para a Idade Gestacional (AIG), Grande para a Idade Gestacional (GIG). 4) Observação e Avaliação do RN e Lactente. <ul style="list-style-type: none"> - Itens e parâmetros para a avaliação do desenvolvimento neuropsicosensório motor; - Reflexos e Reações; - Tônus muscular e movimentação; - Coordenações Sensório motoras Primárias, Secundárias e Atividades Intencionais. 5) Desenvolvimento pós-natal: neurológico, motor, sensorial, cognitivo, afetivo e social- características gerais. 6) Desenvolvimento pós-natal por faixa etária: 0 a 4 meses, 5 a 8 meses, 9 a 12 meses e 13 a 18 meses. 7) Lactente de risco para alterações no desenvolvimento. 8) Follow-up. 9) Escalas para o Acompanhamento do Desenvolvimento. 10) Intervenção Precoce 		
<p>Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Testes; - Provas escritas; - Prática com pacientes; - Fichas e relatórios dos atendimentos e visitas; - Apresentação de caso clínico e trabalhos. 		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - BEE, H. A CRIANÇA EM DESENVOLVIMENTO. Editora Artes Médicas. - BRANDÃO, J. S. BASES DO TRATAMENTO POR ESTIMULAÇÃO PRECOCE DA PARALISIA CEREBRAL OU DISMOTRIA CEREBRAL ONTOGENÉTICA. Editora Memnom. - BURNS, Y.R.; MAC'DONALD, J. FISIOTERAPIA E CRESCIMENTO NA INFÂNCIA. Editora Santos - DIAMENT, A. I. & CYPEL, S. NEUROLOGIA INFANTIL. Editora Atheneu. 		

- ECKERT, H. M. **DESENVOLVIMENTO MOTOR**. Editora Manole.
- FLEHMIG, I. **DESENVOLVIMENTO NORMAL E SEUS DESVIOS NO LACTENTE: diagnóstico e tratamento precoce do nascimento até o 18º mês**. Editora Atheneu.
- KNOBLOCK, H. & PASAMANICK, B. GESELL E AMATRUDA: **diagnóstico do desenvolvimento, avaliação e tratamento do desenvolvimento neuropsicológico do lactante e criança pequena - o normal e o patológico**. Editora Atheneu.

Bibliografia Complementar:

- BRAZELTON, T. B. **NEONATAL ASSESSMENT SCALE**. Spastics International Medical Publications.
- CAPON, J. J. **DESENVOLVIMENTO DA PERCEPÇÃO MOTORA**. Volumes 1, 2, 3 e 4; Editora Manole.
- CAMPBELL, S.K. **DECISION MAKE IN PEDIATRIC NEUROLOGIC PHYSICAL THERAPY**. Churchill Livingstone.
- DARGASSIES. S. SAINT-ANNE **AS BASES DA NEUROLOGIA DO DESENVOLVIMENTO DO LACTANTE**. Editora Manole.
- KLAUS, M. & KLAUS, P. **O SURPEENDENTE RECÉM-NASCIDO**. Editora Artes Médicas.
- PRECHTL, H.F.R. **EXAMEN NEUROLÓGICO DEL RECIEN NASCIDO DE TÉRMINO**. Editora Médica Panamericana.
- UMPHRED, D.A **FISIOTERAPIA NEUROLÓGICA**. Editora Manole.
- Periódicos CAPES (www.periodicos.capes.gov.br)

Aprovado pelo Colegiado do Curso em: 07/04/2015

Última revisão feita pelo Colegiado do Curso: ____/____/____

Primeira inserção no currículo 12010

<p>Código: FCM 008 Equivalência(s): FST025 Pré-Requisito(s): FMR 018 – FMR 020 – FMR 021</p>	<p>Disciplina: Fisioterapia Traumatolo- Ortopédica</p>	
<p>Departamento: FCM</p>	<p>Período: 6º</p>	<p>CH semanal: 06 (4 teóricos e 2 práticos) CH semestral: 90h</p>
<p>Ementa: Aspectos básicos sobre o conhecimento teórico e prático da intervenção fisioterapêutica nas doenças traumáticas e ortopédicas do sistema musculoesquelético nos três níveis de atenção.</p>		
<p>Objetivo: Ao final da disciplina o aluno devera estar apto a:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Definir os principais conceitos relacionados à Traumatologia e a Ortopedia Funcional; 2) Dominar os princípios de avaliação músculo-esquelética funcional; 3) Descrever os mecanismos, quadro clínico e conduta de tratamento das principais afecções ortopédicas; 4) Identificar os recursos relacionados à avaliação e intervenção fisioterapêutica na área de Fisioterapia Traumatológica e Ortopédica Funcional. 		
<p>Principais conceitos a serem desenvolvidos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Definição de Traumatologia e Ortopedia – Breve Histórico <ul style="list-style-type: none"> - Conceitos Básicos em Traumatologia - Entorse, Luxação e Subluxação - Fraturas 2) Avaliação Ortopédica <ul style="list-style-type: none"> - Estratégias para Avaliação de Problemas Músculos-Esqueléticos - Propósito da Avaliação Ortopédica - Ficha de Avaliação Ortopédica 3) Bases para o Tratamento Fisioterapêutico em Traumatologia e Ortopedia <ul style="list-style-type: none"> - Intervenção Fisioterápica no Edema - Intervenção Fisioterápica na Dor - Intervenção Fisioterápica nas Lesões de Tecidos Moles - Intervenção Fisioterápica na Imobilização - Intervenção Fisioterápica no Pré-Cirúrgico - Intervenção Fisioterápica no Pós-Cirúrgico 		
<p>Programa da disciplina:</p> <p>1. Coluna Vertebral e Articulação Temporomandibular</p> <p>1.1. Coluna Vertebral</p> <p>1.1.2.3. Coluna Lombar</p> <p>1.1.1. Aspectos da Anatomia e Biomecânica Funcional</p> <p>1.1.2. Patologias</p> <p>1.1.2.1. Coluna Cervical</p> <p>1.1.2.1.1. Torcicolo</p> <p>1.1.2.1.2. Hérnia de Disco Cervical</p> <p>1.1.2.2. Coluna Torácica</p> <p>1.1.2.2.1. Cifose</p>		

- 1.1.2.2.2. Escoliose
- 1.1.2.2.3. Cifo-Escoliose
- 1.1.2.3.1. Hérnia Lombar
- 1.1.2.3.2. Espondilolise e Espondilolistese
- 1.1.2.4. Região Sacroilíaca
 - 1.1.2.4.1. Dor referida na Articulação Sacroilíaca
- 1.1.3. Aula Prática
- 2. Membro Superior**
 - 2.1. O complexo articular do ombro**
 - 2.1.1. Aspectos da Anatomia e Biomecânica Funcional
 - 2.1.2. Patologias
 - 2.1.2.1. Síndrome do Impacto
 - 2.1.2.2. Tendinite do Supraespinhoso
 - 2.1.2.3. Tendinite da Porção Longa do Bíceps Braquial
 - 2.1.2.4. Bursite
 - 2.1.2.5. Tendinites e Bursites Calcificadas
 - 2.1.2.6. Fratura do Colo do Úmero
 - 2.1.2.7. Luxações da Articulação Glenoumeral
 - 2.1.2.8. Capsulite Adesiva (Ombro Congelado)
 - 2.1.2.9. Fraturas e Luxações da clavícula e suas articulações
 - 2.1.3. Aula Prática
 - 2.2. Cotovelo**
 - 2.2.1. Aspectos da Anatomia e Biomecânica Funcional
 - 2.2.2. Patologias
 - 2.2.2.1. Fratura Supracondiliana
 - 2.2.2.2. Miosite Ossificante
 - 2.2.2.3. Deformidades Angulares
 - 2.2.2.4. Luxação Posterior
 - 2.2.2.5. Epicondilite Lateral e Medial
 - 2.2.3. Aula Prática
 - 2.3. Punho e Mão**
 - 2.3.1. Aspectos da Anatomia e Biomecânica Funcional
 - 2.3.2. Patologias
 - 2.3.2.1. Doença de Kienböck
 - 2.3.2.2. Fratura do Escafóide
 - 2.3.2.3. Contratura de Dupuytren
 - 2.3.2.4. Fraturas de Colles e Smith
 - 2.3.2.5. Doença de Quervain
 - 2.3.2.6. Síndrome do Túnel do Carpo
 - 2.3.2.7. Fraturas das Falanges
 - 2.3.2.8. Ruptura Traumática dos Tendões da Mão
 - 2.3.2.9. Lesões Nervosas Periféricas Traumáticas do Membro Superior
 - 2.3.3. Aula Prática
- 3. Membro Inferior**
 - 3.1. Quadril**
 - 3.1.1. Aspectos da Anatomia e Biomecânica Funcional
 - 3.1.2. Patologias
 - 3.1.2.1. Malformação Óssea do Quadril
 - 3.1.2.2. Doença de Legg-Calve-Perthes ou Osteocondrose Juvenil
 - 3.1.2.3. Fraturas
 - 3.1.2.4. Necrose Avascular da Cabeça Femoral
 - 3.1.2.5. Epifisiólise Proximal do Fêmur
 - 3.1.2.6. Artroplastia Total do Quadril
 - 3.1.2.7. Bursite
 - 3.1.2.8. Quadril estalante

3.1.3. Aula Prática

3.2. Joelho

3.2.1. Aspectos da Anatomia e Biomecânica Funcional

3.2.2. Patologias

3.2.2.1. Deformidades

3.2.2.2. Lesões Meniscais

3.2.2.3. Lesões Ligamentares

3.2.2.3.1. Artroscopia e Técnicas Cirúrgicas para Reparo das Lesões Meniscais e

Ligamentares do Joelho

3.2.2.4. Considerações Sobre a Articulação Fêmoro-Patelar

3.2.2.5. Plica Sinovial Patológica

3.2.2.6 Bursites

3.2.2.7 Tendinites (Pata de Ganso e Patelar)

3.2.2.8 Osgood-Schalatter

3.2.2.9 Cisto de Backer

3.2.2.10. Condromalácia

3.2.2.11. Artroplastia Total do Joelho

3.2.3. Aula Prática

3.3. Perna, Tornozelo e Pé

3.3.1. Aspectos da Anatomia e Biomecânica Funcional

3.3.2. Patologias

3.3.2.1. Fraturas

3.3.2.2. Síndrome do Túnel do Tarso

3.3.2.3. Neuroma Digital Plantar e Morton

3.3.2.4. Hálux Valgo

3.3.2.5. Deformidades do Arco Plantar

3.3.2.6. Fascíte Plantar e Esporão de Calcâneo

3.3.2.7. Entorse do Tornozelo

3.3.2.8. Ruptura do tendão calcanear

3.3.3. Aula Prática

4. Amputações

4.1. Membro superior

4.1.1. Aspectos da Anatomia e Biomecânica Funcional

4.1.2. Níveis

4.1.2.1. Ombro

4.1.2.2. Braço

4.1.2.3. Cotovelo

4.1.2.4. Antebraço

4.1.2.5. Punho

4.1.2.6. Mão e dedos

4.2. Membro inferior

4.2.1. Aspectos da Anatomia e Biomecânica Funcional

4.2.2. Níveis

4.2.2.1. Quadril

4.2.2.2. Coxa

4.2.2.3. Joelho

4.2.2.4. Perna

4.2.2.5. Tornozelo

4.2.2.6. Pé e dedos

Estratégias Didáticas:

- Aulas teóricas;
- Atendimento fisioterapêutico a pacientes.

<p>Recursos Didáticos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Além dos materiais dos ambulatórios para as aulas práticas, datashow para as aulas teóricas.
<p>Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Avaliação teórica do ciclo de coluna (90%) (PTC) - Ficha de avaliação das aulas práticas de coluna (10%) (PPC) - Avaliação teórica do ciclo de membro superior mais amputações de membro superior (90%) (PTMS) - Ficha de avaliação das aulas práticas de membro superior (10%) (PPMS) - Avaliação teórica do ciclo de membro inferior mais amputações de membro inferior (90%) (PTMI) - Ficha de avaliação das aulas práticas de membro inferior (10%) (PPMI) <p>Média final= PTC+PPC+PTMS+PPMS+PTMI+PPMI/3</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - AFRONTERA, W.R.; DAWSON, D.M.; SLOVIK, D.M. Exercício Físico e Reabilitação. 1ºed. Porto Alegre: Artmed, 2001. 420p. - ANDREWS, J.R.; HARRELSON, G.L.; WILK, K.E. Reabilitação Física das Lesões Desportivas. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2000. 504p. - BRUSCHINI, S. Ortopedia Pediátrica. 2ºed. São Paulo: Atheneu, 1998. 683p. - CORRIGAN, B.; MAITLAND, GD. Prática Clínica – Ortopedia & Reumatologia: Diagnóstico e Tratamento. Premier, 2000. - GOULD III, JA. Fisioterapia na Ortopedia e na Medicina do Esporte. 2ª ed. São Paulo: Ed. Manole, 1993. - GRIEVE, G. P. Moderna Terapia Manual da Coluna Vertebral. Panamericana, 1994. - GRISIGONO, V. Lesões no Esporte. 2ºed. São Paulo: Martins Fontes, 2000. 292p. - HALL, C.M. & BRODY, L.T. Exercícios Terapêuticos. 1ª.ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2001. 708p. - HAMMER, W.I. Exame Funcional dos Tecidos Moles e Tratamento por Métodos Manuais. 2ºed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 528p. - HERBERT, S. & XAVIER, R. Ortopedia e Traumatologia Princípios e Prática. 3ª.ed. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1995. 1631p. - HOPPENFELD, S., Propedêutica Ortopédica: Coluna e Extremidades. 3ª.ed. São Paulo: Editora Atheneu, 1999. 276p - JONES, W.A. & OWEN, R. Atlas Colorido de Ortopedia Clínica. 2ºed. Rio de Janeiro: Editora Revinter, 1996. 240p. - KENDALL, F.P. Músculos Provas e Funções. 4º.ed. São Paulo: Editora Manole, 1995. 453p. - KISNER, Carolyn & COLBY, Lynn A.: Exercícios Terapêuticos: fundamentos e técnicas, 3ª ed, Ed. Manole. - KITCHEN, S.; BAZIN, S. Eletroterapia de clayton. 10 ed. São Paulo: Manole, 1998. - LIPPERT, L. S. Cinesiologia clínica para fisioterapeutas. 3 ed., Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2003. - MAGEE, D. Avaliação Musculoesquelética. 3ºedição, Manole. 2002 - MALONE, T.; McPOIL, T.; ARTHUR, J.N. Fisioterapia em Ortopedia e Medicina no Esporte. 3ºed. São Paulo: Editora Santos, 2000. 691p. - MAXEY, L. & MAGNUSSON, J. Reabilitação Pós-Cirúrgica para o Paciente Ortopédico. 1ºed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 366p. - PALMER, M.L. & EPLER, M.E. Técnicas de Avaliação Musculoesquelética. 1ºed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 691p.

- PHILIP, S.; SCHRIEBER, L.; TAYLOR, T.; ELLIS, A. **O Sistema Musculoesquelético, Ciência Básica e Condições Clínicas**. 1ºed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 188p.
- PLEY, A. G., **Ortopedia e Fraturas em Medicina e Reabilitação**. 6ª.ed. São Paulo: Editora Atheneu, 1998. 511p.
- REIDER, B. **O Exame Físico em Ortopedia**. 1ºed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 378p.
- RICHARDSON, J. K. & IGLARSH, Z. A. **Clinical Orthopaedic Physical Therapy**. Philadelphia: W. B. Saunders Company, 1994.
- SIZÍNIO, H.; XAVIER, R.; PARDINI, A. G. **Ortopedia e Traumatologia – Princípios e Prática**, 3ªedição, Artmed, 2003
- SNIDER, R.K. **Tratamento das Doenças do Sistema Musculoesquelético**. 1ª ed. São Paulo: Editora Manole, 2000. 686p.
- TUREK, S. L. **Ortopedia: Princípios & Sua Aplicação**. São Paulo: Ed. Manole LTDA, 1991.
- WATSON-JONES. **Fraturas. Traumatismos das Articulações**. 5ºed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2v. 1976. 691p
- www.periodicos.capes.gov.br

Bibliografia Complementar:

Aprovado pelo Colegiado do Curso em: 07/04/2015

Última revisão feita pelo Colegiado do Curso: ____/____/____

<p>Código: FCM 010 Equivalência(s): FST028 Pré-Requisito(s): FMR 018 – FMR 021</p>	<p>Disciplina: Fisioterapia Respiratória</p>	
<p>Departamento: FCM</p>	<p>Período: 6º</p>	<p>CH semanal: 06 (4 teóricos e 2 práticos) CH semestral: 90h</p>
<p>Ementa: Discute a função ventilatória, as principais situações clínicas que acometem a função ventilatória, as abordagens de avaliação, os distúrbios funcionais, assim como sua prevenção, a prescrição e aplicação de tratamento fisioterapêutico.</p>		
<p>Programa da Disciplina:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Revisão Anátomo-Funcional do Sistema Respiratório 2) Formação e Crescimento do Sistema Respiratório 3) Principais situações clínicas que acometem a função ventilatória <ul style="list-style-type: none"> - DPOC - Asma - Fibrose Cística - Bronquiectasias - Pneumonias - Fibrose Pulmonar - Doenças neuromusculares - Broncodisplasia - Cirurgias toraco abdominais 4) Avaliação da Função Ventilatória <ul style="list-style-type: none"> - Anamnese - Exame Físico: <ul style="list-style-type: none"> . Observação . Palpação . Ausculta Pulmonar . Perimetria . Cirtometria - Avaliação Funcional: <ul style="list-style-type: none"> . Provas de Função Pulmonar . Força Muscular Respiratória 5) Técnicas Fisioterapêuticas de Clearance Mucociliar <ul style="list-style-type: none"> - Recursos manuais - Recursos instrumentais 6) Técnicas Fisioterapêuticas de Reexpansão Pulmonar <ul style="list-style-type: none"> - Padrões Ventilatórios - Recursos manuais - Recursos instrumentais 7) Treinamento da Musculatura Respiratória: <ul style="list-style-type: none"> - Específico / Inespecífico - Recursos instrumentais 8) Considerações sobre o Posicionamento Corporal e os diversos objetivos da Fisioterapia Respiratória 9) Abordagem fisioterapêutica respiratória nas diversas situações clínicas: <ul style="list-style-type: none"> - Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC); - Asma; 		

<ul style="list-style-type: none"> - Pneumonias; - Fibrose Cística; - Cirurgias Tóraco-abdominais; - Patologias Neuromusculares; - Lactente Sibilante, - Broncodisplasia.
<p>Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Prova Teórica; - Avaliação de desempenho prático; - Apresentações de Relatórios e Seminários.
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - COSTA, DIRCEU. Fisioterapia Respiratória Básica. El Atheneu, 1999. - ELLIS, E; ALISON, J. Fisioterapia cardiopulmonar prática. Rio de Janeiro : Livraria e Editora Revinter Ltda, 1997. - MACHADO, MARIA DA GLORIA RODRIGUES. Bases da Fisioterapia Respiratória. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. - POSTIAUX, GUY. Fisioterapia Respiratória Pediátrica: o tratamento guiado por ausculta pulmonar. Porto Alegre: Artmed, 2004. - PRYOR, JÁ; WEBBER,BA. Fisioterapia para Problemas Respiratórios e Cardíacos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. - WILKINS, ROBERT L; STOLLER, JAMES K. Egan. Fundamentos de Terapia Respiratória. Rio de Janeiro: Livraria e Editora Revinter, 2009.
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Burns, Y; McDonald. Fisioterapia e crescimento na infância. São Paulo: Editora Santos, 1999. - Feltrim, MIZ.; Parreira, VF Fisioterapia Respiratória – Consenso de Lyon 1994-2000. - GUYTON, AC; HALL, JE. Tratado de Fisiologia Médica. 11ª ed. Rio de Janeiro, Elsevier Ed., 2006. - Pereira, CAC; Neder, JÁ. Diretrizes para testes de função pulmonar. <i>Jornal de Pneumologia</i>, v. 28, (Supl 3), p. S207-S221, 2002. - Slutzky, L C. Fisioterapia Respiratória na Enfermidade Neuromuscular. Rio de Janeiro: Revinter, 1997. - Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia. Consenso brasileiro sobre doença pulmonar obstrutiva crônica – DPOC. 2006. - Souhard, PE. O Diafragma. Editora Summus, 1989. - Tecklin, Iwin. Fisioterapia Cardiopulmonar. São Paulo: Manole, 2003.
<p>Aprovado pelo Colegiado do Curso em: 07/04/2015 Última revisão feita pelo Colegiado do Curso: ____/____/____ (01/2006 – ARQUIVO DA COORDENAÇÃO) Primeira inserção no currículo 12010</p>

<p>Código: FCM009 Equivalência(s): FST047 Pré-Requisito(s): – CME090 – FAR010- FCM001 – FMR021</p>	<p>Disciplina: Fisioterapia Cardiológica II</p>	
<p>Departamento: FCM</p>	<p>Período: 6º</p>	<p>CH semanal: 06 (4 teóricos e 2 práticos) CH semestral: 90h</p>
<p>Ementa: Fatores de risco para Doenças Cardiovasculares (DCV). Aspectos clínicos, conseqüências e tratamento das DCV, distúrbios de ritmo e condução da atividade elétrica cardíaca e valvopatias. Fases da Reabilitação Cardiovascular. Monitorização eletrocardiográfica e de variáveis cardiovasculares nas diferentes Fases da Reabilitação Cardiovascular. Noções a respeito dos efeitos das medicações que tem ação cardiovascular e metabólica sobre a resposta orgânica ao exercício físico. Noções sobre a atuação de cada profissional envolvido na equipe multidisciplinar que atua na Reabilitação Cardiovascular, com ênfase na importância das relações interdisciplinares. Avaliação fisioterapêutica dos pacientes em Reabilitação Cardiovascular, considerando-se cada situação clínica. Classificação da disfunção através de sinais e sintomas, levando-se em consideração os achados de exames complementares. Elaboração dos objetivos a serem alcançados a partir dos dados obtidos na avaliação fisioterapêutica dos pacientes. Elaboração do plano de tratamento fisioterapêutico. Aplicação da prescrição de treinamento físico. Experiência prática no atendimento a pacientes submetidos à fase ambulatorial da Reabilitação Cardiovascular.</p>		
<p>Programa da Disciplina:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Noções de Eletrocardiograma (ECG): <ul style="list-style-type: none"> - Monitorização eletrocardiográfica; - Noções de interpretação do ECG; 2) Distúrbios de condução elétrica cardíaca e de ritmo cardíaco mais comuns na prática em Reabilitação Cardiovascular (teoria e prática); 3) Histórico e objetivos da Reabilitação Cardiovascular. Qual o papel da fisioterapia? 4) Fases da Reabilitação Cardiovascular: <ul style="list-style-type: none"> - Fisioterapia no pré-operatório de cirurgia cardíaca; - Fase 1 – hospitalar; - Fase 2 – ambulatorial (pós-alta hospitalar); - Fase 3 – ambulatorial (ganho de condicionamento físico) ⇒ aulas práticas; - Fase 4 – não supervisionada (manutenção do condicionamento físico); 5) Avaliação do paciente coronariopata, cardiopata ou com fatores de risco para Doença Cardiovascular: <ul style="list-style-type: none"> - Avaliação do paciente ambulatorial (teoria e prática); - Avaliação do paciente hospitalizado (teoria); 6) Noções de Biossegurança; 7) Fatores de Risco para Doença Cardiovascular: determinantes biológicos, fatores de comportamento e características anatômicas, fisiológicas e metabólicas; 8) Hipertensão Arterial: fisiopatologia, diagnóstico, aspectos clínicos e tratamento; 9) Diabetes Mellito: fisiopatologia, diagnóstico, aspectos clínicos e tratamento; 10) Dislipidemias: classificação, fisiopatologia, diagnóstico, aspectos clínicos e tratamento / Obesidade: fisiopatologia, diagnóstico, aspectos clínicos e tratamento; 11) Noções de assistência circulatória mecânica e monitorização hemodinâmica; 12) Doença Arterial Coronariana: fisiopatologia, diagnóstico, aspectos clínicos e tratamento; 		

<p>13) Insuficiência Cardíaca: fisiopatologia, diagnóstico, aspectos clínicos e tratamento;</p> <p>14) Valvopatias: tipos, fisiopatologia, diagnóstico, aspectos clínicos e tratamento;</p> <p>15) Transplante Cardíaco: indicação, dificuldades e Reabilitação Cardiovascular pós transplante;</p> <p>16) Reabilitação Cardiovascular em portadores de marcapasso;</p> <p>17) Noções de Ressuscitação cardiopulmonar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tipos de parada cardiopulmonar; - Suporte básico de vida. - Introdução ao suporte avançado de vida.
<p>Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Prova escrita; - Prova prática; - Apresentação de casos clínicos; - Avaliação do desempenho durante as aulas práticas; - Avaliação dos registros de evolução do tratamento dos pacientes atendidos nas aulas práticas.
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - II Diretrizes da Sociedade Brasileira de Cardiologia sobre teste ergométrico. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v.78, suplemento II, p.1-18, 2002. - PULZ, C.; GUIZILINI S.; PERES, P. A. T. (SOCEP). Fisioterapia em cardiologia: aspectos práticos. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. - REGENGA, M. M. Fisioterapia em cardiologia: da UTI à reabilitação. 1. ed. São Paulo: Roca, 2000. - UMEDA, I. I. K. Manual de Fisioterapia na Reabilitação Cardiovascular. 1. ed. São Paulo: Manole, 2006.
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - DUBIN, P. Interpretação rápida do ECG. 3. ed. Rio de Janeiro: Publicações Científicas Ltda, 1996. - IRWIN, S., TECKLIN; J. S. Fisioterapia Cardiopulmonar. 3. ed. São Paulo: Manole, 2003. - NEGRÃO, C. E.; BARRETTO, A. C. P. Cardiologia do Exercício: do atleta ao cardiopata. 3. ed. São Paulo: Manole, 2010. - SOUSA, A. G. M. R.; MANSUR, A. J. SOCEP: Cardiologia. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 1996. - UMEDA, I. I. K. Manual de fisioterapia na cirurgia cardíaca: Guia prático. 1. ed. São Paulo: Manole, 2004.
<p>Aprovado pelo Colegiado do Curso em: 07/04/2015</p> <p>Última revisão feita pelo Colegiado do Curso: ____/____/____</p> <p>Primeira inserção no currículo 12010</p>

<p>Código: FMR 010 Equivalência(s): FST 054 Pré-Requisito(s): EST 018 – SCO 012</p>	<p>Disciplina: Introdução ao Trabalho Científico</p>	
<p>Departamento: IAM</p>	<p>Período: 6º</p>	<p>CH semanal: 03 (3 teóricos) CH semestral: 45h</p>
<p>Ementa: Discussão sobre o papel do fisioterapeuta na pesquisa; Compreensão dos procedimentos científicos; Desenvolvimento de habilidades relativas às diferentes etapas do processo de investigação científica em fisioterapia.</p>		
<p>Programa da Disciplina:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Prática Baseada em Evidências (PBE): <ul style="list-style-type: none"> - Definição - Perspectiva histórica - Vantagens da PBE - Dificuldades de implementação da PBE - Estratégias para implementação da PBE na prática fisioterapêutica 2) Introdução à pesquisa científica: <ul style="list-style-type: none"> - Método científico - Componentes de um artigo científico: introdução, metodologia, resultados, discussão, conclusão e referências 3) Principais Bases de dados <ul style="list-style-type: none"> - Pedro, Pubmed, Bireme, Portal Capes, Google acadêmico. 4) Tipos de estudos <ul style="list-style-type: none"> - Estudo transversal - Estudo longitudinal - Coorte - Caso controle - Séries de casos - Ensaio Clínico Aleatório - Quase experimental - Experimental de caso único - Revisão de literatura - Estudos metodológicos 5) Estudos qualitativos 4) Validade de uma pesquisa científica: <ul style="list-style-type: none"> - Principais ameaças a validade interna - Principais ameaças a validade externa - Propriedades psicométricas 5) Aspectos Éticos das Pesquisas com Seres Humanos <ul style="list-style-type: none"> - Resolução CNS 466/12 - Conselho Nacional de Saúde - Instruções para elaboração do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - Orientações no preenchimento na plataforma Brasil 6) Introdução aos recursos do software estatístico SPSS 		

7) Formatação do Trabalho de Conclusão de Curso
<p>Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Prova escrita - Apresentação de um levantamento bibliográfico - Apresentação de um artigo científico
<p>Bibliografia básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dias RC, Dias JMD. Prática baseada em evidências: uma metodologia para a boa prática fisioterapêutica. Fisioter Mov. 2006;19(1):11-16. - Herbert RD et al: Practical Evidence-Based Physiotherapy. Oxford: Elsevier, 2005. - Fletcher, R e Fletcher, S. Epidemiologia Clínica: elementos essenciais. 4a. edição. Porto Alegre: Editora Artmed, 2006. - Thomas JR, Nelson JK. Métodos de Pesquisa em Atividade Física. Porto Alegre: Artes Médicas, 5a edição. 2007.
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Resolução CNS 466/12 - Conselho Nacional de Saúde - Sakett DL, Strauss SE, Richardson WS, Rosemberg W, Haynes RB. Evidence based medicine: how to practice end teach EBM. Edinburgh: Churchill Livingstone; 2000. - Portney LG; Watkins MP. Foundations of Clinical Research: Applications to Practice 3ª Ed Hardcover, 2008.
<p>Aprovado pelo Colegiado do Curso em: 07/04/2015 Última revisão feita pelo Colegiado do Curso: ____/____/____ (03/2006 – ARQUIVO DA COORDENAÇÃO) Primeira inserção no currículo 12010</p>

Código: FMR 011 Equivalência(s): Pré-Requisito(s): FMR 010	Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso I	 UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA
Departamento: FMR	Período:	CH semestral: 85h
Ementa: Elaboração de um projeto de pesquisa que devera ser apreciado por uma banca.		
Programa da Disciplina: 1) Próprio de cada linha de pesquisa, a ser definido pelo orientador do aluno.		
Avaliação: <ul style="list-style-type: none"> - Instrumento próprio disponibilizado pela Coordenação do Curso para as devidas correções e sugestões dos membros da banca examinadora. 		
Bibliografia Básica: <ul style="list-style-type: none"> - CERVO, A. L.; BREVIAN, P. A.; SILVA, R.. Metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Pearson, 2007. - RAMPAZZO, L.. Metodologia científica: para alunos de graduação e pós graduação. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2009. - MARCONI, M. de A.. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 		
Bibliografia Complementar: <ul style="list-style-type: none"> - Próprio de cada linha de pesquisa. 		
Aprovado pelo Colegiado do Curso em: 07/04/2015 Última revisão feita pelo Colegiado do Curso: ____/____/____		

<p>Código: FCM 011 Equivalência(s): FST027 Pré-Requisito(s): FCM 010 – FMR 020</p>	<p>Disciplina: Fisioterapia Reumatológica</p>	
<p>Departamento: FCM</p>	<p>Período: 7º</p>	<p>CH semanal: 06 (4 teóricos e 2 práticos) CH semestral: 90h</p>
<p>Ementa: Associação dos conhecimentos e habilidades aplicáveis às disfunções reumáticas; contextualização e discussão sobre a prevenção e o tratamento fisioterápico aplicado às condições reumatológicas em concordância com a classificação internacional de funcionalidade nos três níveis de atenção.</p>		
<p>Programa da Disciplina:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Avaliação do paciente reumático: anamnese, exame físico e funcional. 2) Recursos fisioterápicos nas patologias reumáticas: indicações, cuidados especiais e contra-indicações relativas e absolutas. 3) Radiologia nas enfermidades reumáticas 4) Tecido Conjuntivo: fisiologia e mecânica - aplicações práticas. 5) Síndromes dolorosas regionais e sistêmicas: revisão introdutória, diagnóstico cinesiológico funcional e tratamento fisioterápico. <ul style="list-style-type: none"> - Algoneurodistrofia e Causalgia; - Fibromialgia e Síndrome Miofascial; - Ombro doloroso; - Cotovelo, punho e mão; - Lombociatalgia e Cervicobraquialgia. 6) Patologia Degenerativa: <ul style="list-style-type: none"> - Osteoartrite: revisão introdutória, diagnóstico cinesiológico funcional e abordagens fisioterápicas de acordo com o local, a extensão do acometimento, a fase e o processo evolutivo. 7) Patologias Inflamatórias: <ol style="list-style-type: none"> 7.1) Artrites Soropositivas: revisão introdutória, diagnóstico cinesiológico funcional e abordagens fisioterápicas conforme a fase e o processo evolutivo. <ul style="list-style-type: none"> - Artrite Reumatóide; - Artrite Crônica juvenil. 7.2) Artrites Soronegativas: revisão introdutória, diagnóstico cinesiológico funcional e abordagens fisioterápicas conforme a fase e o processo evolutivo. <ul style="list-style-type: none"> - Pelve Espondilite Anquilosante; - Artrite Psoriásica; - Síndrome de Reativa. 7.3) Artrites Microcristalinas: revisão introdutória, diagnóstico cinesiológico funcional e abordagens fisioterápicas conforme a fase e o processo evolutivo. <ul style="list-style-type: none"> - Gota; - Condrocalcinose. 7.4) Doenças do Colágeno: revisão introdutória, diagnóstico cinesiológico funcional e abordagens fisioterápicas conforme a fase e o processo evolutivo. <ul style="list-style-type: none"> - Lúpus Eritematoso Sistêmico; - Esclerodermia; - Dermatopolimiosite. 		

<p>Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Avaliação teórica; - Relatório do atendimento ambulatorial; - Avaliação em grupo do desempenho teórico-prático dos atendimentos realizados.
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - SERRA, G.; Diaz, P.; SANDE, C. Fisioterapia em Traumatologia Ortopedia e Reumatologia. São Paulo. Revinter, 2001, 402 p - O'SULLIVAN, S. B. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 5 ed. São Paulo. Manole, 2010. 775 p. - S - DAVID, C. Reumatologia para fisioterapeutas. São Paulo: Premier, 2001. 245 p. - O - HALL, C. M. & BRODY, L. T. Exercícios Terapêuticos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 708 p. - K - DOWNIE, P. A. C. Fisioterapia em Ortopedia e Reumatologia. São Paulo: Panamericana, 1987. - HALL - DAVID, C.; LLOYD, J. <u>CASH</u>. Reumatologia para fisioterapeutas. Premier, São Paulo, 2001. - HALL, C. M. & BRODY, L. T.: <u>Exercício terapêutico na busca da função</u>, 1ª ed., Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2001.
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - GHIKAS, P. A. Fisioterapia e reabilitação: estudos de casos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 138 p. - KISNER, C. & COLBY, L. A. Exercícios Terapêuticos: fundamentos e técnicas. São Paulo: Manole, 2005. 841 p. - GOLDING, D. N. Reumatologia em medicina e Reabilitação. São Paulo: Atheneu, 1998.
<p>Aprovado pelo Colegiado do Curso em: 07/04/2015 Aprovado pelo Colegiado do Curso em: Março/2011 Última revisão feita pelo Colegiado do Curso: Março/2011 Primeira inserção no currículo 12010</p>

<p>Código: FMR 017 Equivalência(s): FST037 Pré-Requisito(s): FMR 002 – SCO 012 – SCO 016</p>	<p>Disciplina: Fisioterapia na Saúde Coletiva</p>	 <p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA</p>
<p>Departamento: FMR</p>	<p>Período: 8º</p>	<p>CH semanal: 05 (5 teóricos) CH semestral: 75h</p>
<p>Ementa: Conceitos da Sociologia das Profissões. Processo de profissionalização do fisioterapeuta na área da saúde. História e contextualização da Política de Saúde no Brasil. Atuação do fisioterapeuta na atenção primária em saúde.</p>		
<p>Programa da Disciplina:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Sociologia das Profissões, referencial de Freidson e Wilensky. Pesquisa sobre o processo de profissionalização do fisioterapeuta (Barros; Nascimento Caldas). 2) História das políticas de Saúde do Brasil: breve retorno ao tema para destacar a importância do fisioterapeuta como profissional da saúde e transformador da política social. (vídeo do MS) – Legislação Brasileira e Documentos da OMS. 3) Sistemas e Serviços de Saúde no Brasil: público e privado (longa – SICKOS – SOS Saúde) 4) Discussão sobre os princípios fundamentais e organizacionais do SUS. 5) Algumas políticas de assistência mais destacadas: ESF, HumanizaSUS, NASF, est. 6) A rede de assistência social e na saúde em Juiz de Fora e Minas Gerais: diversos locais (GRS, CEREST e outras redes) formas de encaminhamento, referência e contrarreferência, etc. 7) Aprofundamento dos conceitos e formas de trabalho em Educação e promoção à Saúde. <p>Conteúdo:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Fisioterapia como profissão de saúde. 2) Políticas de saúde do Brasil: história e legislação atual (Lei 8.080, Lei 8.142, NOB 91, NOB 93, NOB 96, NOAS 2001, NOAS 2002, ANS, benefícios previdenciários); 3) Hierarquização do sistema público de saúde: diversos locais, formas de encaminhamento, referência e contra-referência, etc. 4) Sistemas de saúde no Brasil: público e privado; 5) Conceitos de saúde-doença e de práticas em saúde, a partir das transformações sociais e legais. Como se dá o processo de adoecimento? Qual o conceito de hábito de vida, de estilo de vida? Como transformar? 6) Metodologia do trabalho de educação em saúde; 7) Noções gerais sobre alguns programas do Ministério da Saúde e de locais de saúde de Juiz de Fora; 8) Legislação da Saúde do Trabalhador: As normas regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego e da Previdência e Assistência Social; 9) Programas de Atenção a Saúde do Trabalhador: do SUS (ISAT), da UFJF (DESSAT) e de algumas empresas (Mercedes Benz e Embratel); 10) Noções de ergonomia: medidas corporais e equipamentos acessórios; 		
<p>Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Trabalhos individuais e em grupo: relatórios de pesquisa, de entrevistas, de visitas, de leituras e construção de material educativo; - Participação, interesse e assiduidade. 		

Bibliografia Básica:

- CALDAS, M. A. J. ; FREITAS, M. S. **Cem anos da História das políticas de saúde: os modelos de saúde pública**. Trabalho apresentado ao doutorado em Saúde Coletiva IMS/UERJ, 2002. (impresso)
- CALDAS M. A. J; SOUZA, T. N. P. A.; VIEIRA, R. C. P. A. **Evolução Histórica do Financiamento da Saúde no Setor Público**. Trabalho apresentado ao doutorado em Saúde Coletiva IMS/UERJ, 2002. (impresso)
- TEIXEIRA, C. **O Futuro da Prevenção**. Salvador, BA: Casa da Qualidade Editora, 2001.
- CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. **Tratado de Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro: Hucitec – Fio Cruz, 2006. 871 p.
- PINHEIRO, R. **Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde**. Rio de Janeiro: IMS/UERJ, 2001, 180 p.
- PINHEIRO, R. MATTOS, R. A. **Construção da integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde**. RO de Janeiro: IMS/UERJ - ABRASCO, 2003. 228 p.

Bibliografia Complementar:**Aprovado pelo Colegiado do Curso em: 07/04/2015**

Última revisão feita pelo Colegiado do Curso: ____/____/____ (01/2006 – ARQUIVO DA COORDENAÇÃO)

<p>Código: IAM 008 Equivalência(s): FST026 Pré-Requisito(s): FMR 018 – FMR 020 – FMR 021</p>	<p>Disciplina: Fisioterapia Neurofuncional do Adulto</p>	 <p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA</p>
<p>Departamento: IAM</p>	<p>Período: 7º</p>	<p>CH semanal: 06 (4 teóricos e 2 práticos) CH semestral: 90h</p>
<p>Ementa: Caracterização do tratamento fisioterapêutico em indivíduos adultos com alterações no sistema nervoso central e periférico. Reflexões sobre o atendimento interdisciplinar. Interface entre a área de Fisioterapia Neurofuncional e as Neurociências. Caracterização da área de Fisioterapia Neurofuncional nos três níveis de atenção à saúde. Estabelecimento de relações entre a área de Fisioterapia Neurofuncional e as demais áreas da Fisioterapia.</p>		
<p>Programa da Disciplina:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Apresentação e Introdução à disciplina. Histórico da Área de Fisioterapia Neurofuncional. Acompanhamento fisioterapêutico ao paciente adulto com disfunção no sistema nervoso nos três níveis de atenção à saúde. 2) Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF) e Diagnóstico cinético – funcional na área de Fisioterapia Neurofuncional. 3) Neurociências e Neuroplasticidade – a atuação fisioterapêutica neste contexto e Neuroplasticidade. 4) Drogas e Neurociências: conceitos e conexões na área de Fisioterapia. 5) Avaliação fisioterapêutica neurofuncional no paciente neurológico adulto. Elaboração do plano de tratamento (diagnóstico cinesiológico funcional ou neurofuncional.) 6) Testes especiais: dermatomos e miótomos e estesiometria; noções práticas sobre transferência no paciente neurológico adulto. 7) Tratamento fisioterapêutico do paciente adulto hemiplégico[parético] pós-AVE. 8) Noções teórico-práticas sobre posicionamento; principais formas de manuseio para inibição de tônus e padrões de postura e movimentos anormais ; treino e facilitação de mudança funcionais. 9) Noções teórico-práticas sobre facilitação de marcha, escada e equilíbrio no paciente neurológico adulto. 10) Noções teórico-práticas sobre treino treino funcional no paciente neurológico adulto. 11) Uso de bola suíça no tratamento do paciente neurológico adulto. 12) Uso de hidroterapia; eletroestimulação funcional (FES); eletromiografia por biofeedback. 13) Problemas relacionados ao ombro (subluxação, ombro doloroso e síndrome ombro-mão) do paciente hemiplégico [parético] pós AVE. 14) Tratamento de úlceras de decúbito. 15) Noções teórico-práticas sobre o Conceito Bobath e sobre o Conceito de Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva no paciente neurológico adulto. 16) Tratamento fisioterapêutico do paciente adulto pós-TCE. Lobo frontal e funções executivas. 17) Enfaixamento e Confecção de órteses de posicionamento . 18) Tratamento fisioterapêutico do paciente com esclerose múltipla (EM). 19) Tratamento fisioterapêutico do paciente lesado medular adulto (Avaliação de dermatomos e miótomos [nível de lesão], posicionamento, transferências, colocação na prancha ortostática, disreflexia autonômica, bexiga neurogênica). 		

<p>20) Tratamento fisioterapêutico do paciente com doença do neurônio motor (ELA, AMEP paralisia bulbar).</p> <p>21) Tratamento fisioterapêutico do paciente com alterações no sistema nervoso decorrentes da SIDA. (Programa do Ministério da Saúde em Doenças Sexualmente Transmissíveis).</p> <p>22) Tratamento fisioterapêutico de pacientes com distúrbios do movimento causadas por doenças dos núcleos da base (Doença de Parkinson, parkinsonismo, Coreia de Huntington e Doença de Wilson).</p> <p>23) Tratamento fisioterapêutico dos pacientes com quadros demenciais e na Demência de Alzheimer.</p> <p>24) Tratamento fisioterapêutico dos pacientes com quadros demenciais e na Demência de Alzheimer. Oficina de Memória e Avaliação Neuropsicológica no contexto da Fisioterapia.</p> <p>25) Tratamento fisioterapêutico do paciente com neuropatia de Guillain Barré, neuropatia alcoólica, paralisia facial periférica (PFP), neuropatia diabética e hanseníase (Programa do Ministério da Saúde – Pacto de Erradicação, Prevenção de Incapacidade, Reabilitação e Estigma Social).</p> <p>26) Tratamento fisioterapêutico nos pacientes com doenças do sistema vestibulo cerebelar.</p> <p>27) Uso de estratégias de Reabilitação Vestibular (estimulação visual e rotatória).</p>
<p>Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 1ª avaliação (prova teórica) - 2ª avaliação (prova teórica) - 3ª avaliação (prova prática)
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - ADLER, S. S. & BECKERS, D. & BUCK, M. PNF - Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva. São Paulo: Manole, 2007. - BROMLEY, I. Paraplegia & Tetraplegia. 4ª ed. Rio de Janeiro: Revinter, 1997. - CARR, J. H. & SHEPHERD R. B. Programa de reaprendizagem motora para o hemiplégico adulto. São Paulo: Manole, 1988. - DAVIES, Patricia M.(1996) Exatamente no Centro. São Paulo: Manole. - ---- (1996) Passos a Seguir. São Paulo: Manole. - ----(1997) Recomeçando outra vez. São Paulo: Manole. - JOHNSTONE, M. Restauração da função motora no paciente hemiplégico. São Paulo: Manole, 1979. - LENT, R. Cem Bilhões de Neurônios - Conceitos Fundamentais de Neurociências. Rio de Janeiro: Atheneu/ FAPERJ, 2001 - LUNDY-EKMAN, L. Neurociência – Fundamentos para a Reabilitação, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. - REICHEL, H. S. Método Kabat - Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva. São Paulo: Editorial Premier, 1998. - UMPHRED, D. A. Reabilitação Neurológica, 5ª ed. São Paulo: Manole, 2004.
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - CAILIET, R. (1981) O ombro na hemiplegia. São Paulo; Manole. - CARRIÈRE, B. (1999) Bola Suiça – teoria, exercícios básicos e aplicação clínica. São Paulo; Manole. - COHEN, H. (2001) Neurociência para Fisioterapeutas. São Paulo: Manole. - EDWARDS, S. (1999) Fisioterapia Neurológica: uma abordagem centrada na resolução de problemas. Porto Alegre; Artes Médicas. - FONTES, S. V. & FUKUKIMA, M. M & CARDEAL, J. O. (2007) Fisioterapia

Neurofuncional – fundamentos para a prática. São Paulo: Atheneu.

- KANDEL, E. R. & SCHWARTZ, J. H. & JESSEL, T. M. (1997) **Fundamentos da Neurociência e do Comportamento.** Rio de Janeiro, Prentice-Hall do Brasil.
- MÁRMORA, C. H. C. (2004) **Linguagem, afasia, (a)praxia: uma perspectiva neurolingüística.** Juiz de Fora: Editora da UFJF.
- MÁRMORA, C. H. C. (2013) **A (A)Praxia na Doença de Alzheimer.** Juiz de Fora: Editora da UFJF.
- SACKS, O. (1995) **Um Antropólogo em Marte** São Paulo; Companhia das Letras.
- ---- (1999) **O Homem que confundiu sua Mulher com um chapéu.** São Paulo; Companhia das Letras.
- ---- (1997) **Tempo de despertar.** São Paulo; Companhia das Letras.

Aprovado pelo Colegiado do Curso em: 07/04/2015

Última revisão feita pelo Colegiado do Curso: ____/____/____ (01/2006 – ARQUIVO DA COORDENAÇÃO)

Primeira inserção no currículo 12010

<p>Código: IAM 010 Equivalência(s): FST031 Pré-Requisito(s): IAM 009</p>	<p>Disciplina: Fisioterapia Neurofuncional da Criança II</p>	
<p>Departamento: IAM</p>	<p>Período: 7º</p>	<p>CH semanal: 06 (4 teóricos e 2 práticos) CH semestral: 90h</p>
<p>Ementa: Diagnóstico cinesiológico-funcional, tratamento clínico e fisioterapêutico das disfunções que afetam o desenvolvimento neurológico da criança: Paralisia Cerebral, Síndromes Genéticas; Mielodisplasias; Miopatias; Traumatismo dos sistema nervoso periférico. Avaliação segundo os princípios da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde da Organização Mundial de Saúde (CIF), avaliação funcional, do ambiente domiciliar e social. Instrumentos utilizados para avaliação. Níveis de atenção e medidas preventivas na saúde da criança. Equipamentos auxiliares de função: indicação e tipos utilizados. Tópicos especiais par ao tratamento das disfunções neurológicas da criança. Política da criança com deficiência e inclusão da criança com deficiência na escola: implicação para fisioterapia.</p>		
<p>Programa da Disciplina:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Paralisia Cerebral ou Encefalopatia crônica da infância. <ul style="list-style-type: none"> - Definição; - Etiologia; - Classificação clínica e funcional: - CIF (Classificação Internacional de Funcionalidade – CIF/OMS); - Avaliação funcional, do ambiente domiciliar e social; - Instrumentos utilizados para avaliação da criança com Paralisia Cerebral; - Diagnóstico cinesiológico-funcional; - Tratamento fisioterapêutico. 2) Tratamento para espasticidade: <ul style="list-style-type: none"> - Terapia Medicamentosa (sistema e local); - Tipos de Cirurgias (neurológicas e ortopédicas) - Tratamento fisioterapêutico; 3) Equipamentos auxiliares de função: <ul style="list-style-type: none"> - Indicação fisioterapêuticas; - Avaliação funcional; - Diferentes tipos utilizados; 4) Síndromes neurológicas: Definição, quadro clínico e tratamento fisioterapêutico: <ul style="list-style-type: none"> - Síndrome de Down; - Síndrome de Wesat; - Hidro, Microcefalia e Cranioestenose; - Outras síndromes genéticas. 5) Deficiência Mental: Definição, quadro clínico e tratamento fisioterapêutico; 6) Mielodisplasias: Definição, quadro clínico e tratamento fisioterapêutico; 7) Traumatismo do SNP: definição, quadro clínico e tratamento fisioterapêutico 8) Miopatias: Definição, quadro clínico e tratamento fisioterapêutico. 9) Tópicos especiais para o tratamento das disfunções neurológicas da criança: discussão de artigos científicos na área. 10) Política da criança com deficiência: conhecimento e discussão acerca de sua atuação. 11) Inclusão da criança com deficiência na escola: implicação para fisioterapia. 		

<p>Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Testes; - Provas escritas; - Prova oral-prática; - Apresentação de caso clínico.
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - BURNS, Y.R. & MACDONALD, J. - "Fisioterapia E Crescimento Na Infância". Editora Santos, São Paulo, 1999. - Cury VCR, Brandao MB. Reabilitação em Paralisia Cerebral. Rio de Janeiro: Ed. MedBook, 2011. - DIAMENT, A. I. & CYPEL, S. - "Neurologia Infantil". 3ª ed., RJ, SP,BH, Editora Atheneu, 1996. - FINNIE, N. - "O Manuseio Em Casa Da Criança Com Paralisia Cerebral", Ed. Manole, S.P., 1980. - FONSECA, L.F., PIANETTI, G., XAVIER, C.C. – "Compêndio De Neurologia Infantil". Ed. Medsi, R.J., 2002. - FONSECA, L.F. & LIMA, C.L.A. – "Paralisia Cerebral: Neurologia – Ortopedia – Reabilitação." Ed. Medsi e Guanabara-Koogan, 2004. - RATLIFFE, K. - "Fisioterapia Clínica Pediátrica", Ed. Santos, S.P., 2000. - SHEPERD, S. - "Fisioterapia Pediátrica", 3ª ed., Editora Santos, S.P., 1997. - TECKLIN, J.S. – "Fisioterapia Pediátrica", 3ª ed., Editora Artmed, R.S., 2002.
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - BOBATH, B., BOBATH, K. Desenvolvimento Motor nos Diferentes Tipos de Paralisia Cerebral. São Paulo: Editora Manole, 1990. - BOBATH, K. A Deficiência Motora em Pacientes com Paralisia Cerebral. São Paulo: Editora Manole, 1979. - BOBATH, K. Uma base neurofisiológica para o tratamento da paralisia cerebral. São Paulo: Editora Manole, 1984. - DIAMENT, A.I., CYPEL, S. Neurologia Infantil. 3. ed. RJ, SP, BH: Editora Atheneu, 1996. - FINNIE, N. O manuseio em casa da criança com paralisia cerebral. São Paulo: Editora Manole, 1980, 2000. - FONSECA, L.F., LIMA, C.L.A. Paralisia Cerebral – neurologia, ortopedia, reabilitação. 2. ed., Editora MedBook, 2008. - SHEPERD, S. Fisioterapia pediátrica. 3. ed. Editora Santos, 1997. - UMPHRED, D.A. Fisioterapia neurológica. 2. ed. São Paulo: Editora Manole, 1994.
<p>Aprovado pelo Colegiado do Curso em: 07/04/2015 Última revisão feita pelo Colegiado do Curso: ____/____/____ (01/2006 – ARQUIVO DA COORDENAÇÃO) Primeira inserção no currículo 12010</p>

Código: CAD037 Equivalência(s): - Pré-Requisito(s): -	Disciplina: Administração em Fisioterapia	 UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA
Departamento: Departamento de Ciências Administrativas	Período: 8º	CH semanal: 03 (3 teóricos) CH semestral: 45h
Ementa: Noções de Administração aplicada à Fisioterapia. A administração, as organizações e o perfil do administrador. Gestão Estratégica. Noções sobre Empreendedorismo e Plano de Negócios.		
Objetivo Geral: 1) Desenvolver a capacidade empreendedora e gerencial dos alunos de fisioterapia.		
Objetivos Específicos: 1) Fornecer os conhecimentos mínimos necessários sobre os temas abordados, demonstrando suas inter-relações e importância no contexto das organizações. Como também, fornecer subsídios para que o aluno possa dissertar e discutir os temas abordados; 2) Propiciar dentro dos limites metodológicos e operacionais, condições de aplicação dos conhecimentos obtidos.		
Programa da Disciplina:		
Avaliação: A cargo do professor entre avaliações teórico e práticas.		
Bibliografia Básica: - CHIAVENATO, Idalberto. Teoria Geral da Administração . São Paulo: Campus, 2000. - MAXIMILIANO, Antônio César. Introdução à Administração . São Paulo: Atlas, 1995. - MINTIZBERG, H. Safari de Estratégias . Porto Alegre: Bookman, 2000.		
Bibliografia Complementar: - DOLABELA, F. Oficina do Empreendedor . São Paulo: Cultura, 1999. - DOLABELA, F. O Segredo de Luísa . São Paulo: cultura, 2002.		
Aprovado pelo Colegiado do Curso em: 07/04/2015 Última revisão feita pelo Colegiado do Curso:		

<p>Código: FCM 012 Equivalência(s): FST036 Pré-Requisito(s): FCM 009 – FCM 010 – IAM 008</p>	<p>Disciplina: Fisioterapia Hospitalar</p>	 <p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA</p>
<p>Departamento: FCM</p>	<p>Período: 8º</p>	<p>CH semanal: 06 (4 teóricos e 2 práticos) CH semestral: 90h</p>
<p>Ementa: Contextualização do papel do fisioterapeuta no ambiente hospitalar. Requisitos mínimos para funcionamento das unidades de terapia intensiva. Métodos de prevenção e controle das infecções hospitalares. Estudo da ventilação mecânica invasiva e não-invasiva.</p>		
<p>Programa da Disciplina: TEÓRICO:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Princípios da prevenção e controle de infecção hospitalar : conceitos, mecanismos e vias de contaminação, germes que mais comumente causam infecções nosocomiais, estratégias de controle de infecção. 2) Efeitos da imobilidade e importância da mobilização precoce. 3) Assistência fisioterapêutica ao paciente queimado. 4) Equilíbrio ácido-básico e interpretação de gasometria arterial. 5) Monitorização ventilatória: Mecânica respiratória, Ventilação, Oxigenação e Transporte do oxigênio. 6) Oxigenoterapia: conceitos, indicações, modalidades e complicações. 7) Requisitos mínimos para funcionamento das Unidades de Terapia Intensiva (UTI). 8) Aspectos psicológicos dos pacientes internados na UTI. 9) Ventilação Mecânica Não-Invasiva: conceitos, indicações, modalidades e complicações. 10) Cuidados com as Vias Aéreas Artificiais: Intubação Orotraqueal e Traqueostomia. 11) Farmacologia em UTI : Fármacos vasoativos, sedativos, analgésicos e bloqueadores neuromusculares: Indicações, principais fármacos, repercussões respiratórias, efeitos colaterais. 12) Ventilação Mecânica Invasiva : Definição, indicações, modos de disparo e ciclagem do ventilador mecânico, parâmetros ventilatórios, repercussões cardiovasculares. 13) Ventilação Mecânica Invasiva : Principais modos ventilatórios (Ventilação Assistido-controlada: controle de volume e controle de pressão; Ventilação mandatória intermitente e sincronizada; Ventilação com pressão de suporte). 14) Desmame da Ventilação Mecânica: Índices utilizados, modos de desmame, parâmetros de retorno à prótese ventilatória e extubação. 15) Ventilação Mecânica Aplicada aos pacientes com Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo, Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica e Traumatismo Crânio Encefálico. 16) Introdução à Neonatologia : principais causas de admissão em UTI neonatal, formas de oxigenoterapia, ventilação mecânica, cuidados e restrições na manipulação do neonato, posicionamento no leito. 17) Apresentação de trabalhos científicos sobre temas relativos à atuação do fisioterapeuta no ambiente hospitalar. <p>PRÁTICO:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Revisão de Recursos Instrumentais e não-instrumentais em Fisioterapia Respiratória. 		

- 2) Técnicas de reexpansão e desobstrução pulmonar.
- 3) Técnica de aspiração traqueal e hiperinsuflação manual.
- 4) Interpretação de exames complementares.
- 5) Oxigenoterapia e Ventilação Não-Invasiva.
- 6) Avaliação e elaboração de plano de tratamento dos pacientes internados em diversos setores do HU-UFJF.
- 7) Cuidados com via aérea artificial.
- 8) Simulação de ajustes da ventilação mecânica invasiva.

Avaliação:

- Seminários em grupo;
- Provas teóricas;
- Prova prática;
- Relatórios sobre as práticas.

Bibliografia Básica:

- WILKINS, R.L.; STOLLER, J.K.; KACMAREK, R.M. **Egan Fundamentos da Terapia Respiratória**. 9ª. Ed. São Paulo: Editora Elsevier, 2009. 1408p.
- SARMENTO, G. J. V. **Fisioterapia Respiratória no Paciente Crítico**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Manole, 2010, 704 p.

Bibliografia Complementar:

- WEST JB. **Fisiopatologia Pulmonar Moderna**. Ed. Manole.
- KNOBEL E. **Condutas no paciente grave**. 3ª. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2006. 3124p.
- SARMENTO, G.J.V. **Fisioterapia Respiratória no Paciente Crítico**. 3ª.ed. Rio de Janeiro: Editora Manole, 2010. 704p.
- SARMENTO, G.J.V. **Princípios e Práticas de Ventilação mecânica**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora Manole, 2009. 296p.
- BARRETO, S.S.M., VIEIRA, S.R.R., PINHEIRO, C.T.S. **Rotinas em Terapia Intensiva**. 3ª ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2001. 696p.
- DETURK, W.E., CAHALIN L.P. **Fisioterapia Cardiorrespiratória – Baseada em Evidências**. 1ª ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2007. 736p.

Aprovado pelo Colegiado do Curso em: 07/04/2015

Última revisão feita pelo Colegiado do Curso: ____/____/____ (01/2006 – ARQUIVO DA COORDENAÇÃO)

Primeira inserção no currículo 12010

<p>Código: FMR 008 Equivalência(s): Pré-Requisito(s): FCM008-FMR017 – SCO012</p>	<p>Disciplina: Fisioterapia na Saúde do Trabalhador</p>	 <p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA</p>
<p>Departamento: FMR</p>	<p>Período: 8º</p>	<p>CH semanal: 02 (2 teóricos) CH semestral: 30h</p>
<p>Ementa: Estuda as formas de intervenção da fisioterapia relacionada com a atividade produtiva e a Fisioterapia do Trabalho visando ações terapêuticas preventivas e reabilitadoras na saúde do trabalhador.</p>		
<p>Objetivo Geral:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Capacitar os acadêmicos quanto ao planejamento, avaliação e intervenção com vistas à prevenção, proteção, diagnóstico precoce, limitação do dano de doenças ocupacionais e manutenção da saúde de trabalhadores de diversos setores da atividade produtiva, tanto individual quanto coletivamente, com vistas à melhoria da qualidade de vida e trabalho. 		
<p>Objetivos Específicos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Compreender as características organizacionais, funcionais, ergonômicas, psíquicas, sociais e físicas do ambiente produtivo e sua interação com a produção de doenças relacionadas ao trabalho. 2) Ser capaz de identificar riscos ergonômicos e físicos e analisar as causas possíveis nas diversas condições e ambientes produtivos. 3) Avaliar, prescrever e executar os diversos métodos e técnicas com vistas à saúde ocupacional, principalmente as disfunções e patologias osteomusculares relacionadas com o processo produtivo. 4) Conhecer os aspectos da legislação trabalhista pertinente à manutenção, prevenção e controle da saúde ocupacional. 5) Contribuir para compreensão das ações integradas em Vigilância da Saúde do Trabalhador. 6) Promover a produção de estudos através de pesquisa científica sobre a realidade das condições de saúde no campo da Saúde do Trabalhador. 		
<p>Programa da Disciplina:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) UNIDADE 1 - O HOMEM E O TRABALHO <ol style="list-style-type: none"> 1.1 Aspectos históricos; 1.2 O trabalho, a divisão social, meios e processos produtivos; 1.3 O processo de organização do trabalho, modelos organizacionais, tarefa prescrita e tarefa real (análise da tarefa). 2) UNIDADE 2 – LEGISLAÇÃO <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Legislação em Saúde do Trabalhador; 2.2 Normas Regulamentadoras do Trabalho – NRs 2.3 Legislação Previdenciária – NTEP/FAP. 3) UNIDADE 3 – SAÚDE DO TRABALHADOR <ol style="list-style-type: none"> 3.1 Doenças osteomusculares relacionadas ao trabalho (LER/DORT); 3.2 Fatores contributivos aos riscos ocupacionais e profissionais; 3.3 O trabalho infantil e infanto-juvenil; 4) UNIDADE 4 – ERGONOMIA 		

<p>4.1 Histórico, conceito, abordagens, escolas; 4.2 Análise ergonômica do trabalho: metodologia; 4.3 Antropometria na ergonomia-aspectos biomecânicos das LER/DORTs; 4.4 Ferramentas de análise em ergonomia.</p> <p>5) UNIDADE 5 – ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA 5.1 O papel assistencial da Fisioterapia; 5.2 Atuação nas empresas; 5.3 Cinesioterapia laboral execução e aplicabilidade.</p>
<p>Estratégias Didáticas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aulas expositivas e participativas; - Metodologia Ativa de aprendizado; - Técnicas de trabalho em grupo; - Estudo dirigido; - Visitas técnicas: Empresas, Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST), Unidades Básicas de Saúde (UBS), etc.
<p>Recursos didáticos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sala de aula, lousa, recursos audio-visuais (Data-show, DVD, TV, etc); - Internet – material em CD e por meio eletrônico;
<p>Avaliação:</p> <p>Processual formativa, tomando como base a participação dos alunos durante as aulas considerando:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pontualidade, participação e assiduidade; - Sociabilidade; - Autonomia das ações; - Realização das atividades; - Apreensão teórico/prática.
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - JACQUES M.G.; CODO W. Saúde Mental & Trabalho. Petrópolis RJ. Vozes, 2002. p. 247-270.
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - BARBOSA, L. G. Fisioterapia Preventiva nos distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho: A Fisioterapia do trabalho Aplicada - DORTs. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2002. 151p. - BAÚ, L.M.S. Fisioterapia do Trabalho - Ergonomia. Legislação. Reabilitação. Curitiba: CLÃDOSILVA, 2002. - MORAES, A. ; MONT'ALVÃO, C. Ergonomia Conceitos e Aplicações. Rio de Janeiro. iUsEr, 2003, p.139. - RAGASSON, C. A. P. Qualidade no trabalho: estudo das condições de trabalho. Cascavel: Coluna do Saber, 2004. - REBELATTO, J. R.; BOTOMÉ, S. P. Fisioterapia no Brasil: fundamentos para uma ação preventiva e perspectivas profissionais. 2. ed. São Paulo: Manole, 1999. - VERONESI JR., J.R. Fisioterapia do Trabalho: Cuidando da Saúde Funcional do Trabalhador. Editora Andreoli: São Paulo, 2008. - VIDAL M.C.R. Ergonomia na empresa. Rio de Janeiro. Visual científica, 2002. - WHITNG, W.C.; ZERNICKE, R.F. Biomecânica da lesão músculo-esquelética. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2001.

OUTROS MEIOS:

- www.saude.gov.br
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Legislação em saúde:** caderno de legislação em saúde do trabalhador. 2ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE DO BRASIL, **Doenças relacionadas ao trabalho:** manual de procedimentos para os serviços de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual para organização da Atenção Básica.** Brasília, 1999.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Saúde da Família: uma estratégia para a reorientação do modelo assistencial.** Brasília-DF, 1998.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA. **Política nacional de Atenção Básica.** (Série Pactos pela Saúde). Brasília, Ministério da Saúde, 2006.
- BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Gabinete do Ministro. Portaria/MS nº. 154/2008, de 24 de janeiro de 2008. **Cria os Núcleos de Apoio a Saúde da Família.** Diário Oficial da União, Brasília, nº18, p. 47-49, 25 jan. 2008. Seção 1.
- BRASIL, MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL. **Minuta da Política Nacional de Segurança e Saúde do Trabalhador.** Portaria Interministerial nº 800, de 3 de maio de 2005, dos ministros de Estado da Previdência Social, da Saúde e do Trabalho e Emprego. DOU. nº85 de 05/05/2005. Disponível em <www.previdenciasocial.gov.br>. www.scielo.br
- CAETANO, V.C.C.; CRUZ, D.T.; LEITE, I.C.G. **Perfil dos pacientes e características do tratamento fisioterapêutico aplicado aos trabalhadores com LER/DORT em Juiz de Fora, MG.** Fisioter. Mov., Curitiba, v. 23, n. 3, p. 451-460, jul./set. 2010.
- CAETANO, V.C.C.; CRUZ, D.T.; LEITE, I.C.G. **Fisioterapia na Saúde do Trabalhador: um campo de análise da representação social.** Cad. Saúd e Colet., Rio de Janeiro, 17 (2): 453 - 464, 2009.
- DEMARCHI, R.S.; CAETANO, V.C.; MUNCK, V.G.; ASSIS, E.C. **Risco para distúrbios músculo-esqueléticos em trabalhadores com Atividade Econômica Domiciliar.** Rev. APS, Juiz de Fora, v. 13, n. 3, p. 346-351, jul./set. 2010
- LACAZ, F.A.C. **Saúde dos trabalhadores: cenário e desafios.** Cadernos de Saúde Pública, 1997. v.13(supl.2) p.7-19.
- MACHADO, J. M. H. **A propósito da vigilância em saúde do trabalhador.** Rio de Janeiro: Ciência e Saúde Coletiva, 10(4): 987-992, 2005.
- MACHADO, J. M. H. **Processo de vigilância em saúde do trabalhador.** Rio de Janeiro: Cadernos de Saúde Pública, 10(Sup. 2): 33-45, 1997.
- DIAS, E. C e HOEFEL, M. G. **O desafio de implementar as ações de saúde do trabalhador no SUS: a estratégia da RENAST.** Rio de Janeiro: Ciência e Saúde Coletiva, 10(4): 817-828, 2005.
- www.ensp.fiocruz.br
- www.abrasco.org.br
- www.opas.org.br

- www.medline.com.br
- www.google.com
- www.fisiobrasil.com.br
- www.coffito.gov.br
- <http://saudepublica.bvs.br>
- www.scielosp.org (<http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/>)
- DVD – seleção de outros artigos e trabalhos

Aprovado pelo Colegiado do Curso em: 07/04/2015

Última revisão feita pelo Colegiado do Curso: ____/____/____

Código: FMR 012 Equivalência(s): Pré-Requisito(s): FMR 011	Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso II	
Departamento: FMR	Período:	CH semestral: 170h
Ementa: Trabalho de Conclusão de Curso finalizado e apresentado pelos alunos a uma banca.		
Programa da Disciplina: 1) Próprio de cada linha de Pesquisa, a ser definido pelo orientador do aluno.		
Avaliação: - Os alunos entregam uma versão impressa e realizam apresentação oral para Banca examinadora. O conceito (aprovado/não aprovado) final é emitido em Ata de aprovação.		
Bibliografia Básica: - CERVO, A. L.; BREVIAN, P. A.; SILVA, R.. Metodologia científica . 5. ed. São Paulo: Pearson, 2007. - RAMPAZZO, L.. Metodologia científica: para alunos de graduação e pós graduação . 4. ed. São Paulo: Loyola, 2009. - MARCONI, M. de A.. Fundamentos de metodologia científica . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.		
Bibliografia Complementar: - Especifico de cada linha de pesquisa.		
Aprovado pelo Colegiado do Curso em: 07/04/2015 Última revisão feita pelo Colegiado do Curso: ____/____/____		

<p>Código: IAM 012 Equivalência(s): FST032 Pré-Requisito(s): FMR 014 - FMR 019 - FMR 021</p>	<p>Disciplina: Fisioterapia Gineco-Obstétrica e Urológica</p>	
<p>Departamento: IAM</p>	<p>Período: 8º</p>	<p>CH semanal: 06 (4 teóricos e 2 práticos) CH semestral: 90h</p>
<p>Ementa: Contextualização da atuação da fisioterapia no campo da saúde da mulher e na urologia, nos três níveis de atenção à saúde. Discussão das questões de gênero e políticas públicas referentes à saúde da mulher. Avaliação e atuação fisioterapêutica nas áreas de urologia, ginecologia, uroginecologia, oncologia mamária e obstetria.</p>		
<p>Programa da Disciplina:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apresentação / introdução / formas de avaliação discente; - Tópicos especiais em saúde da mulher (Políticas de saúde da mulher, PAISM, gênero,...). <p>1) UNIDADE 1 – UROLOGIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fisioterapia nos prolapso pélvicos e nas incontinências urinárias feminina e masculina e incontinências fecais. <p>2) UNIDADE 2 - MASTOLOGIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fisioterapia nas cirurgias de mama (pré e pós-operatório). <p>3) UNIDADE 3 - OBSTETRÍCIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fisioterapia no pré-natal; - Fisioterapia no trabalho de parto e no parto; - Fisioterapia no puerpério (imediate, remoto e tardio); - Fisioterapia no aleitamento materno. <p>4) UNIDADE 4 – GINECOLOGIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fisioterapia na menopausa / climatério - Fisioterapia na dor pélvica crônica e disfunção sexuais <p>*Observação: este programa poderá sofrer alterações no decorrer do período letivo de acordo com as necessidades da disciplina.</p>		
<p>Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Presença e participação do acadêmico nas aulas práticas e teóricas; - Apresentação e Relatório (escrito) dos casos clínicos; - Teste I - Unidade I; - Teste II - Unidade II; - Teste III - Unidade III; - Seminários – apresentação de artigos: oral e escrito (opcional). 		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - BARACHO, Elza (org). Fisioterapia aplicada à saúde da mulher. 5ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. - BARACHO, Elza. Fisioterapia aplicada à obstetria, uroginecologia e aspectos de mastologia. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. - CAMARGO, Márcia Colliri, e MARX, Ângela Gonçalves. Reabilitação física no câncer de mama. São Paulo: Roca, 2000. 		

- OOSTERGARD, (ET AL). **Uroginecologia e disfunções do assoalho pélvico**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- PALMA, Paulo C. R. **Urofisioterapia: aplicações clínicas das técnicas fisioterapêuticas nas disfunções miccionais e do assoalho pélvico**. Camínas, São Paulo: Personal link Comunicações, 2009.
- POLDEN, Margaret; MANTLE, Jill. **Fisioterapia em ginecologia e obstetrícia**. São Paulo: Santos, 1997.
- STEPHENSON, Rebecca G.; O'CONNOR, Linda J. **Fisioterapia aplicada à ginecologia e obstetrícia**. 2ª Ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2004.

Bibliografia Complementar:

- GUNTER, H. et al. **Ginástica Médica em Ginecologia e Obstetrícia**. São Paulo: Manole, 1976.
- KATZ, J. **Exercícios aquáticos na Gravidez**. São Paulo: Manole, 1999.
- ARTRAL, R. e WISWELL, R.A. **Exercícios na Gravidez**. 2ª Ed. São Paulo: Manole, 1999.

Aprovado pelo Colegiado do Curso em: 07/04/2015

Última revisão feita pelo Colegiado do Curso: ____/____/____ (01/2006 – ARQUIVO DA COORDENAÇÃO)

Primeira inserção no currículo 12010

<p>Código: IAM 011 Equivalência(s): FST030 Pré-Requisito(s): FCM 008 - FCM 009 – FCM 011 – IAM 008</p>	<p>Disciplina: Fisioterapia na Saúde do Idoso</p>	 <p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA</p>
<p>Departamento: IAM</p>	<p>Período: 8º</p>	<p>CH semanal: 06 (4 teóricos e 2 práticos) CH semestral: 90h</p>
<p>Ementa: Estudo do processo de envelhecimento humano. Análise da atuação da fisioterapia no campo da saúde do idoso, nos três níveis de atenção à saúde. Estudo das formas de avaliação, prescrição e aplicação de terapêutica em condições de saúde freqüentes na população idosa.</p>		
<p>Programa da Disciplina:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Introdução à saúde do idoso: definição e contextualização do processo de envelhecimento e do conceito do o envelhecimento ativo; 2) Epidemiologia do envelhecimento; 3) Avaliação em Geriátrica Ampla- AGA; 4) Estudos de ferramentas de avaliação aplicáveis à população idosa (escalas funcionais, cognitivas, avaliação de risco de quedas, escalas de avaliação de equilíbrio e marcha, avaliação de força muscular, avaliação de atividade física, avaliação de auto eficácia para quedas...); 5) Fisiologia do envelhecimento- alterações dos principais sistemas orgânicos; 6) Reabilitação na saúde do idoso contextualizada segundo a CIF; 7) Abordagem fisioterapêutica individualizada e em de grupo de idosos; 8) Atendimento fisioterapêutico domiciliar ao paciente idoso; 9) Síndrome da imobilidade em idosos; 10) Quedas do idoso; 11) Osteoporose; 12) Alterações do Aparelho Locomotor - Alterações na marcha e postura nos idosos; 13) Sarcopenia; 14) Síndrome da Fragilidade em Idosos; 15) Envelhecimento do Sistema Neurológico; 16) Aplicabilidade da realidade virtual na reabilitação do idoso. 		
<p>Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Prova escrita; - Apresentação de seminários clínicos e relatórios dos pacientes atendidos na disciplina; - Desempenho durante as aulas práticas com atendimento de pacientes individuais na elaboração e execução de terapia de tratamento em grupo de pacientes idosos. 		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - PICKLES,B.; COMPTON,A.; COLT,C.; SIMPSON,J.; VANDERVOORT,A. Fisioterapia na terceira idade. São Paulo: Livraria Editora Santos, 1998. - DUARTE, Y. A. O., DIOGO, M. J. D. Atendimento Domiciliar - um enfoque gerontológico. São Paulo: Atheneu, 2000. - KAUFFMAN, T. L. Manual de Reabilitação Geriátrica. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. - GUCCIONE, A. A. Fisioterapia Geriátrica. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 		

- REBELATTO, J. R., MORELLI, J. G. **Fisioterapia Geriátrica - a prática da assistência ao idoso**. 1 ed. São Paulo: Manole, 2005.
- DRIUSSO, P., CHIARELLO, B. **Fisioterapia Gerontológica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
- PERRACINI, M.R., Fló, C.M. **Fisioterapia - Teoria e Prática Clínica Funcionalidade e Envelhecimento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
- MALAGUTTI, W. BERGO, A M. A. **Abordagem Interdisciplinar do Idoso**. Rubio, 2010.

Bibliografia Complementar:

- FREITAS, E. V., Py, L., Cançado, F.A.X., Gorzoni, M.L., Doll, J. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2006.
- DOMINGUES, M.A., LEMOS, N.D. **Gerontologia: os desafios nos diversos cenários da atenção**. São Paulo: Manole, 2010.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE - **Secretaria de Atenção à Saúde - Departamento de Atenção Básica**. Normas e Manuais Técnicos - Cadernos de Atenção Básica 19 Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. 1ª Edição 2006. (www.saude.gov.br/bvs).
- Periódicos CAPES (www.periodicos.capes.gov.br).

Aprovado pelo Colegiado do Curso em: 07/04/2015

Última revisão feita pelo Colegiado do Curso: Abril de 2015

Última revisão feita pelo Colegiado do Curso: ____/____/____ (01/2006 – ARQUIVO DA COORDENAÇÃO)

Primeira inserção no currículo 12010

Código: FMR013	Disciplina: Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Atenção Primária à Saúde	 UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA
Departamento: FMR	Período: 9º e 10º	CH semestral: 200h
<p>Ementa: Proporcionar aos acadêmicos do 9º período do curso de Fisioterapia a prática profissional na atenção primária à saúde, consolidar e complementar conceitos teóricos das disciplinas precedentes e desenvolver habilidades e competências neste nível de atenção, buscando atuação interdisciplinar com os demais profissionais.</p>		
<p>Objetivo Geral:</p> <p>1) Proporcionar ao acadêmico de fisioterapia o desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas ao processo de atuação do fisioterapeuta na atenção primária: saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto, do idoso e do trabalhador.</p>		
<p>Objetivos Específicos:</p> <p>1) Consolidar os conteúdos teóricos e práticos ministrados nas disciplinas precedentes</p> <p>2) Capacitar o acadêmico de fisioterapia para:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Avaliar e analisar as condições de saúde da população no contexto individual, familiar, domiciliar e laboral; - Planejar e executar ações educativas, de prevenção e promoção à saúde e de tratamento fisioterapêutico em conformidade com as necessidades individuais e coletivas de saúde da população: <ul style="list-style-type: none"> . Elaborar o diagnóstico cinesiológico funcional; . Elaborar e aplicar o plano de tratamento fisioterapêutico; . Elaborar o material educativo (cartilhas, folders, posters, cartazes, álbum seriado e outros); . Realizar atividades de sala de espera, busca ativa, educação continuada para os . Agentes Comunitários de Saúde e para a comunidade; . Acompanhar e registrar a evolução do tratamento fisioterápico; . Acompanhar e registrar as variáveis que interferem nas condições da saúde individual e coletiva da população; . Desenvolver as atividades, junto com os profissionais da UBS, no sentido de construir um trabalho interdisciplinar; . Solicitar exames complementares necessários ao acompanhamento do tratamento fisioterápico; . Decidir alta fisioterapêutica e encaminhamentos; . Desenvolver e consolidar atitudes e preceitos éticos profissionais; . Executar ações integradas com os profissionais de saúde em conformidade com os princípios do SUS. 		
<p>Avaliação:</p> <p>1) Segue as normas e instrumentos da COE – Comissão organizadora de estágio.</p>		

Bibliografia Básica:

- MONTEIRO DE BARROS, F. B. **História e Legislação do SUS e Saúde da Família: problematizando a realidade da saúde pública**. Rio de Janeiro: Editora Agbook, 2011. 141 p. (versão on line: www.agbook.com.br ou cópia com os professores)
- **REVISTA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**. Disponível em: www.aps.ufjf.br

Outros meios:

- BRASIL. **MINISTÉRIO DA SAÚDE**. Disponível em: www.saude.gov.br

Bibliografia Complementar:

- Segue as referências estudadas em todas as disciplinas do curso.

Aprovado pelo Colegiado do Curso em: 07/04/2015

Última revisão feita pelo Colegiado do Curso: ____/____/____

Código: IAM006	Disciplina: Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Atenção Secundária à Saúde I	
Departamento: IAM	Período: 9º e 10º	CH semestral: 235h
<p>Ementa: Proporcionar aos acadêmicos dos 9º e 10º períodos do curso de Fisioterapia a prática profissional na área AMBULATORIAL, nas diversas áreas de atuação, consolidar e complementar conceitos teóricos das disciplinas precedentes e desenvolver habilidades e competências nestas áreas de concentração, buscando atuação interdisciplinar com os demais profissionais.</p>		
<p>Objetivo Geral:</p> <p>1) Proporcionar ao acadêmico de fisioterapia o desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas ao processo de atuação do fisioterapeuta em ambulatório de atenção secundária, atendendo as principais demandas solicitadas nas áreas de fisioterapia neurofuncional, reumatológica, traumato-ortopédica e respiratória no paciente adulto.</p>		
<p>Objetivos Específicos:</p> <p>1) Consolidar os conteúdos teóricos e práticos ministrados nas disciplinas precedentes;</p> <p>2) Capacitar o acadêmico de fisioterapia para:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Avaliar pacientes com disfunções osteomioarticulares e neurológicas, e reconhecer suas compensações adotadas em atividades funcionais; - Associar as informações obtidas a partir da análise do sistema músculo esquelético, em situação estática e dinâmica, e do sistema neurológico com as queixas algicas e funcionais do paciente; - Elaborar o diagnóstico cinesiológico funcional; - Elaborar objetivos e programas de tratamento adequados a cada paciente e aplicar o plano de tratamento fisioterápico; - Realizar registro de dados, laudos, evolução e relatórios referentes à avaliação e ao atendimento fisioterapêuticos; - Acompanhar e registrar a evolução do tratamento fisioterápico; - Acompanhar e registrar as variáveis que interferem nas condições de saúde do indivíduo; - Decidir alta fisioterápica e encaminhamentos; - Desenvolver e consolidar atitudes e preceitos éticos profissionais; - Executar ações integradas com os profissionais de saúde em conformidade com os princípios do SUS; - Programar, orientar e/ou implementar estratégias de intervenção nos fatores limitantes para a evolução dos pacientes; - Orientar os cuidadores quanto às atividades complementares a serem realizadas; - Participar de grupos de estudo e reuniões científicas, apresentando e/ou discutindo ativamente os casos clínicos acompanhados e artigos científicos nas áreas de concentração do estágio. 		
<p>Estratégias Didáticas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Supervisão docente direta e indireta das atividades práticas; - Discussões dos casos clínicos acompanhados; - Leitura e correção das fichas de avaliação, planos de tratamento, evoluções e 		

relatórios; - Grupos de estudos realizados durante o estágio.
Recursos Didáticos: - Além dos materiais disponíveis nos ambulatórios, também deverão ser utilizados computador e recursos audiovisuais (datashow, vídeo); artigos científicos e textos relacionados aos casos acompanhados durante as reuniões clínicas.
Avaliação: - Critérios recomendados pela COE.
Bibliografia Básica: Bibliografia Básica referente aos pré-requisitos desta disciplina.
Aprovado pelo Colegiado do Curso em: 07/04/2015 Última revisão feita pelo Colegiado do Curso: ____/____/____

Código: FCM007	Disciplina: Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Atenção Terciária à Saúde	
Departamento: FCM	Período: 9º e 10º	CH semestral: 235h
Ementa: Proporcionar ao acadêmico do 10º período do curso de fisioterapia a prática profissional no ambiente hospitalar (enfermarias Clínicas e Cirúrgicas, Unidade de Terapia Intensiva e Unidade Intermediária), consolidar e complementar conceitos teóricos das disciplinas precedentes e desenvolver habilidades e competências nestas áreas de concentração, buscando atuação interdisciplinar com os demais profissionais.		
Programa da Disciplina: - Conforme conteúdo das disciplinas profissionalizantes e de estágio, anterior.		
Avaliação: Critérios recomendados pela COE.		
Bibliografia Básica: - KNOBELE, E.. Condutas no paciente grave . 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. - SARMENTO, G. J. V.. Fisioterapia Respiratória no Paciente Crítico . 3. ed. Rio de Janeiro: Manole, 2010. - WILKINS, R. L.; STOLLER, J. K.; KACMAREK, R. M. Egan. Fundamentos da Terapia Respiratória . 9ª. 9. ed. São Paulo: Elsevier, 2009.		
Bibliografia Complementar: - BARRETO, S.S.M., VIEIRA, S.R.R., PINHEIRO, C.T.S. Rotinas em Terapia Intensiva . 3ª ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2001. - DETURK, W.E., CAHALIN L.P. Fisioterapia Cardiorrespiratória		
Aprovado pelo Colegiado do Curso em: 07/04/2015 Última revisão feita pelo Colegiado do Curso: ____/____/____		

Código: IAM007	Disciplina: Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Atenção Secundária à Saúde II	
Departamento: IAM	Período: 9º e 10º	CH semestral: 235h
<p>Ementa: Proporcionar aos acadêmicos dos 9º e 10º períodos do curso de Fisioterapia a prática profissional na área AMBULATORIAL, nas diversas áreas de atuação, consolidar e complementar conceitos teóricos das disciplinas precedentes e desenvolver habilidades e competências nestas áreas de concentração, buscando atuação interdisciplinar com os demais profissionais.</p>		
<p>Objetivo Geral:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Proporcionar ao acadêmico de fisioterapia o desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas ao processo de atuação do fisioterapeuta em ambulatório de atenção secundária, nas áreas de Fisioterapia neurológica e respiratória infantil, cardiopulmonar e gineco-obstétrica e urológica adulto. 		
<p>Objetivos Específicos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Consolidar os conteúdos teóricos e práticos ministrados nas disciplinas precedentes; 2) Capacitar o acadêmico de fisioterapia para: <ul style="list-style-type: none"> - Avaliar e reconhecer as compensações osteomioarticulares adotadas pelos pacientes em atividades funcionais; - Associar as informações obtidas a partir da análise dos sistemas musculoesquelético, neurológico, cardiopulmonar, ginecológico, reprodutor e urológico em situação estática e dinâmica, com as queixas algicas e funcionais do paciente. - Elaborar o diagnóstico cinesiológico funcional. - Elaborar objetivos e programas de tratamento adequados a cada paciente e aplicar o plano de tratamento fisioterápico. - Solicitar exames complementares necessários ao acompanhamento do tratamento fisioterápico; - Realizar registro de dados, laudos, evolução e relatórios referentes à avaliação e ao atendimento fisioterapêuticos; - Acompanhar e registrar as variáveis que interferem nas condições de saúde do indivíduo; - Decidir alta fisioterápica e encaminhamentos a outros setores e serviços; - Desenvolver e consolidar atitudes e preceitos éticos profissionais; - Executar ações integradas com os profissionais de saúde em conformidade com os princípios do SUS. - Identificar aspectos ambientais e sociais limitadores para a evolução do paciente, através de visitas a locais externos ao Ambulatório (residência, escola, etc...) - Programar, orientar e/ou implementar estratégias de intervenção nos fatores limitantes para a evolução dos pacientes; - Orientar os cuidadores quanto às atividades complementares a serem realizadas; - Discutir e propor a atuação interdisciplinar do fisioterapeuta em equipes de saúde; - Participar das ações desenvolvidas pelos residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e atuar de forma integrada com esta equipe; - Participar das atividades de educação em saúde organizadas pelos residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto; 		

<ul style="list-style-type: none">- Participar de grupos de estudo e reuniões científicas, apresentando e/ou discutindo ativamente os casos clínicos acompanhados e artigos científicos nas áreas de concentração do estágio.
<p>Estratégias Didáticas:</p> <ul style="list-style-type: none">- Supervisão docente direta e indireta das atividades práticas;- Discussões dos casos clínicos acompanhados;- Leitura e correção das fichas de avaliação, planos de tratamento, evoluções e relatórios;- Grupos de estudos realizados durante o estágio.
<p>Recursos Didáticos:</p> <ul style="list-style-type: none">- Além dos materiais disponíveis nos ambulatórios; também deverão ser utilizados computador e datashow para as reuniões; artigos científicos e textos relacionados aos casos acompanhados.
<p>Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none">- Critérios recomendados pela COE.
<p>Bibliografia Básica: Bibliografia Básica referente aos pré-requisitos desta disciplina.</p>
<p>Aprovado pelo Colegiado do Curso em: 07/04/2015 Última revisão feita pelo Colegiado do Curso: ____/____/____</p>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. RESOLUÇÃO CNE/CES 4, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES042002.pdf>. Acesso em 15 de Maio de 2014.

BRASIL. Universidade Federal de Juiz de Fora. Resolução nº 13/2014 de 06 de Fevereiro de 2014. Regimento Acadêmica de Graduação (RAG). Disponível em <http://www.ufjf.br/prograd/institucional/legislacao/regulamento-academico-da-graduacao/>

BRASIL. Lei Federal Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 de setembro de 2008. Seção 1, ed 187, págs 3 e 4.

BRASIL. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Resolução 431 de 27 de setembro de 2013. Dispõe sobre o exercício acadêmico de estágio obrigatório em Fisioterapia. Institui Diário Oficial da União, Brasília, DF, 07 de Novembro de 2013. Seção 1, ed 217.